

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**JACKSON CARLOS DA SILVA**

**CONSTITUIÇÃO DE *HABITUS* DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UNIRG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho**

**GOIÂNIA  
2024**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**JACKSON CARLOS DA SILVA**

**CONSTITUIÇÃO DE *HABITUS* DE EGRESSOS DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIRG: disposições e experiências profissionais  
no mundo do trabalho**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Educação, sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Valente Cavalcante.

Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura –  
Diretório de Pesquisa CNPq-PROPE/PUC Goiás –  
Juventude e Educação.

Área de Concentração: Educação e Sociedade

**GOIÂNIA  
2024**

Catálogo na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás

S586c Silva, Jackson Carlos da.  
Constituição de habitus de egressos do curso de educação física da UNIRG : disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho / Jackson Carlos da Silva. -- 2024.  
130 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Valente Cavalcante.  
Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2024.  
Inclui referências: f. 110-113.

1. Universidade de Gurupi. 2. Educação física - Ex-alunos.  
3. Trabalho. I. Cavalcante, Cláudia Valente. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação - 26/08/2024. III. Título.

CDU: 796-057.875(043)



Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Pontifical Catholic University of Goiás  
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil

**ATA Nº 208/2024**  
**SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**EM EDUCAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

No dia **26 de agosto de 2024**, às **14:30**, foi realizada nas dependências da área VI da PUC Goiás, a sessão pública de Defesa de Tese de **JACKSON CARLOS DA SILVA**, discente do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Educação** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com trabalho intitulado "CONSTITUIÇÃO DE HABITUS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIRG: DISPOSIÇÕES E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO MUNDO DO TRABALHO". A Banca Examinadora foi composta por: Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita / PUC Goiás; Prof. Dr. Made Júnior Miranda / PUC Goiás; Profa. Dra. Brunna Thaís Reis Sales / Universo; Prof. Dr. Iúri Ribeiro / IF Goiano; Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues / PUC Goiás (Suplente) e Prof. Dr. Rodrigo Roncato Marques Anes / UEG (Suplente). O trabalho da Banca Examinadora foi conduzido pelo(a) Presidente da Banca que, inicialmente após apresentar os docentes integrantes da Banca Examinadora, concedeu 30 minutos ao(a) discente para que este(a) expusesse seu trabalho. Após a exposição o(a) Presidente da Banca concedeu a palavra a cada membro para que estes arguissem o(a) discente. A banca examinadora deliberou pela manutenção do título original do trabalho apresentado, . Durante a arguição os membros da banca apresentaram suas contribuições ao trabalho, com sugestões para conclusão do estudo e apresentação dos resultados da pesquisa. Após o encerramento das arguições a banca examinadora, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do(a) discente, considerando sua trajetória no curso e o trabalho produzido. Como resultado a Banca Examinadora deliberou pela **APROVAÇÃO da Tese** . Proclamado o resultado pelo(a) Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente Ata que é assinada pelos membros da banca e pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Goiânia, GO, 26 de agosto de 2024

Assinam esta Ata,  
Banca Examinadora

Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante / PUC Goiás (Presidente); Profa. Dra. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita / PUC Goiás; Prof. Dr. Made Júnior Miranda / PUC Goiás; Profa. Dra. Brunna Thaís Reis Sales / Universo e Prof. Dr. Iúri Ribeiro / IF Goiano.

Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Página de assinaturas

Assinado eletronicamente

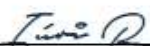
**Cláudia Cavalcante**

Signatário



**Made Miranda**

Signatário



**Iuri Ribeiro**

Signatário



**Maria Mesquita**

Signatário



**Brunna Sales**

Signatário

Carinhosamente aos meus pais, Sr. Edival Sales da Silva (*in memoriam*) e Sra. Maria Francisca de Fátima Sales; à minha companheira Ângela Roberta Felipe Campos, e, aos meus filhos Roger Felipe Campos da Silva e Ruan Felipe Campos da Silva, que estiveram comigo durante o processo de construção desta tese.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa se concretizou pela colaboração de muitas pessoas e instituições, motivo pelo qual não poderia deixar de agradecê-las/os.

Primeiramente, agradeço a minha companheira Ângela Roberta Felipe Campos, que me encorajou e apoiou durante todo período acadêmico. Agradeço a paciência, o apoio emocional e por exercer com muita maestria o papel de mãe dos nossos pequenos.

Gratidão Prof. Dr. José Maria Baldino (*in memoriam*) pelo seu carinho, dedicação, pelos ensinamentos de vida. Pela sua inestimável orientação, apoio e amparo durante o processo do doutorado. Um homem sábio, humilde e sobretudo amigo, que contribuiu muito a quem sou hoje. Seus ensinamentos foram essenciais para minha transformação acadêmica. Seu imenso conhecimento e experiência abundante me encorajaram em todo o tempo da minha pesquisa acadêmica e da minha vida diária.

Gratidão se estende à CAPES pela oportunidade de financiamento para realizar meus estudos na PUC Goiás.

Meu apreço aos professores/as do Curso de Doutorado em Educação da PUC Goiás; fizeram a diferença na minha formação, além de prestar um ensino de qualidade.

Gostaria de expressar gratidão à minha querida orientadora e Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cláudia Valente Cavalcante por seu precioso apoio que foi realmente influente na minha formação e pela imensa contribuição na minha pesquisa. Uma pessoa muito exigente, porém, afetuosa, e com a sua sabedoria me trouxe autoconfiança, inspiração e referência de ser humano evoluído.

Gostaria de agradecer à UnirG, por ter me proporcionado licença para capacitação e a UNITINS pelo acolhimento neste processo final de doutoramento.

Gostaria de agradecer aos meus amigos/as do Estado do Tocantins pelo apoio de sempre e aos colegas de pesquisa, por um tempo estimado passado juntos na biblioteca, pelos cafés e trocas de conhecimentos e angústias.

O meu apreço também vai para a minha família, pelo encorajamento e apoio ao longo de todos os meus estudos. Especialmente, ao meu pai Edival Sales da Silva (*in memoriam*), que desde criança sempre me chamou de ‘meu doutorzinho’ e suas palavras se efetivaram.

Minha mãe Maria Francisca de Fatima Sales da Silva, por ser minha fortaleza e me encorajar a seguir nos meus projetos aparentemente utópicos, mas que com sua positividade e ajuda efetiva sempre contribui para que tudo se torne possível. Aos meus irmãos: Jander Julio Sales, Tiago Augusto da Silva, Talita Claudia Sales e Laura Jordane Porto, meu carinho eterno. À minha tia Magda Castro, que foi uma referência de professora na família e sempre me incentivou a estudar.

Eternamente grato aos meus filhos Roger Felipe Campos da Silva e Ruan Felipe Campos da Silva, pela compreensão das minhas ausências, pela falta de paciência e por estarem juntos nessa conquista.



Naquela mesa ele sentava sempre  
E me dizia sempre o que é viver melhor  
Naquela mesa ele contava histórias  
Que hoje na memória eu guardo e sei de cor

Naquela mesa ele juntava gente  
E contava contente o que fez de manhã  
E nos seus olhos era tanto brilho  
Que mais que seu filho, eu fiquei seu fã

Eu não sabia que doía tanto  
Uma mesa num canto, uma casa e um jardim  
Se eu soubesse quanto dói a vida  
Essa dor tão doída não doía assim

Agora resta uma mesa na sala  
E hoje ninguém mais fala no seu bandolim

Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim  
Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim

Agora resta uma mesa na sala  
E hoje ninguém mais fala no seu bandolim

Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim  
Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim

Eu não sabia que doía tanto  
Uma mesa num canto, uma casa e um jardim  
Se eu soubesse quanto dói a vida  
Essa dor tão doída não doía assim

Agora resta uma mesa na sala  
E hoje ninguém mais fala no seu bandolim

Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim  
Naquela mesa tá faltando ele  
E a saudade dele tá doendo em mim

Sérgio Bittencourt

## RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação em nível de doutorado da PUC Goiás. Está inserida na linha de pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura e teve como campo de investigação o curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG. O objeto de estudo desta pesquisa são os egressos do Curso de Educação Física da UnirG, com propósito de conhecer as concepções, valores, crenças, modos de relação mediaram a sua prática profissional. Tem como objetivo compreender a constituição das experiências adquiridas pelos egressos na formação inicial do curso de Educação Física da UnirG, compreendidas como disposições culturais legítimas, para a constituição do *habitus* e atuação no campo de trabalho da Educação Física. Levantou-se enquanto problemática o questionamento sobre: Em que medida o *habitus* constituído pelos egressos do curso de Educação Física da UnirG, na sua formação inicial, orientam as escolhas no mundo do trabalho? Como objetivos específicos, buscou-se analisar as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física, abarcar o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira, historicizar o curso de Educação Física da UnirG com ênfase nas diretrizes nacionais e compreender as trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de Educação Física com vistas a identificar a constituição do *habitus*. Metodologicamente, este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de natureza compreensiva na obra Miséria do Mundo (2003) (Prefácio e Posfácio), na Teoria Praxiológica e na Sociologia Reflexiva nos termos formulados por Bourdieu. A pesquisa empírica ocorreu com os egressos do curso de Educação Física da UnirG, tendo como critério de seleção dos respondentes do questionário os egressos da primeira turma de cada projeto político pedagógico desde a origem do curso. Para a entrevista foram selecionados 12 egressos, sendo 3 (três) egressos dos anos de 2000, 2005, 2008 e 2018 respectivamente, com duas habilitações acadêmicas, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e atuando na área. A relevância científica da investigação constitui um campo fecundo de produção do conhecimento, possibilitando compreender a correlação entre os papéis desempenhado pelo quadro docente na formação profissional, na construção das experiências profissionais realizadas no mundo do trabalho dos egressos, e, conseqüentemente, ampliar o acervo sobre a investigação dessa temática no país. Contatou-se que as práticas profissionais dos egressos sujeitos dessa pesquisa não são oriundas somente do processo de formação acadêmica. Elas foram constituídas ao longo de sua trajetória de vida, que incluem trajetória escolar, familiar, outros espaços de sociabilidades como igreja, práticas esportivas, experiências positivas com professores e suas experiências no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Egressos. Educação Física. UnirG. Mundo do Trabalho. *Habitus*.

## ABSTRACT

The present research was developed within the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Education at the doctoral level of PUC Goiás. It is part of a research line on Education, Society, and Culture, and focused on the investigation of the Physical Education course at UnirG. The object of this research is the graduates of the Physical Education Course at UnirG, with the purpose of understanding the conceptions, values, beliefs and types of relationships that mediated their professional practice. The aim is to comprehend the constitution of the experiences acquired by the graduates during their initial training in the Physical Education course at UnirG, understood as legitimate cultural dispositions, for the formation of habitus and performance in the field of Physical Education working. The problematic question raised was: Does the habitus constituted by the graduates of the Physical Education course at UnirG during their initial training guide their future job choices? The specific objectives were to analyze the teachers' training projects in the field of Physical Education, regarding the universe of professional training and the Brazilian Physical Education field of work, to historicize the Physical Education course at UnirG with an emphasis on national guidelines, and to understand the educational and life trajectories of the graduates of the Physical Education course identifying the constitution of habitus. Methodologically, this study is qualitative research of a comprehensive nature based on the book *Misery of the World* (2003) (Preface and Postface), on Praxiological Theory and on Reflexive Sociology as formulated by Bourdieu. The empirical research was conducted with the graduates of the Physical Education course at UnirG, selecting respondents from the first class of each pedagogical political project since the inception of the course. For the interviews, 12 graduates were selected, including 3 graduates from the years 2000, 2005, 2008, and 2018 respectively, with two academic qualifications: Licentiate degree and bachelor's in physical education, who are currently working in the field. The scientific relevance of the investigation constitutes a fertile ground for knowledge production, enabling an understanding of the correlation between the roles played by the teaching staff in professional training, in the construction of professional experiences of new graduates, and consequently broadening the research on this theme in the country. It was found that the professional practices of the graduates subject to this research do not come only from the academic training process, they were constituted throughout their life trajectory, which include school, family history, other sociability spaces such as church, sports practices, experiences positive experiences with teachers and their experiences in the world of work.

**Keywords:** Graduates. Physical Education. UnirG. World of Work. *Habitus*.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 – Primeiras Escolas de Ensino Superior de Educação Física no Brasil .....	28
Quadro 1 – Educação Física e o mundo do trabalho .....	52
Quadro 2 – Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho .....	58
Quadro 3 – Características dos Egressos .....	78
Gráfico 1 – Sexo dos egressos .....	69
Gráfico 2 – Cor e etnia dos egressos .....	69
Gráfico 3 – Estado civil dos egressos .....	70
Gráfico 4 – Naturalidade dos egressos .....	70
Gráfico 5 – Renda salarial dos egressos .....	71
Gráfico 6 – <i>Status</i> profissional dos egressos .....	71
Gráfico 7 – Escolaridade dos pais dos egressos .....	72
Gráfico 8 – Escolaridade das mães dos egressos.....	72
Gráfico 9 – Tempo de atuação dos egressos na área de Educação Física .....	73
Gráfico 10 – Áreas de atuação profissional.....	74
Gráfico 11 – Jornada de trabalho dos egresso de Educação Física .....	74
Gráfico 12 – Modelo de professor na prática profissional dos egressos .....	75
Gráfico 13 – Mundo de trabalho para os egressos .....	75
Gráfico 14 – Formação continuada ou curso complementar dos egressos.....	76
Gráfico 15 – Áreas das formações continuada dos egressos .....	76
Tabela 1 – Quantitativo de cursos de EF, matrículas e concluintes, segundo a modalidade, grau e categoria administrativa das IES no período de 1995 até 2020.....	32
Tabela 2 – Área de atuação dos egressos .....	99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CFE	Conselho Federal de Educação
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EUA	Estados Unidos da América
FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi
FEF-UFG	Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás
FGE	Fundação Educacional de Gurupi
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UnirG	Universidade de Gurupi

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO I - O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DISPUTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS</b> .....	27
1.1 História da Educação Física no Brasil .....	27
1.2 O campo da formação em Educação Física no Brasil .....	40
<b>CAPÍTULO II - O UNIVERSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA</b> .....	47
2.1 Educação Física e o mundo do trabalho .....	47
2.2 A história social do objeto no campo do conhecimento.....	50
<b>CAPÍTULO III – CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIRG</b> .....	63
3.1 A história do curso de Educação Física da UNIRG .....	63
3.2 O perfil dos egressos .....	68
<b>CAPÍTULO IV - AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES E DE VIDA DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTITUIÇÃO DO <i>HABITUS</i></b> .....	78
4.1 Características dos egressos.....	78
4.2 Egressos do curso de Educação Física e o desenho Familiar .....	79
4.2.1 Investimento familiar: estratégias de rompimento com a causalidade do provável .....	85
4.3 Trajetória escolar dos egressos .....	88
4.3.1 Trajetória Acadêmica: a escolha do curso do curso de Educação Física .....	90
4.3.2 Expectativas de atuação no campo da Educação Física durante o processo de formação acadêmica .....	95
4.4 Egressos do curso de Educação Física e a atuação atual no mundo do trabalho.....	97
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	104
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	110
<b>APÊNDICES</b> .....	114
Apêndice A - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Pesquisador .....	114
Apêndice B - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Entrevistado .....	115
Apêndice C - Roteiro de entrevista estruturado .....	119
Apêndice D – Roteiro de entrevista não estruturada .....	124

<b>ANEXOS .....</b>	<b>126</b>
A - Declaração de coparticipante do projeto de pesquisa.....	126
B – Termo de Anuência.....	127
C – Parecer Consubstanciado do CEP.....	128

## INTRODUÇÃO

Durante a minha trajetória de quase 20 anos no magistério superior, tem surgido inquietações de ordem epistemológica sobre os caminhos da formação profissional em Educação Física no ensino superior. A trajetória acadêmica e as expectativas para inserção no mundo do trabalho são temáticas a que me dedico no campo acadêmico.

Ingressei em janeiro de 1996 no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Após alguns anos de graduado posso afirmar que as experiências positivas que tive com os meus professores da educação básica me despertaram o sonho de ser professor. A graduação apenas confirmou que eu estava indo no caminho certo.

Em fevereiro de 2001, ingressei no curso de Especialização em Atividades Físicas e Performance Humana pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Em dezembro de 2002, concluí meus trabalhos e escrevi um artigo intitulado “Criança e esporte: um estudo sobre os fatores psicológicos que estão presentes no desenvolvimento esportivo infanto-juvenil”.

Em fevereiro de 2002, ingressei no curso de Especialização em *Fitness* em Academia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e, em dezembro de 2003, concluí meus trabalhos e escrevi um artigo intitulado “Academia: um espaço social”.

Em fevereiro de 2006, ingressei no Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Passei a ter contatos com uma excelente equipe de professores, que me incentivou e permitiu aprofundar meus conhecimentos à luz da ciência e do rigor que a academia exige. Tudo isso resultou em uma dissertação intitulada “Universo sociocultural dos jovens acadêmicos do curso de Educação Física da UnirG: estratégias e perspectivas de profissionalização”, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Tereza Canezin Guimarães, defendida e aprovada em junho de 2008 pela banca examinadora constituída pelos professores doutores Fernando Mascarenhas (FEF-UFG) e José Maria Baldino (PUC Goiás).

A minha pesquisa em âmbito do mestrado abordou a formação em Educação Física com o propósito de analisar o universo sociocultural desses jovens, buscando compreender como lidam com os desafios do modelo ser jovem dominante na sociedade contemporânea.

Os dados foram analisados a partir das contribuições de Pierre Bourdieu em termos de elementos conceituais (estratégia e campo esportivo) e sobre os estudos recentes da temática da Juventude.



Quanto aos resultados, a pesquisa possibilitou o desenho do cenário em que os jovens acadêmicos se movimentam no processo de formação universitária, destacando aspectos históricos e epistemológicos que informam as peculiaridades que configuram a constituição da Educação Física como campo de formação de profissionais no Brasil.

Sinalizou, também, o perfil dos jovens acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi (UnirG). Por fim, a pesquisa analisou fatores relacionados à situação de classe dos jovens acadêmicos e as estratégias por eles utilizadas para permanecerem no ensino superior bem como as suas perspectivas profissionais.

Há, no entanto, poucas pesquisas que investigam os egressos de inúmeras experiências realizadas. No Estado do Tocantins, a Universidade de Gurupi oferece o curso de Educação Física. Em mais de 20 anos de experiência, construiu no interior desta instituição universitária uma determinada cultura escolar e, até certo modo, formas de representação social coletiva.

Na realidade, este estudo mergulhou na história e memórias da historicidade da configuração do campo de formação de professores, seus agentes, suas disputas, sua hegemonia. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, de natureza compreensiva nos termos formulados por Bourdieu na obra *Miséria do Mundo* (Prefácio e Posfácio), por intermédio de uma entrevista aprofundada, foi possível resgatar as memórias coletivas e individuais presentes nas lembranças do processo de formação, vida e trabalho dos Egressos de Educação Física, que tiveram a oportunidade de continuar trabalhando no campo da Educação Física.

O corpus teórico desta pesquisa foi constituído por uma estrutura de quatro capítulos. Inicialmente foram analisadas as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física, com ênfase nas diretrizes nacionais; no segundo capítulo compreendeu-se, a partir de um estado do conhecimento, o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira; no terceiro capítulo, resgatou-se a história do curso de Educação Física da UnirG e apresentou-se o perfil dos egressos; no quarto capítulo, a análise das trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de Educação Física com vistas a identificar a constituição do *habitus*.

É nesse cenário, de inquietações e reflexões provocadas pelo campo acadêmico, que se constitui esta pesquisa de doutoramento, que foi desenvolvida no programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da PUC Goiás. Inserida na linha de pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura, tem como campo de investigação o curso de Educação Física da UnirG, localizada na cidade de Gurupi, no estado do Tocantins. Mais especificamente, busca-se compreender a constituição das experiências adquiridas pelos egressos na formação inicial do

curso de Educação Física da UnirG, compreendidas como disposições culturais legítimas, para a constituição do *habitus* e atuação no campo de trabalho da Educação Física.

O *habitus* deve surgir e ser sustentado por elementos que vêm do conhecimento científico e das experiências de estudo e ensino, que representam a bagagem cognitiva e cultural acerca do fazer, influenciados por toda sua formação profissional, tanto formal quanto não formal. Nesse sentido, o modo de ser e de fazer do profissional, os saberes por certo, mobilizam conhecimentos, habilidades, práticas, atitudes e valores que vão norteando a ação docente.

A graduação é um ciclo significativo de formação profissional, consolidação do conhecimento de qualidade para o processo de emancipação humana. O curso de Educação Física constitui como locus de construção de *habitus* profissionais. Muitos acadêmicos, além de cumprir a matriz curricular obrigatória, buscam complementar sua formação com a participação em projetos de pesquisa, programas de formação inicial, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica, e em outros projetos de extensão.

É a partir das experiências na trajetória acadêmica que se concretiza a formação inicial de professores de Educação Física baseada no aprendizado de uma prática pedagógica, ligada à iniciação ao trabalho docente e à sua profissionalização.

A formação inicial se caracteriza como um campo composto de capitais diversificados possíveis de mediar a constituição de *habitus*, sobretudo os pedagógicos e profissionais. O *habitus* acumulado como capital cultural, alicerçado em uma formação crítica pode possibilitar aos futuros profissionais de Educação Física maior engajamento na busca pela sua distinção no campo. Isso pode torná-los, também, capazes de exercer suas atividades laborais de forma mais criativa e crítica.

As experiências concretas nesse universo cultural da formação acadêmica proporcionam aos egressos ter contato aos diversos capitais presentes no campo acadêmico, com o objetivo geral de construir uma base de experiências que serão necessárias no campo profissional. Nessa perspectiva, torna-se necessário realizar reflexões sobre os impactos dessas experiências na construção de *habitus*, e se eles emanam disposições culturais passíveis de legitimidade na constituição dos *habitus* no mundo do trabalho.

Levantou-se, enquanto problemática, o seguinte questionamento: Em que medida o *habitus* constituído pelos egressos do curso de Educação Física da UnirG, na sua formação inicial, orientam as escolhas no mundo do trabalho?

Para estruturar a pesquisa, elegemos como objetivos específicos: analisar as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física; abarcar o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira; historicizar o curso de Educação Física da UnirG com ênfase nas diretrizes nacionais; compreender as trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de Educação Física com vistas a identificar a constituição do *habitus*.

Para Bourdieu (2003), *habitus* são disposições ou predisposições duradouras assimiladas ao longo da vida, por meio de experiências aprendidas que de alguma forma, moldam a forma como entendemos, agimos e posicionamos nos processos de socialização.

A família, a escola e a mídia estão entre as instituições que constituem o *habitus*, de acordo com Bourdieu (1983). Trata-se da história que está incrustada no corpo e na forma de pensar, nos movimentos e na linguagem. Portanto, o *habitus* é o resultado de experiências sociais estruturadas e estruturantes nas ações e representações do agente que permitem a mediação entre a estrutura e as práticas alcançadas no momento histórico em que o agente vive.

Nessa perspectiva, Bourdieu e Passeron (1982) concluem que por meio da interação diária entre os agentes, a família é o primeiro espaço de socialização. Estes formam o *habitus* primário porque interiorizam esquemas de pensamento, percepção, apreciação e ação. Portanto, é apenas por meio da resignificação de suas práticas e das relações sociais com a escola, a mídia e outros espaços que novos costumes podem ser criados ao longo dos anos com base em outras estruturas incorporadas.

Nesse sentido, o objeto de estudo desta pesquisa foram os egressos do Curso de Educação Física da UnirG, com propósito de conhecer as concepções, valores, crenças, modos de relação que mediaram a sua prática profissional. De forma mais elaborada, a UnirG é examinada como uma instituição pública que desenvolve *ethos* institucional acadêmico próprio. Para isso, a universidade se define como um espaço de formação de agentes que imprimem estratégias, modos e processos de constituição de sua vida profissional.

A compreensão do *habitus* consiste na forma como os egressos em seu processo de constituição de trajetória profissional se expressam no cotidiano das ações, impregnado de suas concepções, princípios, interesses, representações e práticas a partir de suas experiências. É um movimento contínuo do/no campo, dos agentes sociais com suas histórias, vidas e relações, que resulta nesse *habitus*, que não é estático e não se conforma uma relação direta entre o que se pretende e o que se faz com as prescrições.

Muitas reflexões e alterações foram realizadas no projeto formativo do curso de Educação Física da UnirG, principalmente por demandas legais. Nesse percurso, um ponto significativo é a correlação entre os papéis desempenhados pelo quadro docente na formação profissional e na construção das experiências profissionais realizadas no mundo do trabalho dos egressos.

Nesse sentido, a tese dessa pesquisa se caracteriza na perspectiva de compreender que a prática profissional dos egressos do curso de Educação Física da UnirG é resultado das relações entre as disposições (*habitus*) e a posição que ele ocupa no campo (capital), dentro do estado atual do jogo nessa arena social (campo). Portanto, as práticas profissionais incorporadas ao longo do tempo, não são resultado somente do *habitus*, e sim de relações entre o *habitus* e as circunstâncias atuais.

De forma básica, o *habitus* afeta como nos comportamos, sentimos, pensamos e somos. Ele descreve como carregamos nossa história dentro de nós, como a incorporamos às nossas circunstâncias atuais e como fazemos escolhas sobre como agir. Esse é um processo contínuo e ativo. Estamos envolvidos em um processo ativo e contínuo de criação de histórias, mas não dentro das condições que criamos completamente.

Nossa trajetória é moldada por muitos eventos do passado. Em qualquer momento, estamos diante de uma variedade de opções de ação e crenças que podem nos conduzir a várias direções possíveis. Esse conjunto de decisões depende de nosso contexto atual, particularmente, nossa posição social. Eles também incluem decisões visíveis e não visíveis. Nossas visões são derivadas de nossas experiências do passado.

O que escolhemos para nós depende do conjunto de opções que temos à nossa disposição no momento (graças a nosso contexto atual), do conjunto de opções que achamos viáveis e de nossas inclinações ou *habitus* para escolher algumas opções em vez de outras. Nossas escolhas, por sua vez, moldarão nossas possibilidades futuras, pois qualquer escolha envolve descartar certas alternativas, que nos coloca em um caminho específico a qual aumentará nossa compreensão de nós mesmos e do mundo em que vivemos.

Como resultado, as estruturas do *habitus* não são fixas e nem em fluxo constante. Nossas disposições não são imutáveis, mas se transformam ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, as paisagens sociais em que vivemos (nossos campos contextuais) mudam de acordo com suas próprias lógicas.

Nesse contexto, o *habitus* pode ser definido como disposições, estilos de vida, maneiras e gostos inerentes (Bourdieu, 2003). O capital, por outro lado, é definido como os recursos que

uma pessoa possui e que lhe oferece vantagens e privilégios em comparação com aqueles que não os têm. Agora, no campo,

[...] se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um quantum social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio (Bourdieu, 1983, p. 21).

O campo de saberes e práticas que compõe a Educação Física tem experimentado transformações ao longo dos anos. É necessário ter clareza sobre os movimentos que ocorreram no campo no sentido conceitual da teoria bourdieusiana, “o que é considerado a única forma legítima de análise da essência é uma análise da história do campo” (Bourdieu, 2001a, p. 71, grifos do autor).

[...] a noção de campo, então, substitui a de sociedade, pois, para Bourdieu, uma sociedade diferenciada não se encontra plenamente integrada por funções sistêmicas, mas, ao contrário, é constituída por um conjunto de microcosmos sociais dotados de autonomia relativa, com lógicas e possibilidades próprias, específicas, com interesses e disputas irreduzíveis ao funcionamento de outros campos (Catani, 2011, p.193-194).

A Educação Física tem especificidades e contornos em espaços diferenciados como: escolas, academias, lócus de desenvolvimento de práticas esportivas e de saúde. Caracteriza-se como campo de particularidades e produção acadêmica, realidade do mundo do trabalho no campo da Educação Física.

Para esta pesquisa, a temática “Educação Física e o mundo do trabalho” foi explorada a partir do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como critério de delimitação, utilizamos o recorte temporal do ano 2013 a 2023. Quanto às áreas de conhecimentos, Educação, Ciências Humanas e História. Para a busca de teses, os descritores utilizados foram: 1) Educação Física e o mundo do trabalho; 2) Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho; e, 3) *Habitus* profissionais em Educação Física e o mundo do trabalho.

É relevante destacar que o trabalho é entendido como atividade humana. Para Marx (1988), é elemento fundamental dizer que o ser humano se torna um ser natural e humano ao mesmo tempo por meio do trabalho.

O homem não é limitado por suas características genéticas. Em vez disso, é capaz de criar sua própria vida em grupos. Aqui, o trabalho representa o processo de comparação do gênero humano com a natureza. O trabalho sempre será uma parte essencial da existência

humana, independentemente da época ou do tipo de sociedade. Portanto, o conceito do trabalho é fundamental para pensar a natureza do homem em Marx (1988).

Diante dos estudos realizados sobre o mundo do trabalho e Educação Física, nota-se que é unânime a utilização da base teórica de Marx (1988) para a análise dos fenômenos sociais nesse campo.

Partindo do lócus em que os egressos dessa pesquisa estudaram, torna-se relevante resgatar a história da UnirG, que está ligada ao desenvolvimento da cidade de Gurupi-Tocantins, em 1985. Atendendo aos pedidos do poder público da cidade, a Câmara Municipal de Gurupi aprovou a Lei nº 611, de 15 de fevereiro de 1985, que criou a Fundação Educacional de Gurupi, mantenedora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, caracterizando-se como uma entidade autônoma da administração indireta de Gurupi, que se constituiu em uma Fundação Pública, com responsabilidade jurídica de direito privado.

A UnirG é hoje uma das principais instituições que oferecem ensino superior na região, atendendo também às necessidades do Estado e do país como um todo. São oferecidos atualmente 14 (quatorze) cursos de graduação – Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Habilitação: jornalismo, publicidade e propaganda), Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Letras (Português/Inglês), Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Farmácia e Educação Física.

Além do Campus de Gurupi, a UnirG, a partir do seu processo de expansão, tem hoje o campus na cidade de Paraíso do Tocantins, com o curso de medicina funcionando desde 2020, com a perspectiva de expansão de novos cursos a partir do segundo semestre de 2024. A nova expansão se dará com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Habilitação: jornalismo, publicidade e Propaganda), Fisioterapia, Letras (Português/Inglês), Pedagogia e Educação Física.

Está aprovada também a proposta da expansão da UnirG com o curso de medicina, inicialmente, na cidade de Colinas-TO, com início a partir do segundo semestre do ano de 2024.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este estudo se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, na abordagem metodológica denominada por Bourdieu de Sociologia Reflexiva, a Teoria Praxiológica e um olhar compreensivo.

As entrevistas aprofundadas seguiram os ritos tais como utilizados por Bourdieu (1998) em sua obra “A Miséria do Mundo”. Na presente pesquisa, o foco foi na questão orientadora que interroga quais *habitus* foram constituídos pelos egressos do curso de Educação Física da UnirG no mundo do trabalho?

A pesquisa empírica ocorreu com os egressos do curso de Educação Física da UnirG. De forma estratégica, foram selecionados egressos da primeira turma de cada projeto político pedagógico, desde a origem do curso. Sendo projetos oriundos das diretrizes, com respaldo legal da Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 3, de 16 de junho de 1987, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2000, Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 09/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002 PPC (2005), Resolução CNE/CES nº 07/2004, PPC (2008), Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, e o PPC de 2018. Vale ressaltar que a instituição ainda não tem egressos do Projeto Político Curricular respaldado nas diretrizes em vigor no momento (Resolução 06/2018) que foi implantada no curso no início do ano de 2020. Diante disso, o PPC de 2020 não será objeto desta investigação.

Inicialmente, foi aplicado um questionário com os futuros participantes da pesquisa e, posteriormente, a entrevista. Para a entrevista de forma virtual, foram selecionados 12 (doze) egressos, sendo 03 (três) egressos dos anos de 2000, 2005, 2008 e 2018 respectivamente, que possuísem formação nas duas habilitações acadêmicas, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e que estivessem atuando na área.

O universo dos respondentes foi levantado a partir da amostragem do tipo “bola de neve” ou *Snowball*, caracterizando-se por não ser do tipo probabilístico, não podendo, assim, determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa. Esse tipo de amostragem é normalmente utilizado quando o universo a ser investigado é de difícil identificação, sem um primeiro contato como início, via documentos e/ou informantes-chave, que levará aos demais que estão sob as mesmas condições do objeto de pesquisa científica (Vinuto, 2014). Um primeiro contato se deu com os informantes-chave, abrindo o caminho a possíveis futuros participantes da pesquisa. A secretaria acadêmica da UnirG tem o contato dos egressos. Essa foi uma primeira aproximação com os informantes-chave que nos levaram aos demais.

A partir da indicação dos possíveis entrevistados/as, e com a anuência deles em fornecer um meio de contato a estes pesquisadores, esses egressos receberam primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Online (por meio eletrônico), com informações sobre as diversas formas de contato com o pesquisador para que as dúvidas fossem sanadas. Foi

esclarecido todos os direitos do participante, os objetivos da pesquisa, sua relevância, seus motivos e suas etapas. Foi compartilhado o número do protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a garantia do sigilo necessário aos dados pessoais de cada participante. Ressaltamos os direitos assegurados aos participantes, em concordância com a Resolução nº 466/2012, o art. 9º, Resolução nº 510/2016, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e legislação vigente acerca do tema. O pesquisador ficou responsável de enviar ao participante a resposta de ciência do interesse nos casos de retirada do consentimento dado a qualquer momento em que o participante desejasse fazê-lo. As identidades e demais dados sensíveis do candidato/a jamais serão revelados diante de proibição de dispositivo legal.

Nesse ato, aos que concordaram em participar da pesquisa, foi encaminhado o TCLE Online seguindo o passo a passo descritivo de como fazê-lo.

A presente pesquisa ocorreu de forma online. No primeiro contato com o pesquisador, foi apresentado e esclarecido o TCLE. Momento em que o candidato/a teve a opção de escolher em assinar ou lê-lo com mais detalhe, e, posteriormente enviá-lo por meio eletrônico, caso aceitasse ser parte da pesquisa. A cada candidato/a foi assegurado/a uma via de seu TCLE Online. De posse dos TCLE assinados, os questionários online foram encaminhados por meio eletrônico (com um passo a passo do *link* para respostas e o retorno).

A partir das respostas dos questionários, foram objetivamente selecionados/as os futuros participantes da pesquisa dentro dos critérios aqui já dispostos. Alterado para: recebidos o Termo Consentimento Livre e Esclarecido e questionário por meio eletrônico, o participante teve acesso a ambos, posto que, ao lê-lo, o egresso poderia aceitar ou não em participar da pesquisa. Nesta etapa, possibilitou-se aos participantes a oportunidade de fazer o *download* do documento ao clicar no *link* postado. Além disso, foi apresentado o *link* do questionário, como relatado anteriormente, o TCLE (novamente) e as perguntas que deveriam responder.

Na mesma oportunidade, o egresso poderia optar por não fazer parte da pesquisa no momento da leitura do TCLE e, da mesma forma, já dentro do questionário, bastaria escolher a opção “Não concordo.”, clicar nela, e enviar o questionário eletronicamente no *link* do questionário do *Google Forms*.

Apresentadas, esclarecidas e cumpridas todas as etapas iniciais pelo pesquisador, em conjunto com os (as) respondentes selecionados, foi estruturado um cronograma pessoal que viesse atender a cada participante. Por meio eletrônico, foi enviado o *link* de plataforma – *Google Meet* – para acessar e a descrição de como fazê-lo, sem qualquer prejuízo ou qualquer



ônus ao candidato/a selecionado/a. Oportunidade em que se deu a fase das entrevistas que foram individualmente realizadas e gravadas para posterior análise.

Destacamos que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, com o número do Parecer nº 6.491.739.

Para compor a base empírica da pesquisa, recorreremos à pesquisa de campo, realizando análise de documentos, aplicação de questionário e entrevista, com o intuito de melhor conhecer o fenômeno e as fontes de informação.

Este estudo foi desenvolvido por meio dos seguintes procedimentos:

- a) levantamento bibliográfico: revisão da literatura existente sobre a temática com o objetivo de apreender os conceitos que deram a sustentação teórica para a análise dos dados;
- b) construção de um estado do conhecimento, com o propósito de conhecer melhor o mundo do trabalho na Educação Física;
- c) coleta de dados: análise de documentos referentes à graduação em Educação Física da UnirG, tais como: Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs), Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, levantamento das características dos egressos, mediante a aplicação de questionário e entrevistas aprofundadas;
- d) tabulação de dados: Os dados foram organizados com base nos instrumentos de coleta utilizados, resguardando-se suas especificidades;
- e) análise dos dados: Os dados foram analisados com base no referencial teórico proposto no estudo. Entretanto, será considerado também as categorias não previstas, mas que podem emergir na pesquisa de campo e se tornar significativas para o estudo.

Para além do levantamento, para construir a tipologia dos egressos, contamos com a participação de 12 egressos que realizaram as entrevistas aprofundadas. As entrevistas aprofundadas foram orientadas pela perspectiva teórica de Bourdieu, seguindo um roteiro de pesquisa.

A pesquisa fundamenta-se sob a concepção bourdieusiana, embora a relação que se estabelece na pesquisa de produção do conhecimento permaneça uma relação social que exerce efeitos sobre os resultados obtidos. As possíveis distorções no decorrer da pesquisa podem ser percebidas mediante “uma reflexividade reflexa, baseada num trabalho, num olhar sociológico

que permite perceber e controlar no campo, na própria condução da entrevista, os efeitos da estrutura na qual ela se realiza” (Bourdieu, 2011, p. 202).

Nas palavras de Canezin (2007), a necessidade de dominar ou até mesmo minimizar os efeitos da violência simbólica que a entrevista produz no entrevistado exige uma “escuta ativa e metódica”, entendendo que o pesquisador constrói um discurso em que há, da parte do entrevistado,

[...] a submissão à singularidade de sua história particular, que pode conduzir por uma espécie de mimetismo mais o menos controlado, a adotar sua linguagem e entrar em seus pontos de vista, em seus sentimentos, em seus pensamentos, com a construção metódica, forte, do conhecimento das condições objetivas, comuns a toda categoria (Bourdieu, 2011, p. 206).

A partir da coleta e tabulação dos dados, o conjunto de informações foi trabalhado por procedimentos de compreensão, interpretação e análise, com vistas à explicação do problema em estudo e dos objetivos levantados para a presente pesquisa.

### **Organização da tese**

A presente tese está estruturada em quatro capítulos. O primeiro, intitulado “O Campo da Educação Física: disputas na formação de professores e profissionais”, trata do campo da Educação Física e as disputas na formação de professores e profissionais.

O segundo capítulo, denominado “O universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira”, apresenta o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física Brasileira.

O terceiro capítulo intitulado o “Contexto Histórico da UnirG”, aborda a história do curso de Educação Física da UnirG e o perfil dos egressos.

O quarto e último capítulo exibem as trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de Educação Física e a constituição do *habitus*.

## CAPÍTULO I - O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DISPUTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS

O propósito deste capítulo é analisar as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física, com ênfase nas diretrizes nacionais, bem como entender o contexto em que os formandos do curso de Educação Física da UnirG se movimentam no processo de trajetória profissional. É importante ressaltar alguns aspectos históricos e epistemológicos que demarcam especificidades do campo da Educação Física no Brasil.

### 1.1 História da Educação Física no Brasil

O percurso histórico do campo da Educação Física foi consagrado desde que a atividade física começou a sistematizar a sua chegada ao âmbito escolar e a sua posterior mercantilização. Esses fatores históricos, darão subsídios e embasamento teórico para essa pesquisa.

A sistematização da Educação Física se inicia no século XIX, em um momento em que aconteciam dois importantes marcos históricos para a humanidade, segundo Soares (2017), em *Educação Física: raízes europeias e Brasil* (1994): o avanço da ciência e a consolidação da burguesia em função da revolução industrial, como classe dominante social e econômica. Com os avanços da ciência, em relação ao conhecimento sobre o corpo humano aliado ao processo de industrialização dos países europeus e a conseguinte efetivação da burguesia como classe hegemônica, cria-se o cenário perfeito para a sistematização da atividade física, tornando-a mais um dos instrumentos burgueses de manutenção do *status quo* econômico e social.

Esses movimentos sociais e políticos que fazem parte da trajetória histórica da Educação Física são fundamentais para a compreensão do contexto atual dos movimentos presentes nesse campo. É possível afirmar que a Educação Física, enquanto área de conhecimento e práticas, recebeu influências da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia<sup>1</sup>. Esses discursos, em geral, estavam articulados aos interesses militares.

Ao final da década de 1960, também se percebe a influência dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação para promover a

---

<sup>1</sup> Na fase do Higienismo, deu-se ênfase a medidas sócio-sanitárias, sociais e educacionais capazes de influenciar física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto, das gerações. Segundo Carrano (2003), os higienistas viram na Educação Física um excelente meio profilático àquilo que consideravam a boa saúde individual e coletiva.

política. Nesse contexto, a Educação Física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições<sup>2</sup>.

Os primeiros cursos de Educação Física no Brasil, segundo Castellani Filho (1988), surgem no início do século XX, com a Escola de Educação Física da Força Pública (1910); na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx); na Escola de Preparação de Monitores da Marinha (1925); no Centro Militar de Educação Física do Exército (1933).

Pires (2006) ressalta que a Escola de Educação Física e Esporte do Estado de São Paulo (EEFE) foi o primeiro curso sistematizado de formação em Educação Física no Brasil. Foi fundado em 1931, com objetivo de formar dois profissionais distintos: instrutor de ginástica e professor de Educação Física. Os primeiros cursos começaram em 1934. As aulas começaram em 4 de agosto e terminaram em abril de 1936. Neste período, a formação profissional em Educação Física caberia apenas aos militares.

**Figura 1** – Primeiras Escolas de Ensino Superior de Educação Física no Brasil



**Fonte:** Elaborada por Gross (2023).

O primeiro curso civil foi implantado na Escola Nacional de Educação Física na Universidade do Brasil, em 1937, no Rio de Janeiro. Esse curso e os demais criados entre as décadas de 1930 e 1960 atendiam a uma formação voltada para a lógica do projeto de industrialização brasileiro, no qual as novas demandas solicitavam um amplo atendimento aos meios crescentes de produção fabril.

<sup>2</sup> Orientada por um caráter altamente tecnicista, essa fase valoriza o desporto de alto nível. O desporto surge gradativamente desde os anos de 1920 e 1930, porém, a expansão do esporte acontece mais intensamente nas décadas de 1960 e 1970, institucionalizando-se quase que de forma autônoma. Pode-se afirmar que nesse período o esporte se consolida como um dos maiores fenômenos sociais, não só do Brasil, como no contexto mundial. O esporte domina o campo da Educação Física, dando ênfase ao treinamento desportivo e sendo legitimado pelo alto grau de avanço científico na fisiologia do esforço, na biomecânica, e no treinamento desportivo.

No caso da Educação Física, os cursos visavam preparar o professor para a formação do físico do homem trabalhador, para que este possuísse o máximo de competências para a produção. Como se pode notar, essa formação tinha um caráter médico-higienista:

A Educação Física preconizada pelo pensamento médico-higienista era aquela estruturada em bases fisiológicas e anatômicas, as únicas consideradas científicas. A partir, portanto, de um entendimento anátomo-fisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como preparatório da Educação Física, tornando-a, particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida (Soares, 1994, p. 122).

Nesse contexto, a Educação Física contribuía com o projeto da sociedade burguesa, que visava a formação do corpo individual saudável, enquanto unidade produtiva da sociedade capitalista, justificando que corpo doente não era produto do sistema de produção que explorava ao máximo o físico do trabalhador, mas fruto de uma vida desregrada de moral e de hábitos pouco salutar em que as classes populares viviam.

Em 17 de abril de 1939, coroando os esforços que há muito vinha fazendo a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, por meio do Decreto-lei nº 1.212, cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos<sup>3</sup>, integrando a Universidade do Brasil. Assim sendo, uma vez registrado o diploma de licenciado em Educação Física, no órgão competente do Ministério da Educação (então Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação), o seu portador fazia jus ao título de professor de Educação Física.

Nesse período, a formação acadêmica de Educação Física era bastante diferenciada das demais faculdades, pois, exigia-se apenas o curso secundário e tinha a duração de dois anos.

Marinho (1915-1987)<sup>4</sup>, escrevendo sobre o processo de formação profissional dos licenciados em Educação Física nessa época, afirmava que os exercícios eram objetos de

---

<sup>3</sup> Art. 1 – Fica criada, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e desportos que terá por finalidade:

- formar pessoal técnica em Educação Física e desportos,
- imprimir ao ensino da Educação Física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática,
- difundir, de modo geral, conhecimentos relativos a Educação Física e aos desportos,
- realizar pesquisas sobre a Educação Física e os desportos, indicando os métodos mais adequados a sua prática no país.

O art. 32 desse diploma legal estabeleceu:

Art. 32 – Aos alunos que concluírem o curso superior de Educação Física, ou curso normal de Educação Física, o curso de técnica desportiva, o curso de treinamento e massagem ou o curso de medicina da Educação Física e dos desportos, na forma desta lei, serão conferidos respectivamente os diplomas de licenciado em Educação Física, de técnico desportivo, de treinador e massagista ou de médico especializado em Educação Física e desportos.

<sup>4</sup> O professor Inezil Penna Marinho (1915-1987) foi, durante toda a sua carreira, um dos maiores incentivadores das ações de intercâmbio científico e profissional da Educação Física, cujas obras incentivaram o pensamento pedagógico da Educação Física brasileira.

ensino, de notas e exames. Os alunos precisavam aprender a sua técnica, conhecer os seus efeitos, estudar a cinesiologia e executá-la com habilidade. A formação do licenciado de Educação Física precisava estar alicerçada em conhecimentos sólidos, revestir-se de um profundo cunho científico e técnico. O projeto de aumentar a duração do curso de dois para quatro anos possibilitaria alcançar esse nível, diferentemente de outras faculdades criadas na mesma época (Pedagogia, Filosofia e Letras) que tinha a duração de quatro anos.

A habilitação do profissional de Educação Física também era diferenciada dos demais cursos. Formavam-se profissionais nos seguintes níveis: técnicos, especialistas, monitores e professores.

Em 1945, o curso de Educação Física passou de dois para três anos. Em 1950, passa-se a exigir para a prestação do vestibular, o certificado de conclusão do curso clássico ou científico. Diante desse cenário, começa a ser traçada uma nova trajetória acadêmica científica para a área, através do envolvimento de cidadãos civis no processo de formação profissional.

No período entre 1964 e 1980, com a instalação do regime militar, seu governo autoritário manteve o poder por intermédio da coerção e da coação de todos os grupos que se opunham à organização política, econômica e social características desse período.

A Educação Física nesse período recebeu as influências do esporte em ascensão, em que os princípios de ambos se tornaram os mesmos: o rendimento atlético esportivo, competição, comparação de desempenho e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo é sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. Com isso, a Educação Física transformou-se em um braço do esporte, cuja tendência, segundo Correa e Moro (2004), mantém-se hegemônica até os dias de hoje.

Com o término da ditadura, o Brasil atravessou um período de transição democrática denominado por Castellani Filho (1993) de "Tempos de Transição". O autor entende que durante o regime militar havia uma clara intenção das políticas educacionais em atrelar a importância da educação ao desenvolvimento econômico. Porém, nos "Tempos de Transição", o Brasil vivenciava uma etapa de indefinição de rumos, devido ao novo momento político e econômico em que o país se encontrava.

Considerando a amplitude da área, as disciplinas relativas ao campo educacional precisavam superar o modelo desportivo imposto por décadas para a Educação Física, cópia adaptada do modelo de alto rendimento que objetivava o resultado e a consequente exclusão. Propor uma participação coletiva com respeito às diferenças e diversidades, e, a inclusão como possibilidade de manifestação do ser humano inserido em sua sociedade e cultura. Isso não quer

dizer que não se leve em conta a aprendizagem do desenvolvimento da técnica. Ela pode servir de suporte para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada. Aliadas às disciplinas teóricas, essas aprendizagens permitiriam que o futuro profissional compreendesse como se produzem os processos de ensino-aprendizagem.

O governo militar de 1964 apoiou o ensino de Educação Física nas escolas públicas e particulares, objetivando a formação de uma *juventude forte e saudável*, bem como a desmobilização de forças oposicionistas. Assim, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo.

Castellani Filho (1993) analisa esse período como uma tentativa do Estado de reprimir os movimentos estudantis no sentido de desviar as atenções dos estudantes das questões de ordem sociopolíticas, contribuindo para a construção do modelo de corpo apolítico.

Na educação superior, um fato muito importante deve ser ressaltado: a reforma universitária, por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, caracterizou-se pela intenção de preparação de mão de obra especializada para dar base ao crescimento econômico gerado pelo progresso industrial brasileiro.

Compreender algumas características do ensino superior no Brasil se torna fundamental. Principalmente quando se tem referência estudos como os de Romanelli (2000), que têm revelado a ocorrência nas últimas décadas de transformações substanciais, tais como: a expansão tanto em número de estudantes quanto natureza e tipo de instituições de ensino; a diversidade de clientela com ingresso de alunos de camadas médias e camadas populares; a criação de novos cursos em razão da lógica do mercado e do mundo do trabalho.

Sobre a expansão acelerada das Instituições de Ensino Superior (IES) iniciada nos anos 60, apresentamos alguns dados:

[...] cresce o número de matrículas, que passam de 107.509 em 1962 para 1.868.529 em 1996. O sistema de ensino superior conta com 922 instituições, das quais 136 são universidades, 643 são estabelecidos isolados e 143 são federações e faculdades integradas (Dantas, 1998). Esse crescimento ocorre de modo desigual no país, pois, em 1996, a região sudeste abrigava 62,4% e a norte apenas 3,7%. A distribuição regional desequilibrada e acompanhada por uma predominância de IES privadas em todas as regiões do país, que correspondem a 77% do total de estabelecimentos de ensino superior. Entre 1980 e 1996, ocorre um aumento das universidades estaduais, que passam de nove para 27, e das particulares, que, de 20, saltam para 64 (Dantas *apud* Romanelli, 2000, p. 102).

A demanda crescente advinda da efetividade do ensino médio e o aumento da produção nacional pressionaram o aumento de vagas na educação superior. Essa necessidade foi suprida,

sobretudo, com a ampliação restrita do número de vagas no setor público e o incentivo do governo para a expansão do setor privado. Na Educação Física foi realizado um estudo por Nascimento (2024) que demonstra a trajetória do crescimento dos cursos de Educação Física nas modalidades Licenciatura e Bacharelado no Brasil.

**Tabela 1** – Quantitativo de cursos de EF, matrículas e concluintes, segundo a modalidade, grau e categoria administrativa das IES no período de 1995 até 2020

Ano	Total de cursos	Modalidade		Matrículas			Concluintes			Grau acadêmico		Categoria Administrativa da IES	
		Presencial	EaD	Presencial	EaD	Total	Presencial	EaD	Total	Licenciatura	Bacharelado	Pública	Privada
1995	140	140	0	40.484	0	40.484	5.375	0	5.375	-*	-*	69	71
1996	152	152	0	44.785	0	44.785	5.662	0	5.662	-*	-*	76	76
1997	153	153	0	45.244	0	45.244	6.206	0	6.206	-*	-*	76	77
1998	166	166	0	50.468	0	50.468	6.480	0	6.480	-*	-*	78	88
1999	209	209	0	57.639	0	57.639	7.213	0	7.213	-*	-*	84	125
2000	265	265	0	69.317	0	69.317	8.217	0	8.217	175	90	108	157
2001	295	295	0	79.634	0	79.634	8.283	0	8.283	178	117	114	181
2002	359	359	0	96.830	0	96.830	11.279	0	11.279	208	151	130	229
2003	410	410	0	116.250	0	116.250	14.494	0	14.494	228	182	145	265
2004	467	467	0	136.232	0	136.232	17.213	0	17.213	271	196	156	311
2005	529	529	0	159.114	0	159.114	21.156	0	21.156	341	188	157	372
2006	613	612	1	171.987	0	171.987	25.823	0	25.823	389	224	185	428
2007	692	688	4	183.314	144	183.458	30.670	0	30.670	412	280	181	511
2008	781	761	20	184.957	1.543	186.500	35.941	0	35.941	430	351	218	563
2009	831	809	22	162.604	2.320	164.924	35.306	48	35.354	434	397	232	599
2010	995	970	25	172.456	3.009	175.465	32.984	92	33.076	644	351	271	724
2011	1.058	1.030	28	176.430	4.976	181.406	34.263	194	34.457	663	395	293	765
2012	1.099	1.067	32	179.500	6.776	186.276	34.286	498	34.784	679	420	327	772
2013	1.078	1.062	16	186.696	6.778	193.474	29.269	705	29.974	645	433	292	786
2014	1.126	1.108	18	210.350	27.877	238.227	30.205	974	31.179	672	454	311	815
2015	1.160	1.140	20	228.812	46.285	275.097	35.032	1428	36.460	681	479	293	867
2016	1.218	1.184	34	233.332	71.670	305.002	36.626	2475	39.101	683	535	283	935
2017	1.310	1.267	43	237.993	95.969	333.962	41.356	14031	55.387	698	612	272	1.038
2018	1.425	1.346	79	227.750	130.551	358.301	43.523	16229	59.752	728	697	276	1.149
2019	1.511	1.400	111	209.904	166.313	376.217	37.810	20040	57.850	739	772	266	1.245
2020	1.582	1.413	169	179.141	191.568	370.709	32.615	18041	50.656	757	825	269	1.313

Fonte: Elaborada por Nascimento (2024).

Historicamente, pode-se afirmar que as décadas de 1960 e 1970 são cruciais para o campo acadêmico da Educação Física. Na década de 1970, a partir de um diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil, segundo Costa *apud* Bracht (1999), foi apontada uma deficiência no âmbito da medicina desportiva, considerada um dos pontos fracos da área.

Diante desse contexto, investimentos foram orientados para melhorar o nível e o desenvolvimento científico da área, como o incentivo à pós-graduação e os investimentos em laboratórios de fisiologia do exercício. Nesse cenário, é fundada, no final dos anos 70, uma nova entidade científica: o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Isso fez com que a produção acadêmica se voltasse para o fenômeno esportivo.

A legitimidade do fenômeno esportivo tem ilustrações nos estudos de Bourdieu (1983). A partir do conceito de campo, ele faz um estudo sobre campo esportivo e aponta o conjunto de práticas e de consumos esportivos oferecidos aos agentes sociais como uma oferta destinada a encontrar certa demanda social. Identifica objetos, práticas e consumos esportivos, buscando entender o sentido que assumem nas relações sociais.



Refletindo sobre o campo esportivo, Bourdieu (1983) pergunta: como foi se constituindo o campo esportivo? E mais precisamente: quando foi que este sistema de agentes e de instituições começou a funcionar como um campo de concorrência, no qual se defrontam agentes com interesses específicos, ligados às posições que aí ocupam? O autor infere que o campo das práticas esportivas é o lugar de lutas em que, dentre outras coisas, os agentes disputavam o monopólio de imposição da definição legítima da prática esportiva e da função legítima da atividade esportiva, amadorismo contra profissionalismo, esporte-prática contra esporte-espetáculo, esporte distintivo-de elite e esporte popular de massa.

Assim, pode-se concluir que a importância social e política do fenômeno esportivo é que faz parecer legítimo o investimento científico nesse campo. Por sua vez, aqueles que atuam no campo ou têm interfaces com ele, privilegiam o tema do esporte, porque é ele que oferece as melhores possibilidades de acumulação de capital simbólico<sup>5</sup> por via de seu tratamento científico. São pesquisas que dele se ocupam que têm maiores chances de serem reconhecidas no campo e fora dele. Pode-se dizer que a importância política e social do fenômeno esportivo é o que confere legitimidade ao próprio campo acadêmico da Educação Física. O fenômeno esportivo tem uma dimensão tão grandiosa, que se aponta a possibilidade de se fundar realmente a legitimidade de uma ciência social do esporte, como objeto científico separado, algo que no universo da constituição do campo da Educação Física ainda não foi possível.

Como um fenômeno, o esporte tem sido definido de várias formas por diferentes autores. Por exemplo, esporte é:

[...] uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde, seu resultado é determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é, para este, gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente (Betti, 1991, p. 121).

Nota-se claramente, nessa definição, um esforço do autor em torná-la bastante abrangente para incorporar uma diversidade de elementos. Apesar disso, sabemos que existe ainda muita controvérsia sobre questões relacionadas à institucionalização, às regras e à ludicidade como elementos identificadores do esporte.

---

<sup>5</sup> Que corresponde ao conjunto dos rituais (como as boas maneiras ou o protocolo) ligados à honra e ao reconhecimento. Afinal, apenas o crédito e a autoridade conferem a um agente o reconhecimento e a posse das três outras formas de capital (econômico, cultural e social). Ele permite compreender que as múltiplas manifestações do código de honra e das regras de boa conduta, não são apenas exigências do controle social, mas são constitutivas de vantagens sociais com consequências efetivas.

As características que definem o esporte não podem ser entendidas como equivalentes às razões e motivações que levam as pessoas a dele participar. Vários são os motivos que levam as pessoas a se envolverem com o esporte. Muitos o fazem não por razões funcionais ou utilitárias, como aptidão física e saúde, mas por razões fundamentalmente hedonistas ou estéticas.

Nesse contexto, como salienta Bracht (1999), é que se permite firmar a Educação Física nas universidades com um discurso científico da área, com reivindicações consequentes de cursos de pós-graduação, simpósios científicos, entidades científicas, financiamento de pesquisas científicas, estruturação de laboratórios de pesquisa, forjando um novo agente social, o intelectual da Educação Física. Ou seja, intelectual com formação específica em Educação Física e que almeja também a prática científica, isto é, reivindica e se lança à prática de teorizar cientificamente. Em princípio, o objeto é o fenômeno esportivo e a problemática central é a melhoria da performance esportiva.

Isso acontece porque o sistema esportivo somente se apropria do campo da educação como forma de buscar legitimidade social. No entanto, orientado por outros princípios, permanece a questão educacional apenas como recurso retórico. O que importa mesmo é o resultado, ou seja, a ênfase na competição para obtenção de resultados. Isso não significa que ele não tenha efeito educativo, ao contrário. Significa que a lógica que define as ações no campo esportivo (que determina o que está em jogo no campo) ignora e não é influenciada pelo resultado educativo – o campo ou o sistema esportivo é indiferente ao resultado produzido em termos educacionais. As ações no sistema esportivo não serão redefinidas em função de um melhor ou pior resultado educacional e, sim, em função de um melhor ou pior resultado esportivo.

A constituição de um campo de práticas esportivas se dá a partir da elaboração de uma filosofia política do esporte. O esporte é concebido como uma escola de coragem e de virilidade, capaz de formar o caráter e inculcar a vontade de vencer, que é a marca dos verdadeiros chefes (Bracht, 1999).

Assim, o esporte se impôs à Educação Física como conteúdo e como sentido da própria Educação Física (Bracht, 1992). Compreende-se que o esporte, por muito tempo, legitimou de forma preponderante o campo de atuação da Educação Física, tendo em vista que seu discurso coincide com aquele que é desenvolvido nos planos educativo e da saúde.

Outro aspecto a ser considerado, parte do princípio de que o esporte se impôs também como tema orientador da teorização neste campo acadêmico em construção. Chegou-se aqui a

uma situação em que, na esteira de Bourdieu *apud* Bracht (1999), poderíamos denominar de subordinação estrutural, com o campo acadêmico da Educação Física, usufruindo quase nenhuma autonomia para determinar a problemática teórica a ser privilegiada no campo.

A partir da década de 1980, em virtude do novo cenário político, começa a aparecer no bojo da reabertura política do Brasil a influência das vertentes críticas da Educação Física. Essa perspectiva tem a capacidade de alterar radicalmente certas concepções presentes nesse campo.

Segundo Ventura (2000), o aparecimento das vertentes críticas ocorreu por vários fatores. Dentre eles, os militares não apontavam mais para a necessidade de formação continuada de professores em parceria com os Estados Unidos da América (EUA), pois os cursos de especialização aqui no Brasil eram ministrados por professores/técnicos americanos que por aqui desfilavam.

Até 1980, os mestrados e doutorados eram feitos em Universidades Americanas, especialmente, em San Diego e Wisconsin. Com o fim da parceria, não havendo possibilidade de autofinanciamento para o exterior e programas em Educação Física no Brasil, os professores se inscreveram nos Programas de Pós-Graduação em Educação. A partir da inserção no campo educacional, faziam contato com diversos autores da teoria crítica. E, na busca de investigar objetos da Educação Física, articulavam-se os conhecimentos desta área às teorias críticas da educação.

A Educação Física, nas décadas de 1980 e 1990, sofreu influências das teorias críticas sociais, que reorientaram sua prática, tencionando o aprimoramento pedagógico da área. Dessa forma, novos subsídios teóricos foram lentamente ocupando o lugar deixado pelos "velhos" conhecimentos (Bracht, 1999).

Cabe ressaltar que, mesmo com o referido avanço na produção teórica da Educação Física no Brasil, a partir dos anos 1980 os estudos e pesquisas da área sinalizavam que a implementação de mudanças efetivas no cotidiano da prática dos professores estava ainda distante dos espaços de atuação.

No final da década de 1990, é possível constatar que começou a haver algumas mudanças nas concepções de ensino da Educação Física no contexto nacional. Por meio de pesquisas acadêmicas, em geral realizadas pelos autores progressistas, que impulsionaram as mudanças no campo e que se expressaram em várias propostas metodológicas. Assim, constata-se como principal avanço, as preocupações com ênfase em aspectos pedagógicos, formação humana e reflexiva do profissional. Isso levou a Educação Física a ser pensada como uma

proposta pedagógica e não como uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno à cultura corporal, como costuma ser entendida.

Nesta perspectiva, a Educação Física tem como objetivo formar o cidadão que produzirá e transformará os elementos da cultura corporal, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Atualmente, a Educação Física se caracteriza como uma área abrangente, com capacidade de atuação em várias frentes, Educação, Esporte, Saúde, Lazer. O campo se legitimou por meio da Educação Física escolar e o esporte. Porém, nos tempos atuais vem-se destacando também no campo da saúde, por meio do de práticas corporais que promovem um estilo de vida saudável e que garante o desenvolvimento biopsicossocial.

O campo da saúde e o cuidado com o corpo, no contexto da Educação Física, tem ganhado legitimidade. Torna-se necessário um olhar crítico sobre esse fenômeno. Na concepção mecânica da ciência, o corpo foi idealmente decomposto em partes funcionais. Os movimentos passaram a ser objeto da Geometria Analítica e foram quantificados pela Matemática, por meio de cálculos que buscavam favorecer os gestos. O dualismo entre corpo e mente presente na filosofia cartesiana representou um profundo fosso entre o pensar e o existir.

Nessa perspectiva, o corpo é um suporte material para a realização de uma intenção espiritual racionalista. A suprema racionalização do espírito conferiu ao corpo um estatuto de subordinação às exigências da alma e da razão, diferentemente, das relações do corpo, da culpa e da dádiva expressos pela espiritualidade do catolicismo medieval, por exemplo (Carrano, 2003).

A divisão cartesiana entre matéria e mente teve um efeito profundo sobre o pensamento ocidental, que dura até hoje. Vem de influências como estas a nossa extrema dificuldade em entender a dialética enquanto totalidade, enquanto modo de pensar as contradições do mundo, ou o modo de se compreender a realidade como totalidade, essencialmente contraditória e em permanente transformação (Medina, 2005, p. 55).

Pensar o processo educacional a partir de uma formação crítica e humana na perspectiva da totalidade é um grande desafio. Essa luta não é individual e sim coletiva, como Marx defende sobre as lutas sociais. Torna-se necessário reconhecer a força dos aparelhos ideológicos do estado, que cumprem mais ou menos eficientemente o seu papel em dividir para dominar, para que seja possível iniciar um processo de transformação. “O homem sabe muitíssimo a respeito das partes e dos detalhes, sem se perceber o suficiente da unidade e totalidade que verdadeiramente nos conduzem a uma existência menos neurotizante” (Medina, 2005, p. 63).

Apesar de todo o progresso da sociedade na relação com a ciência e tecnologia, o processo de alienação não foi superado ao se tratar dos envolvidos, tanto os dominados quanto os dominantes.

Em um mundo contemporâneo, a partir do desenvolvimento das ciências e tecnologia, sob o regime nefasto do neoliberalismo, o mundo já não é mais estável. Nesse sentido, ele clama por mudanças. Essas mudanças, só os homens poderão fazê-las, por meio de práticas sociais de cunho revolucionário e transformador. O corpo precisa estar lá para participar desse processo, pois não há história feita só de abstrações. Não é possível fazer história sem o corpo.

O objetivo da nova roupagem epistemológica é levar a sociedade a um novo modelo imposto pela lógica de reprodução do capital, que se concentra na tecnologia e na intensificação dos processos de trabalho. Para isso, as teses pós-modernas usam o culto ao consumo, ao mercado e às novas tecnologias, enquanto defendem a crise do trabalho, o obscurecimento histórico e a falta de metanarrativas para a emancipação social.

A partir dessa perspectiva crítica de ser humano, torna-se relevante investigar como o próprio Marx *apud* Medina (2005) olhou para essa questão do corpo. Nesse sentido, podemos dizer que Marx analisa muito o efeito do poder institucionalizado sobre o corpo, sobretudo na situação de trabalho e privilegiando o papel do trabalhador e da ideologia. E se há mais coisas interessantes sobre o corpo em Marx, o marxismo, enquanto realidade histórica as ocultou terrivelmente em proveito da consciência e da ideologia (Medina, 2005).

Na perspectiva de Marx *apud* Medina (2005), os seres vivos geralmente se relacionam com a natureza externa e desempenham dessa forma suas funções essenciais. O homem é um ser natural. Como tal, deve inevitavelmente realizar o seu processo essencial de ligação com a natureza para que ela forneça os meios necessários à sua vida. Porém, diferentemente de outros animais, essa relação ou interação com a natureza ocorre de forma diferente nos humanos.

O termo "trabalho" refere-se à atividade humana, tal como é compreendido. O trabalho é a chave dessa ideia, que considera o ser humano como um ser natural e humano ao mesmo tempo.

Afinal, ao descobrir a verdade das relações sociais do trabalho, indiretamente, ela nos revela os corpos. Resgata o valor do corpo verdadeiramente humano, mesmo que circunscrito a situação de trabalho. Para Medina (2005), é preciso libertar a sociedade. É preciso libertá-la através do corpo concreto e histórico dos homens.

O corpo se constitui com base em suas relações históricas, na materialidade de suas ações em um ponto central, pois nele é estigmatizado as regras ditadas pela sociedade. É o

primeiro plano de visibilidade humana, lugar privilegiado das marcas da cultura, ou espaço de imposição de limites psicológicos e sociais (Soares, 1994).

Soares (1994) enfatiza que os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento, como por exemplo, as instituições de ensino. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular, dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem.

Conforme enfatiza Carrano (2003), os relacionamentos humanos são complexos e corpóreos e correspondem, em última análise, à vida social. O corpo não deve ser dividido e entendido somente como corpo biológico ou como um simples reflexo da macro política. Na verdade, ele existe além de suas dimensões biológicas, como símbolo das suas culturas de referência. As sociedades elaboram práticas educativas e técnicas corporais que projetam “nos corpos de seus súditos, escravos, membros ou cidadãos, valores e formas sociais adequados a determinada subjetividade que deseja produzir” (p. 41).

É preciso superar a visão do corpo como um simples objeto a serviço do capital, como um utensílio cuja intencionalidade fundamental é o rendimento e a produtividade motivada pelo lucro.

É preciso perceber que isso não é fácil e não vai acontecer de forma natural, pois os aparelhos ideológicos e repressivos de estado se encontram fundamentalmente a serviço da classe dominante, de forma arbitrária. Por meio de seus instrumentos, nossos corpos são produzidos. O sujeito, nesse caso, está submetido a uma violência simbólica.

Para Medina (2005), a vida biológica se inicia no ato da concepção. Na sequência, manifesta-se, ainda que leves, os dedos, os braços, as pernas, os olhos, os ouvidos etc., todos sintonizados no desejo de expressar a vida. Em seguida, outras etapas são realizadas: o corpo vai adquirindo uma certa autonomia, numa direção que se materializa no esforço para se tornar gente.

Nesse sentido, a dependência biológica vai se tornando cada vez mais cultural. O corpo é apropriado pelos elementos culturais. Vai se transformando cada vez mais em um suporte de signos sociais. Com isso, projetado como modelo socialmente aceito. As instituições têm um papel preponderante nesse processo.

Torna-se necessário que esse corpo seja preparado para a vida em sociedade, com o intuito de conhecer as regras sociais. Começa o processo de educação, tanto dentro das

instituições como fora. Mas, principalmente dentro das instituições, o corpo vai sendo violado por um conjunto de regras socioeconômicas que sufoca, doméstica, oprime, reprime e educa.

Não resta dúvidas que na relação corpo-mundo existe um campo determinante e outro determinado. Com sua materialidade, o corpo educado pela matéria da qual é feito o mundo, circunscreve um retrato da sociedade. Revela, assim, como espaço que é, toda a imposição de limites sociais e psicológicos que são dados a sua conduta.

O corpo aparece na contemporaneidade como um capital. Valorizado não apenas pela burguesia, transforma-se em espaço simbólico, com um valor superior para diferentes camadas da sociedade. Torna-se capaz de denunciar o estilo de vida e um conjunto de normas de conduta e também de identificar a qual tribo está ligada o indivíduo, que o identifica ou o distingue dos outros, constituindo-se em um sinal indicativo de certa virtude humana, que “como as roupas, surge como símbolo que consagra e torna visíveis as diferenças entre os grupos sociais” (Goldenberg, 2002, p. 38).

Em relação ao corpo como espaço simbólico, vale a pena enfatizar que a violência simbólica controla os gostos, controla os corpos, viola-se o direito de ser. É preciso estar atento e forte para *dessimbolizar* a realidade, que estigmatiza existências, marginaliza povos, e perpetua percepções e comportamentos alienados, sustentando estruturas desiguais de poder.

Ao refletir sobre a construção histórica do conceito de corpo na educação, percebemos que alguns conceitos se emergem, tais como: mercadoria, corpo alienado, corpo domesticado, corpo disciplinado, corpo oprimido.

A mercadoria vendida pelo trabalhador possui um determinado valor estabelecido por seu preço, o qual é avaliado em dinheiro, e o salário é o preço pago pela mercadoria trabalho, só existente nos músculos, no sangue e no cérebro do homem, como diria Marx (s.d., p. 21). Este preço diz respeito às capacidades inerentes ao corpo do homem, sendo esta mercadoria – a força de trabalho – inseparável do corpo orgânico do indivíduo (Baptista, 2007, p. 95).

Baptista (2007) afirma que, partindo-se então dos interesses do modo de produção, das exigências do processo produtivo e da necessidade de produção de mercadorias, o trabalhador em sua condição material de existência o corpo precisa se manter em condições, inclusive de saúde, adequadas para realizar o seu trabalho, e a troca por outra mercadoria o dinheiro. Assim, a partir do desenvolvimento da mercadoria, conforme já se explicou anteriormente, o corpo também precisa gerar valor. Desse modo, compreender o corpo como mercadoria necessária ao processo produtivo, ao qual precisa agregar valor, culminará na forma do corpo determinada por esta sociedade, de acordo com as capacidades necessárias para se produzir capital.

Nesse sentido, estabelecer a relação do objeto de estudo da Educação Física que é o corpo em movimento com o conceito de trabalho de Marx, abre possibilidade de tensionamentos sobre um corpo que está submetido a uma lógica mercantil, que perpassa tanto pela formação quanto pela atuação no mundo do trabalho. Trajetória profissional que é constituída a partir de muitos elementos culturais.

## **1.2 O campo da formação em Educação Física no Brasil**

Após 18 anos da implantação das Diretrizes Curriculares para a formação de professores de Educação Física, torna-se importante refletir sobre o percurso histórico que o campo da Educação Física realizou frente a essas políticas curriculares. Esses movimentos sociais e políticos são fundamentais para a compreensão do contexto atual dos movimentos presentes nesse campo.

Em sua trajetória histórica, a Educação Física se constituiu em uma área de saberes e práticas que vem se modificando ao longo dos anos, seja por questões epistemológicas ou por questões ideológicas. Para apreender o processo de institucionalização dessa área de saber, é preciso ter clareza sobre os movimentos que ocorreram para situá-la e legitimá-la como campo no sentido conceitual da teoria bourdieusiana.

Canezin (2002, p. 66) chama atenção para a fertilidade do conceito de campo, segundo a sociologia desenvolvida por Bourdieu. Nesta direção, afirma:

Os campos são espaços de produção de bens simbólicos permeados por relações de poder expressas em conflitos, lutas, consensos entre os diversos agentes que, dispostos hierarquicamente, disputam o domínio destes bens como forma de autoridade, legitimidade e prestígio. A história dos diferentes campos revela confrontos entre indivíduos, grupos, instituições, pela maior ou menor detenção do capital simbólico acumulado.

A formação em Educação Física habilita os profissionais para intervir em espaços diferenciados como escolas, academias, lócus de desenvolvimento de práticas esportivas e de saúde, as quais ganham contornos e especificidades até se instituir como produção acadêmica e como campo portador de particularidades.

De acordo com Furtado (2018), no campo da Educação Física na década de 1980, o conhecido movimento renovador surge em um momento em que prevalecia uma perspectiva da educação formal. Porém, a Educação Física supervaloriza o paradigma da aptidão física na formação de professores e por isso é criticada. Vale destacar também que nesse mesmo período,



principalmente na década de 1990, houve um forte crescimento no mercado de trabalho vinculado ao mundo do fitness ou da aptidão física.

Havia, portanto, uma contradição entre o movimento teórico da Educação Física brasileira dos anos 1980 e o movimento das forças produtivas que consubstanciavam uma nova realidade no mundo do trabalho. Em outras palavras, enquanto no debate teórico se desenvolviam novas perspectivas para a Educação Física a partir de críticas ao paradigma da aptidão física, simultaneamente, crescia a demanda por uma força de trabalho vinculada ao paradigma da aptidão física e ao perfil do trabalhador de novo tipo a ser a ser forjado, principalmente, para trabalhar no segmento fitness (Furtado, 2018, p. 116).

A partir desse período, o currículo da formação em Educação Física passa por reformas obrigatórias, estabelecidas por diretrizes nacionais definidas pela legislação. Por sua vez, vem produzindo desafios e apontamentos teóricos e práticos a serem destacados e refletidos. Nesse sentido, as implicações e perspectivas para a formação do profissional em Educação Física tem sido uma das questões debatidas no campo acadêmico.

No Brasil, a discussão de formação de professores e políticas curriculares em Educação Física remonta à década de 1980, quando da publicação da Resolução CFE nº 3, de 16 de junho de 1987. É um cenário que marca a possibilidade para além da modalidade de formação em licenciatura, com a oferta da modalidade Bacharelado na Educação Física Brasileira.

Na década de 1980, entidades do campo acadêmico em defesa da valorização do magistério se articularam. As estratégias e as lutas travadas nesse campo, resultaram na publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo um marco legal importante para as mudanças que aconteceram na Educação Brasileira.

Neste cenário de reformas curriculares em que a Educação Física estava inserida, foi decretada, em 1º de setembro de 1998, a Lei nº 9.696, que trata da regulamentação da profissão. Esse feito traz grandes repercussões para o campo de formação em Educação Física, que acaba reforçando os dilemas entre licenciatura e bacharelado, principalmente porque o Conselho Federal de Educação Física passa a restringir o licenciado de atuar em áreas não escolares.

Furtado (2018) afirma que, pelo fato das comissões que foram designadas para propor novas Diretrizes Curriculares que substituiriam a Resolução nº CFE 03, de 16 de junho de 1987, ainda em vigor na ocasião, ganha força no campo acadêmico, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, a pauta da formação. Destacam-se as discussões com enfoques epistemológicos e os debates envolvendo a relação entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, seus formatos especialistas ou generalistas, reacendendo estas discussões anteriores não resolvidas pelo campo.

Além disso, as forças representativas da esfera mercadológica novamente se apresentaram para a disputa dos projetos de formação. Nesta ocasião, de forma mais contundente, devido ao desenvolvimento quantitativo muito mais expressivo em razão do forte crescimento da indústria do fitness e dos cursos superiores vinculados às instituições privadas, ocorridos ao longo dos anos 1990. E também com um maior desenvolvimento qualitativo, pois os setores representativos do mercado encontravam-se articulados, principalmente, através do sistema CONFED/CREF (Furtado, 2018, p. 119).

Nesse sentido, a formação em Educação Física se efetiva em cursos de graduação, que poderão certificar os formandos em duas habilitações: licenciatura ou bacharelado, objetivando a formação com vistas à ação profissional em diferentes campos de atuação, atendendo às diversas manifestações da cultura corporal na sociedade contemporânea.

Em 2001, essa política de valorização da docência toma proporções importantes com o Parecer CNE/CP nº 09/2001 e as resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002, que tratam da formação de professores da educação básica.

A licenciatura tem como amparo legal para a constituição de seu currículo essas resoluções. Objetiva, no desenvolvimento do curso, capacitar o profissional de Educação Física para atuar em instituições públicas ou privadas de ensino da educação básica, ou seja, na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio (Brasil, 2001).

O professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta resolução (Brasil, 2004).

Anterior à Resolução CNE/CES nº 7/2004, a Resolução CNE/CP nº 01/2002 (Brasil, 2002) institui as diretrizes Curriculares nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena:

Esta Resolução modificou o cenário para os cursos de licenciatura, dando a eles identidade própria, de forma que não se confundam com os cursos de bacharelado ou a formação 3+1, na qual se cursa, por exemplo, três anos de formação comum e um ano de bacharelado ou licenciatura. Com essa nova diretriz curricular os cursos de licenciatura e bacharelado em EF deveriam ser oferecidos com PPP distintos. (Azevedo; Dias, 2018, p. 145)

Posteriormente, na Educação Física, por uma necessidade legal, cria-se a Resolução CNE/CES nº 07/2004, que passa a definir a formação específica para graduandos nessa área.

A habilitação em bacharelado referenciada por essa resolução visa a formação do profissional de Educação Física; habilita-o a atuar em diferentes campos: planejador, organizador, administrador, orientador de atividades físicas, esportivas, recreação e lazer, em instituições públicas ou privadas, atuando em academias, clubes esportivos, podendo ainda

realizar atividades de lazer em redes hoteleiras, orientação postural em empresas, assessorias de esportes e lazer em prefeituras, e no campo da saúde atua na orientação de atividade que trabalham à prevenção de doenças, à manutenção e melhoria da saúde (Brasil, 2004).

O que a Resolução CEN/CP 001/2002 instituiu, relativa às Diretrizes Curriculares para os cursos de formação de professores da educação básica, na Resolução CNE/CES 007/2004, relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, se concretizou. Ou seja, a separação entre a licenciatura e o bacharelado, na formação do profissional de Educação Física (Brasil, 2002).

Em resumo, Licenciatura e Bacharelado são duas formações distintas com intervenção profissionais separadas. A esse respeito a citação abaixo apresenta a seguinte reflexão:

E os projetos curriculares da Educação Física, ante essas políticas curriculares de valorização da docência? Do ponto de vista institucional, podem-se mapear duas “respostas” para essa pergunta. Uma, voltada àquelas IES que investiram na construção de propostas curriculares com integralidades próprias, mas com interfaces possíveis entre a licenciatura e o bacharelado, com sólida formação de professores baseada nas diretrizes e no campo acadêmico, não desconsiderando o mundo do trabalho, mas também não permitindo que este determine os rumos da formação universitária; outra, voltada à elaboração de propostas curriculares propícias à oferta das duas formações (licenciatura + bacharelado) no mesmo curso, voltadas à captação de estudantes e de formação mais aligeirada (Figueiredo; Alves, 2018).

As disputas internas no campo da formação em Educação continuam. E essa tensão se aprofunda na perspectiva da atuação, pois são realizadas tentativas de impedir legalmente o professor licenciado em Educação Física de trabalhar na área não escolar, na maioria das vezes, por interferência do Conselho Federal de Educação Física. Esses adventos instigaram o surgimento de ações judiciais e consultas ao Ministério de Educação (MEC) em relação às definições do campo de atuação profissional do professor licenciado em Educação Física.

Essas lutas presentes no campo da formação em Educação Física acabam gerando conflitos políticos e ideológicos na área, que não permitem ao profissional da área gozar um sentimento de legitimação social e autonomia acadêmica que enseje autoconfiança e definição de atuação profissional.

A partir de movimentos do campo educacional na perspectiva de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, surge, para os cursos de licenciatura, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que aumentou a carga horária dos cursos de licenciatura de 2.800 para, no mínimo, 3.200 horas; e com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos (Brasil, 2015).

Em meio a interesses divergentes dos agentes presente no campo, houve muitos debates no período compreendido entre 2015 e 2016, com o foco nas mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física.

Assim, ocorreram audiências públicas e encontros em algumas cidades do Brasil com a participação de Conselheiro(s) do Conselho Nacional de Educação (CNE); diretores, coordenadores, professores e estudantes de Escolas de EF; representantes de entidades, instituições públicas e privadas. A pauta em debate era sobre a possibilidade de se promover a unificação do currículo do curso de EF instituídas pela legislação na forma de Resolução. Uma minuta de Resolução com esta proposta foi apresentada pelo CNE para discussão e fragmentou opiniões entre aqueles que defendiam a manutenção da divisão da formação em licenciatura e bacharelado e aqueles que defendiam a formação única (Azevedo e Dias, 2018, p. 146).

Nessa arena de disputa entre os defensores de uma licenciatura plena, alinhada com as políticas públicas de formação de professores, e um Bacharelado que restringe a atuação profissional pelos campos de trabalho, o sistema CONFED/CREF – Conselho Federal de Educação Física e Conselho Regional de Educação Física – defensores da segunda opção se mostraram cada vez mais fortes e articulados politicamente.

Em 18 de dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação, homologou a Resolução nº 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Para a compreensão desse cenário histórico, torna-se relevante elencar as principais mudanças que esta resolução determina no campo da Educação Física, considerando que são fatos que implicam de forma significativa no contexto histórico da formação em Educação Física no Brasil.

A exigência temporal que determina o atual modo de produção nos impele, muitas vezes, problemas que amarram nosso movimento na produção do conhecimento e no debate político, movimento este que tem como intuito provocar rupturas ao sistema vigente. É o caso da temporalidade que antecedeu esta obra, cuja sustentação surge dos fatos que projetaram o momento histórico de elaboração das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Física, e que traz na esteira as alterações curriculares que cada Instituição de Ensino Superior (IES) terá que fazer, em maior ou menor proporção, na forma e no conteúdo da formação produzida nesta área. No entanto, o movimento político no entorno do contexto que gerou tais diretrizes, ainda se mostra muito sombrio, a partir das diversas interlocuções, que os autores deste texto tiveram, desde agosto de 2015, com o Conselho Nacional de Educação (Ventura; Anes, 2018, p. 13).

Após analisar as consultas realizadas ao CNE em 2019, destacam-se as principais mudanças no campo da Educação Física a partir das novas diretrizes nacionais:

- 1) Entrada única dos estudantes numa etapa de Formação Comum; apenas na 4ª etapa o aluno escolherá se irá seguir no Bacharelado ou na Licenciatura em Educação Física.

Ou seja, no vestibular ou no SISU, não haveria as opções Bacharelado/Licenciatura em Educação Física.

- 2) A etapa de Formação Comum é organizada em Núcleos de Conhecimento que seriam comuns às duas formações, com o desenvolvimento de conhecimentos básicos, sem qualquer especificidade ou especialização nas áreas de formação; o que aconteceria, posteriormente, em uma das duas etapas subsequentes (Bacharelado e Licenciatura); ou seja, na etapa de Formação Comum, o estudante ainda não está cursando nem Bacharelado, nem Licenciatura.
- 3) Tanto a etapa de Formação Comum quanto as etapas de formação específicas, pela Resolução nº 06/2018, deveriam ter 1600 horas, ao passo que a carga horária mínima da EFI é 3200 h (organizadas em oito semestres (quatro na Etapa de Formação Comum e quatro em cada uma das etapas subsequentes)).
- 4) Tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado, o estágio deverá corresponder no mínimo 20%, das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física (640 horas). A resolução estabelece o prazo de outubro de 2020 para as adequações das IES. Em 7 de novembro de 2019, foi aprovada a Resolução do CNE que define a Base Nacional Comum Curricular.

Ao analisar as novas diretrizes curriculares para a Educação Física, que não representa os interesses de todos os agentes de forma homogênea, destaca-se a reflexão abaixo.

Enfim, correlação de forças desfavorável aos defensores de uma formação inicial unificada, com sólida e ampla formação teórica que permita a formação numa perspectiva de totalidade e integralidade, que reconheça a Educação Física e não a pulverização dos campos de trabalho, como centralidade do processo de formação. Dessa forma, a Resolução 06/2018 mantém a concepção fragmentada de formação e atuação profissional. Ou, mais do que isso, explicita esta fragmentação. Como longamente discutido nos itens anteriores, tal explicitação não foi obra do desejo do CNE, mas antes disso, resultado do processo histórico do desenvolvimento do campo acadêmico e profissional, com suas contradições e correlações de forças presentes (Furtado, 2018, p. 127).

Tal fragmentação se caracteriza num assunto polêmico no campo, pois, acredita-se que um professor de Educação Física, em qualquer área de intervenção decorrente da sua habilitação, advindo dos cursos de formação de Licenciatura ou Bacharelado, é um profissional que precisa ter habilidades e competências para desenvolver processos educativos que integram as ações acima relatadas, mediando e integrando, em sua ação profissional, a teoria e a prática, o discurso e a ação.

Pensando assim, o profissional de Educação Física, em qualquer área de atuação, é um professor. Diante disso, precisa de uma boa formação pedagógica. Porém, “[...] a realidade obriga a que se ofereça um curso de educação física comprometido com a criticidade necessária ao entendimento de que educar é avançar no sentido do alcance da cidadania” (Martins, 2006, p. 162).

Não basta reproduzir os conhecimentos já dominados, muito menos caminhar no sentido de tarefas a serem seguidas, sem a mínima reflexão dos porquês. Se a Educação Física, notadamente até a década de 1970, aprimorou-se em execuções padronizadas, em movimentos mecânicos, em ritmos uniformes, já, a partir da década de 1980, muitos profissionais da área contestaram tais princípios, fazendo com que surgissem propostas de uma pedagogia contextualizada, centrada nas relações humanas e conscientes de sua história, como construção coletiva.

Diante do exposto, acredita-se na construção de uma postura cidadã dos profissionais de Educação Física, desejando que as instituições de ensino superior efetivamente se comprometam com uma formação profissional de qualidade, impedindo o sucateamento dos cursos de graduação de Educação Física. Que privilegiem a formação de professores competentes para atuar nas instituições de ensino formal e profissional e na orientação de atividades físicas, esportivas e educacionais, fortalecendo a estrutura de atuação de uma área de conhecimento e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida daqueles que buscam nela orientação.

## **CAPÍTULO II - O UNIVERSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

O presente capítulo tem como objetivo abarcar o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira, buscando conhecer o campo científico nessa perspectiva. Essa pesquisa é de fundamental importância, pois nesse percurso de construção do estado do conhecimento, objetivo desse capítulo, é possível conhecer as diversas possibilidades de explorar essa temática de pesquisa bem como certificar da relevância da temática no campo científico.

### **2.1 Educação Física e o mundo do trabalho**

A crise do capital está se aprofundando no Brasil. Esta crise interfere não só no setor econômico, mas também no político e social. Nesse contexto, ocorre uma reestruturação produtiva permeando todos esses setores da sociedade. Para o trabalhador, configura-se uma nova divisão social do trabalho e novas demandas de qualificação humana.

Para melhor compreender as condições laborais dos trabalhadores brasileiros contemporâneos, é necessário reconhecer alguns determinantes estruturais que estão presentes em nossa sociedade desde o início dos anos 1900. Além disso, esses determinantes nos lembram da reprodução recente do metabolismo social do capitalismo.

De acordo com Quelhas (2018), após o fim da ditadura civil-militar de 1964, a década de 1980 foi marcada pela crise do projeto industrializante. Isso findou um período de cerca de 50 anos, em que a riqueza e o emprego cresceram do país, mas não foram distribuídos pela classe trabalhadora. A desorganização do mercado de trabalho começou a crise, intensificou-se nos anos de 1990, com o início da liberalização da economia neoliberal, com o objetivo de integrar o país na globalização financeira internacional.

A crise econômica que ocorreu na economia brasileira não foi um evento isolado. Foi um componente de uma crise global do capital que atingiu o sistema capitalista em geral, desde meados dos anos de 1970. Segundo Antunes (1999), suas características mais notáveis incluíram desde a uma queda na taxa de lucro, perda dos padrões de produção tayloristas e fordistas e expansão da esfera financeira, a uma maior concentração de capitais como resultado da fusão de empresas monopolistas e oligopolistas, crise do "Estado do bem-estar social" e o aumento significativo das privatizações.

Como afirma Carcanholo (2008), a reorganização da produção e o neoliberalismo foram os dois meios pelos quais o capital reagiu a essa nova crise. Por um lado, o objetivo da reestruturação produtiva era aumentar a rotação do capital. Por outro lado, a ideologia política e econômica do neoliberalismo promoveu a lucratividade, por meio da desregulamentação e flexibilização dos mercados, principalmente, no setor de trabalho pela pressão para que os mercados comerciais e financeiros sejam desregulamentados e abertos.

Para Alves (2000), a década de 1990 foi marcada pela aparição de novos locais de reestruturação da produção do país, com o objetivo de implementar de forma sistemática a acumulação flexível. As duas principais formas de descentralização produtiva foram a terceirização e a deslocalização industrial.

Para examinar a situação atual dos trabalhadores da Educação Física, a terceirização era anteriormente limitada a serviços de apoio à produção, alimentação, transporte e assistência médica. Atualmente, a terceirização começou a se expandir para atividades diretamente relacionadas à produção, onde há trabalho mais qualificado, oferecendo uma divisão especializada do processo produtivo aliada à manutenção do nível tecnológico, como manutenção, ferramentaria, estamperia e fornecimento de peças e subconjuntos para montadoras de automóveis, por exemplo.

Outra parte importante do processo de reestruturação produtiva no Brasil, foi a flexibilidade dos contratos de trabalho. Isso indicava a criação de uma nova legislação do trabalho para atender aos requisitos de acumulação flexível, que também foram implementados no Brasil durante a década neoliberal.

Segundo Borges e Pochmann (2002), os relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT) destacaram o Brasil como um dos recordistas mundiais em desregulamentação na década de 1990, por adotar os mecanismos de contratos de trabalho em regime de tempo parcial, com redução proporcional do salário e tempo de férias, descumprir a Convenção 158 da OIT, que exigia justificativas escritas para demissões.

De acordo com Alves (2007), o aumento da taxa média de exploração e o aumento médio da taxa de extração de mais-valia, são características estruturais da "condição de proletariado" do capitalismo global no Brasil como resultado dessas mudanças. Apesar do aspecto estrutural, a precarização do trabalho é vivenciada e percebida de formas diferentes pelos grupos de trabalhadores.

Em sua dimensão objetiva, a precarização se manifesta por formas de remuneração instáveis, mudanças no plano de direitos e contratação, mudanças significativas na gestão



cotidiana dos locais de trabalho (organização e jornada de trabalho), perspectivas de carreira e inserção no mercado de trabalho como resultado do aumento do desemprego aberto.

A nova precariedade salarial que os jovens trabalhadores e empregados enfrentam, muitos dos quais foram contratados ao longo dos anos 2000 sob modalidades de contratos flexíveis, é significativamente diferente da precariedade do trabalho que os empregados e operários mais velhos experimentaram há algumas décadas. “A nova precariedade salarial é a nova forma de remuneração adequada ao regime de acumulação flexível que se espalha nas organizações do capital, privadas ou públicas” (Alves, 2007, p. 39).

O objetivo da nova roupagem epistemológica é levar a sociedade a um novo modelo imposto pela lógica de reprodução do capital, que se concentra na tecnologia e na intensificação dos processos de trabalho. Para isso, as teses pós-modernas usam o culto ao consumo, ao mercado e as novas tecnologias, enquanto defendem a crise do trabalho, o obscurecimento histórico e a falta de metanarrativas para a emancipação social.

Neste movimento social, a Educação Física se adapta às transformações sociais modernas. Os pensadores desse campo no Brasil estão preocupados com os conflitos do meio científico e a criação de novas chaves para entender o campo com base em dois movimentos: o primeiro, defende uma Educação Física mais abrangente que inclua educação crítica e humana; o segundo, concentra-se em dividir e fragmentar a formação e a atuação dos professores de Educação Física.

A Educação Física também passou por mudanças do campo ontológico e epistemológico devido aos ajustes do Estado e das transformações sociais. Na sociedade, observamos a desvalorização dos professores e a disseminação da noção de que os professores de Educação Física são profissionais liberais e que têm habilidades técnicas e desportivas.

Estudos sobre o tema do trabalho e da formação de professores de Educação Física mostram que os conhecimentos técnicos e biológicos, bem como a criação de esquemas práticos, sempre foram mais importantes do que os conhecimentos teóricos e filosóficos. Assim, existe uma negligência constante em relação à discussão sobre o tipo de sociedade que estamos construindo.

A realidade atual caracteriza a rápida expansão da participação tecnológica nas relações de trabalho e na criação de novas formas de trabalho. Para Gomes (2022), a partir desse aspecto, a discussão epistemológica ganha sentido quando consideram as mudanças do mercado de trabalho e as consequências desses desenvolvimentos para a criação de uma nova geração de trabalhadores.

Os pensadores pós-modernos acreditam que devemos nos adaptar aos novos padrões do mercado, enquanto outros estudiosos buscam entender as promessas da revolução 4.0 do século XXI.

Refletir sobre o mundo do trabalho da Educação Física, bem como as distinções aparentes entre os ambientes escolar e não escolar, identificar e compreender os componentes essenciais para a reorganização e organização do trabalho e da produção da Educação Física nos últimos anos, é fundamental para compreensão das influências do sistema econômico na vida do trabalhador em Educação Física.

Aprofundar sobre esse assunto é uma tarefa difícil. É preciso identificar os modos de produção no sistema capitalista e suas recentes reorganizações. Identificar como o processo educativo vem se transformando para atender às novas demandas de conhecimento e formação da classe trabalhadora. E, identificar como essas políticas e demandas afetam diretamente o trabalho e a formação em Educação Física.

Essa discussão sobre o mundo trabalho e Educação Física se torna interessante partir do princípio de que o mundo do trabalho se constitui em lócus ou natureza no qual o professor irá intervir (trabalhar) no campo da Educação Física, que se estrutura em espaços de atuação profissional escolar e não escolar.

Nesse sentido, ocorrem reordenamentos na organização do trabalho como um todo. Consequentemente, no trabalho do professor de Educação Física, como por exemplo, o trabalho intermitente dos professores das redes escolares e os recentes aplicativos de *personal trainers*.

As mudanças estruturais na economia, impulsionadas pela crise do capital, têm impactos diretos em diversas profissões, incluindo a Educação Física, que enfrenta transformações tanto no campo epistemológico quanto nas condições de trabalho.

## **2.2 A história social do objeto no campo do conhecimento**

Conhecer o campo científico sobre a temática a ser investigada na tese de doutoramento é relevante, pois nesse percurso de construção do estado do conhecimento é possível explorar a temática de pesquisa, bem como certificar de sua importância no campo científico.

Dentre as buscas feitas, utilizando os descritores 1- Educação Física e o mundo do trabalho e 2- Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho e 3- *Habitus* profissionais em Educação Física e o mundo do trabalho, foram encontradas mais de uma tese de doutorado e 08 (oito) dissertações de mestrado referentes aos descritores citados acima.

A partir do primeiro descritor, denominado “Educação Física e o mundo do trabalho”, foram encontradas uma tese de doutorado e 06 (seis) dissertações de mestrado, com as características descritas abaixo:

- 1) Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da Educação Física (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2022.
- 2) A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.
- 3) O estágio remunerado no curso de Educação Física: desafios da formação e do mundo do trabalho (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, 2020.
- 4) O mundo do trabalho e a formação docente: Um estudo dos cursos de licenciatura em Educação Física na região metropolitana de Porto Alegre/RS (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- 5) Escola precária: contratos temporários, terceirização na escola pública e as implicações no trabalho das professoras de Educação Física. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2019.
- 6) Transformações na indústria do fitness e o trabalho de professores de Educação Física (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Goiás, 2023.
- 7) Educação Física e precarização: uma análise do trabalho docente a partir da década de 1990. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas, 2013.

Já a partir do segundo descritor, “Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho” foram encontradas duas dissertações de mestrado, com as seguintes características:

- 1) Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: diferenças e regularidades. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2013.
- 2) O perfil profissional docente dos egressos da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/MG. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2017.

No que diz respeito ao terceiro descritor, “*Habitus* profissionais em educação física e o mundo do trabalho”, não foi encontrado nenhuma pesquisa de mestrado ou doutorado no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No Quadro 1, a seguir, estão os trabalhos pesquisados.

Quadro 1 – Educação Física e o mundo do trabalho

Descritor: Educação Física e o mundo do trabalho					
Ordem	Curso	Tema	Objeto	Problema	Método
1	Mestrado em Educação Física	Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da Educação Física	A influência dos ideários pós-modernos no campo da Educação Física.	Como se apresenta no mundo do trabalho as metamorfoses promovidas pelos ideários pós-modernos e as implicações para a área da educação física?	Materialismo histórico e dialético
2	Mestrado em Educação Física	A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital	A força do capital na relação da Educação Física com a reforma do ensino	Como a Educação Física Escolar vem contribuindo para a formação do trabalhador frente às demandas do capital em tempos de crise?	Materialismo histórico e dialético
3	Mestrado em Educação	O estágio remunerado no curso de Educação Física: desafios da formação e do mundo do trabalho	O estágio remunerado não obrigatório e suas relações com a formação e o trabalho	Como se dá a política de estágio remunerado não obrigatório como parte da formação inicial dos estudantes de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), na relação formação e trabalho?	Abordagem qualitativa do tipo de pesquisa descritiva
4	Doutorado em Educação	O mundo do trabalho e a formação docente: Um estudo dos cursos de licenciatura em Educação Física na região metropolitana de Porto Alegre/RS	Analisar como os docentes e a coordenação dos cursos de licenciatura em Educação Física percebem e pensam a formação da docência na área, enquanto formação crítica para o trabalho	Como os docentes e a coordenação dos cursos de licenciatura em Educação Física percebem e experimentam os currículos enquanto formação crítica para o trabalho? E que alternativas estão sendo construídas para superar a lógica tecnicista na EF?	Qualitativa, na perspectiva histórico crítica
5	Mestrado em Educação Física	Escola precária: contratos temporários, terceirização na escola pública e as implicações no trabalho das professoras de Educação Física.	O movimento de precarização do trabalho das professoras de Educação Física do Rio Grande do Sul a partir da precariedade do Mundo do Trabalho.	De que forma a contratação de professoras temporárias no Estado do RS intensifica a precarização do trabalho docente e da escola pública?	Materialismo Histórico e Dialético

6	Mestrado em Educação Física	Transformações na indústria do fitness e o trabalho de professores de Educação Física.	Analisar as transformações da indústria fitness e seus encadeamentos na organização do trabalho de professores de Educação Física deste segmento	Quais as transformações percorridas no segmento fitness ao longo dos anos e suas implicações no trabalho dos professores atuantes nesse mercado de trabalho?	Materialismo Histórico e Dialético
7	Mestrado em Educação Física	Educação Física e precarização: uma análise do trabalho docente a partir da década de 1990.	A precarização do trabalho do professor de Educação Física (EF) na conjuntura de mudanças no mundo do trabalho na sociedade capitalista contemporânea	Como e sob que condições ocorre a atuação profissional do professor de Educação Física na conjuntura de mudanças no mundo do trabalho que afetam os trabalhadores da educação na sociedade capitalista?	Materialismo Histórico e Dialético.

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Os resultados mencionados acima incluem dados de dissertações de mestrado e tese de doutorado que foram organizadas por meio de pesquisa avançada, no banco de dados da BDTD. Os dados foram organizados por curso, tema, objeto, problema e método. Existem 6 (seis) dissertações de mestrado e uma tese de doutorado encontradas usando o primeiro descritor - "Educação Física e o mundo do trabalho".

A partir da análise dos dados recortados das dissertações de mestrado e tese de doutorado, foi possível agrupar as pesquisas por afinidade.

As dissertações 1, 5 e 7 dispostas no Quadro 1, a partir da análise realizada, apresentam interesses de estudos sobre “**A precarização do trabalho dos professores de Educação Física**”. Deste modo, compreende-se que a o termo precarização do trabalho engloba uma variedade de medidas que prejudica os direitos e a dignidade do trabalhador. Essas medidas podem envolver, entre outras, jornadas prolongadas, remuneração indevida ou ausente, instabilidade e falta de proteção social e laboral.

A dissertação 1 (quadro 1) se intitula: Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da Educação Física. A dissertação 5 é intitulada: Escola precária: contratos temporários, terceirização na escola pública e as implicações no trabalho das professoras de Educação Física. E, a dissertação 7 (quadro 1), Educação Física e precarização: uma análise do trabalho docente a partir da década de 1990.

Na dissertação 1, aborda-se que a uberização é uma categoria que reflete os valores da pós-modernidade que estão causando mudanças significativas no mundo do trabalho. Nesse caso específico, a Educação Física é afetada na formação dos futuros profissionais.

Segundo Gomes (2022), o estudo descobriu que o mercado de trabalho da Educação Física tem mudado de acordo com as ideias do modelo Toyotista (no que diz respeito à racionalidade e forma de trabalho modernos) e com as consequências da efetivação da Indústria 4.0 (no que diz respeito aos instrumentos e sistemas de trabalho).

Como resultado, é possível observar uma prática no mercado que visa aumentar as condições de trabalho (por exemplo, aumento da carga de trabalho, polivalência etc.) ao mesmo tempo em que promove a fragilização das relações de trabalho (por exemplo, terceirizações, contratos temporários, pejetização etc.). Além disso, é possível relacionar essas práticas com a realidade de plataformas digitais e aplicativos que promovem o trabalho intermitente.

O estudo sinaliza que o cenário sócio-histórico do mercado de trabalho da Educação Física emprega uma visão pós-moderna neoliberal que se desdobra em visões individualizadas e fragmentadas da realidade. Isso implica que o trabalho contemporâneo exige uma visão empreendedora.

A dissertação 5 (quadro 1) teve como propósito apresentar o movimento de precarização do trabalho dos professores de Educação Física do Rio Grande do Sul a partir da precariedade do mundo do trabalho. Foi resgatado a Constituição histórica da categoria docente em um país de capitalismo dependente e periférico como o Brasil, no qual a precariedade assume um traço estrutural das relações de trabalho.

Para Lovatto (2019), evidenciou-se como a forma de contratação temporária intensifica a precarização do trabalho docente e da escola pública no atual período produtivista da educação brasileira. As contrarreformas estruturais alteram substancialmente o estatuto social do trabalho brasileiro, aprofundam o capitalismo de plataforma e a precariedade. Foi analisado também como as mudanças no mundo do trabalho tem subordinado as especificidades do trabalho educativo à lógica de acumulação de capital e como isso se materializa na atual base nacional comum curricular.

A dissertação 7 (quadro 1) examina a precarização do trabalho dos professores de Educação Física em relação às mudanças no mundo do trabalho que ocorrem na sociedade capitalista moderna. Como resultado, o estudo aborda a dimensão ontológica do trabalho e como ele é organizado hegemonicamente na sociedade capitalista.

Para Amaral (2013), evidenciou-se que, embora a estrutura do trabalho tenha mudado nos últimos anos, ela continua a ser um elemento importante da vida em sociedade. Além disso, observou-se as relações históricas entre trabalho e educação, bem como as transformações significativas na política educacional no Brasil na década de 1990.

Acredita-se que estas mudanças tenham priorizado características mercadológicas, como produtividade e competitividade, influenciadas por organizações internacionais que defendem os interesses capitalistas. Foi apresentado elementos sobre a formação profissional e a constituição da profissão docente na Educação Física.

Ao refletir sobre o processo de proletarização dos professores, Amaral (2013) afirma que o trabalho dos professores é verdadeiramente precário. Os professores de Educação Física têm dificuldade em compreender as mudanças mais amplas que ocorrem no mundo do trabalho. Além disso, sofrem a desvalorização social no local de trabalho, condições materiais de trabalho prejudiciais e vários desafios para obter qualificação.

A dissertação 2 e a tese 4 (quadro 1), a partir da análise realizada, apresentam interesses de estudos sobre “**Educação Física escolar e o mundo do trabalho**”. Compreende-se que a Educação Física escolar é afetada pelas contínuas transformações ocorridas no mundo do trabalho. Em sua gênese, engloba os fenômenos, ambientes e relações que envolvem atividade humana, sendo uma totalidade abrangente e complexa. O trabalho preside na organização social, pode ser visto como um regulador da vida em comunidade. A vida dos trabalhadores tem diferentes significados de trabalho. Por um lado, é visto como uma maneira de ganhar dinheiro, por outro lado, como uma atividade que permite a realização pessoal, *status* social e a oportunidade de estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas.

O trabalho é uma parte importante da vida para a maioria das pessoas, não apenas em termos de remuneração e benefícios, mas, também, em termos de desempenho das atividades e interações sociais. Vale destacar que o cotidiano do trabalho afeta a vida e os sentimentos das pessoas.

O trabalho hoje é mais dinâmico, flexível e localizado em qualquer lugar. Trabalhar de qualquer lugar do mundo agora é possível desde que se tenha acesso à internet. A evolução do trabalho também levou à automatização de várias tarefas.

A dissertação de mestrado 2 (quadro 1) se intitula: A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital. A tese de doutorado 4 intitula-se: O mundo do trabalho e a formação docente: um estudo dos cursos de licenciatura em Educação Física na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A dissertação 2 (quadro 1) enfatiza que a Educação Física historicamente sempre esteve atrelada às transformações do mundo do trabalho. Cunhou a Educação Física Escolar como uma área de conhecimento que adquire determinada importância no processo de formação do trabalhador e exerce uma função de adaptação às novas demandas do capital. A essa reflexão

se materializa a partir do conhecimento do contexto histórico da Educação Física, que demonstra que ela sempre se apresentou como “presa fácil” ao capital (Moraes, 2016).

Diante do contexto neoliberal de reforma, o ensino público, que tem como base os parâmetros dos organismos internacionais, orchestra em seu conteúdo o reforço do protagonismo que o educando deve ter diante das diferentes situações opostas pela empregabilidade. Frente a isso, a Educação Física escolar assume importância para a manutenção da ordem vigente e sistema produtivo.

A tese 4, de acordo com Nascimento (2014), apresentou como temática central a análise de como os docentes e a coordenação dos cursos licenciatura em Educação Física percebem e pensam a formação da docência na área como formação crítica para o trabalho. O foco do estudo foi discutir quais alternativas estão sendo construídas para superar a lógica tecnicista na Educação Física. Sinalizou que o processo educativo não acontece desarticulado da construção do cidadão, das identidades, do trabalho, da cultura, dos períodos espaços de socialização.

Refletir e tencionar sobre as sucessivas reformas que transformam os currículos, e que exigem uma renovação constante dos docentes, tem sido o desafios de muitos pesquisadores. O campo da Educação Física é constituído de muitas polêmicas e disputas ideológicas, intensificada depois da regulamentação da profissão e perduradas nas tensões sobre as últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Física apresentadas pelo CNE. Porém, com tendências em atender os interesses ideológicos das políticas neoliberais para formação de professor.

Compreende-se que a política educacional neoliberal para a formação de professores se caracteriza por reproduzir, no campo pedagógico, as experiências formativas ou organizacionais próprias do setor empresarial.

Nesse sentido, vale a pena questionar sobre quais saberes estão na base de formação profissional docente, qual o valor do percurso histórico da formação em Educação Física e como isso pode contribuir para reestruturar o currículo a partir das novas diretrizes.

As dissertações 3 e 6 (quadro 1), a partir da análise realizada, apresentam interesses de estudos sobre “**Educação Física, Fitness e o mundo do trabalho**”. Compreende-se que “Estar em boa forma física” é o significado da palavra inglesa “fitness”. O termo é geralmente associado à prática de atividade física e se refere ao bem-estar físico e mental ou ao bom condicionamento físico. O termo *fitness* abrange mais do que seu conceito nos apresenta. Ele se manifesta nas academias de ginástica, nas praças, nos condomínios, nas tendências da moda de roupas, na alimentação, nos artigos esportivos e até mesmo na medicina. Essa abrangente



aparição do mundo *fitness* afeta de forma significativa o mundo do trabalho do profissional de Educação Física.

A primeira dissertação de mestrado (3) encontrada se intitula: O estágio remunerado no curso de Educação Física: desafios da formação e do mundo do trabalho. A segunda dissertação de mestrado (6) encontrada intitula-se: Transformações na indústria do fitness e o trabalho de professores de Educação Física.

A dissertação 3 (quadro 1) trata do estágio remunerado não obrigatório, que é entendido como um ato educativo que visa a preparação para o trabalho produtivo. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, compõe o projeto político pedagógico do curso e o itinerário acadêmico como atividade complementar na formação do estagiário para o mundo do trabalho, o que corresponde à relação trabalho e formação. Dessa forma, a política de estágio se insere na discussão da reestruturação produtiva, na desregulamentação dos direitos trabalhistas e na questão da inserção do estagiário em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e concorrente. As condições de estágio apresentam uma semelhança com a relação de emprego regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e se caracteriza como um tipo de trabalho atípico propenso ao processo de alienação do estagiário.

Para Batista (2020), o campo de atuação do estagiário, predominantemente, foi a academia. A atividade de musculação demanda mais vagas de estágio remunerado não obrigatório em comparação à área educacional. Tem sido a área da Educação Física não escolar que mais expandiu e diversificou. O estagiário inserido neste contexto, sob o interesse de adquirir experiência profissional, vivencia um tipo de formação com ênfase no modelo tradicional-esportivo, com visão pragmática e instrumental. Portanto, o espaço do estágio é marcado pelas mudanças nas formas de trabalho precarizado. O estagiário se percebe explorado quando vende sua força de trabalho por uma baixa remuneração e sem ônus trabalhista. E, ainda é tratado como um profissional.

A partir do proposto na dissertação 6 (quadro 1), podemos compreender que nas últimas décadas aumentou consideravelmente o trabalho precário e liberal dentro do *fitness*, personificado na figura do *personal trainer*. Em contrapartida, diminuem-se os números de professores assalariados nas academias de ginástica, em decorrência de muitos fatores, entre eles, o novo modelo de academias como empresas de baixo custo. Outra característica, como as ginásticas coletivas, que possuíam grande força nas academias de ginástica nos anos 2000, passaram por grandes transformações recentemente.

As tecnologias de informação e comunicação têm cada vez mais adentrado a indústria do *fitness* e causado modificação no trabalho dos professores. As transformações que ocorreram neste segmento nas últimas décadas estão ancoradas nas transformações econômicas e sociais mais gerais que ocorreram no mundo do trabalho como um todo.

Por este motivo, o emprego precarizado é distinto, principalmente, pela instabilidade, desproteção legislativa e flexibilidade contratual. De acordo com essa visão, os empregos com propriedades precárias não resultam da ausência de crescimento econômico. A precarização do trabalho se manifesta em diversas formas devido ao crescimento das demandas pelo trabalho uberizado e à flexibilidade dos contratos em vários setores. No entanto, é possível observar uma massa de trabalhadores migrando verso a vulnerabilidade em relação a desalento e pejotização.

**Quadro 2** – Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho

<b>Descritor: Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Curso</b>	<b>Tema</b>	<b>Objeto</b>	<b>Problema</b>	<b>Método</b>
1	Mestrado em Educação	Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: diferenças e regularidades.	O Mundo do Trabalho e os campos de atuação dos professores de Educação Física formados na UFSC após a divisão do currículo em Licenciatura e Bacharelado.	A partir da organização do Mundo do Trabalho hoje em que se diferenciam os diversos campos de atuação da Educação Física? Essas diferenças e regularidades justificam uma cisão do curso entre licenciatura e bacharelado?	Materialismo Histórico e Dialético
2	Mestrado em Educação Física	O perfil profissional docente dos egressos da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/MG.	A trajetória profissional dos egressos de 1990 a 1994 do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI/UFU e as impressões sobre sua formação Acadêmica.	Os docentes que se encontram, em média, próximos do processo de aposentadoria por completar 25 ou até 30 anos de trabalho profissional continuam na profissão no âmbito escolar ou estão no mercado informal?	Fenomenologia

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

A partir do segundo descritor “**Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho**” foram encontradas duas dissertações de mestrado. Essas pesquisas foram analisadas e agrupadas por afinidades.

A dissertação 1 (quadro 2), a partir da análise realizada, apresenta interesse de estudos sobre “**Os campos de atuação dos professores de Educação Física**”. Deste modo, compreende-se que na perspectiva do mundo do trabalho, a Educação Física hoje é dividida em dois setores: o escolar e o não escolar. Essa divisão mostra não apenas a necessidade de várias formações exigidas pelos campos de intervenção, mas, também, as mudanças que o trabalho e o trabalhador da área enfrentam no processo de mudança das formas organizacionais.

A primeira dissertação de mestrado (1) encontrada se intitula: Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: diferenças e regularidades.

A dissertação 1 (quadro 2) tem como objeto de estudo analisar o mundo do trabalho e os campos de atuação dos professores de Educação Física formados na UFSC após a divisão dos cursos de licenciatura e bacharelado, com o foco em discutir se a divisão do currículo entre licenciatura e bacharelado é justificada pela lógica do campo da Educação Física atual.

Gaspar (2013) chegou à conclusão de que os trabalhadores que atuam nas diversas áreas da Educação Física são de fato professores; e, que a fragmentação do curso tem servido para precarizar ainda mais a condição de trabalho da área. Verificou-se que a precarização do trabalho não é uma especificidade dessa área. Na verdade, é o inverso. A precarização do trabalho na Educação Física (acentuada pela divisão do curso) é uma representação da precarização do trabalho em geral no estágio atual do desenvolvimento capitalista.

O projeto de Licenciatura Ampliada, que está em discussão no país, foi proposto como uma solução para o problema de formação. O desemprego, a precarização e a flexibilização são problemas que só podem ser resolvidos por meio de uma revolução social, que visa uma sociedade mais democrática.

A dissertação 2 (quadro 2), a partir da análise realizada, apresenta interesse de estudos sobre “**A trajetória profissional dos egressos de Educação Física**”. Deste modo, o caminho que uma pessoa percorre ao longo de sua carreira é conhecido como sua trajetória profissional e inclui todas as habilidades aprendidas, funções desempenhadas e méritos alcançados. Todos os acadêmicos que concluíram seu nível completo de educação superior são conhecidos como egressos. E o campo acadêmico tem dado uma atenção especial aos estudos que envolvem a trajetória profissional dos egressos do ensino superior.

A dissertação 2 traz reflexões sobre formação inicial como uma etapa para adquirir conhecimentos para o exercício da profissão. Destaca que os egressos na área de Educação Física devem compreender as possibilidades de suas ações, buscando desenvolver e aprimorar maneiras de compreender e de atuar profissionalmente.

De acordo com Calegari (2017), necessitamos de boas políticas para que a formação inicial assegure aos profissionais as competências que serão necessárias durante a longa, flexível e variada trajetória profissional. Para isso, as IES devem repensar seus currículos de formação profissional (não apenas criando modelos diferenciados de formação ou reformulando currículos) mais adequados aos desafios do mundo contemporâneo. Afinal, a graduação representa a etapa inicial de um longo e amplo processo de formação continuada e permanente do futuro profissional.

As pesquisas apresentadas permitem refletir sobre o choque com a realidade do ensino, na perspectiva de confrontar o que foi aprendido na teoria com o que é encontrado na prática, bem como as precárias condições de trabalho, o sentimento de não dominar os conhecimentos e competências necessárias para um ensino que consiga atender aos anseios e necessidades daquele determinado contexto.

Uma das questões que merecem ser pontuadas se refere a quais *habitus* são constituídos na formação, como ele prepara e influencia nas experiências profissionais de início de carreira, quais *habitus* são adquiridos na prática profissional ao longo dessa trajetória e, nesse sentido, fica a reflexão: os *habitus* constituídos na formação são suficientes para o ensino?

Partimos do princípio de que o trabalho do profissional de Educação Física pode ser considerado complexo diante de uma realidade do mundo do trabalho com grupos cada vez mais heterogêneos e com necessidades específicas.

A realização deste estudo, caracterizado como estado do conhecimento, foi muito significativo para o processo de amadurecimento do objeto de pesquisa da presente tese de doutoramento. Esta investigação permitiu explorar o campo científico da Educação Física e o mundo do trabalho. E, nesse sentido, identificar pontos convergentes e pontos divergentes do universo de produção científica com a proposta de estudo.

A partir do primeiro descritor, denominado “**Educação Física e o mundo do trabalho**”, conforme já mencionado nesta pesquisa, foram encontradas 6 (seis) dissertações de mestrado e uma tese de Doutorado (Quadro 1. Dessas, foi identificado que as dissertações (1), (5) e (7) apresentam interesses de investigação no campo da **precarização do trabalho dos professores de Educação Física**. As dissertações 2 e 4 apresentam em comum um interesse de investigação

no campo da **Educação Física escolar e o mundo do trabalho**. Já as dissertações (3) e (6) se aproximam por apresentarem interesse de investigação no campo da **Educação Física, Fitness e o mundo do trabalho**.

Em relação ao segundo descritor, denominado “**Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho**”, foram encontradas duas dissertações de mestrado. Nesse sentido, a dissertação 1 apresentou interesse de estudos sobre os “**Os campos de atuação dos professores de Educação Física**” e a dissertação 2 concentrou atenção na temática da “**Trajetória profissional dos egressos de Educação Física**”. Esses estudos abordaram a temática da Educação Física e o mundo do trabalho. Pelo fato de as pesquisas terem como base epistemológica o materialismo histórico-dialético, as reflexões apresentadas nos estudos convergem com o objeto de estudo da presente tese de doutoramento.

De forma pontual, apresentamos 10 (dez) pontos de tensão, que destacamos como importantes no campo científico, em que enfatizamos as razões para estudar esse objeto, a saber:

1. Todas as pesquisas têm como base o materialismo histórico-dialético para analisar o mundo do trabalho e os egressos do curso de Educação Física.
2. A complexidade do mundo trabalho contemporâneo evidencia a precarização do trabalho dos professores de Educação Física.
3. As fortes influências das tendências neoliberais no campo da Educação Física escolar e o mundo do trabalho têm causado transformações e caracterizam o desmonte da educação para se adequar à lógica de mercado.
4. O campo da Educação Física tem se expandido de forma significativa na área do *Fitness*; e o mundo do trabalho tem se constituído a partir da lógica neoliberal, que precariza e desvaloriza o trabalhador em prol da rentabilidade.
5. A trajetória profissional dos egressos de Educação Física evidencia os *habitus* adquiridos na formação? Os *habitus* da formação são suficientes para o ensino?
6. Choque com a realidade do ensino, as precárias condições de trabalho, o sentimento de não dominar os conhecimentos e competências necessárias para o ensino.
7. Postulados que explicam o interesse dos pesquisadores pelos conhecimentos sobre egressos e o mundo do trabalho em Educação Física.
8. O olhar crítico sobre o campo da Educação Física em contradição com o senso comum que predominam na área.

9. A trajetória dos egressos dos cursos de Educação Física, de diferentes lugares do Brasil, traz evidências que possibilitam reflexões para melhor compreensão da profissão.

10. As pesquisas em Educação Física e o mundo do trabalho desvelam e contribuem para uma melhor compreensão da formação e da profissão.

A partir deste contexto científico investigado, foi possível apresentar sobre Educação Física e o mundo do trabalho, sobre Egressos de Educação Física e o mundo do trabalho, o que permitiu realizar reflexões tanto na formação quanto na atuação profissional, resgatando a trajetória histórica das mudanças ocorridas principalmente pela lógica de mercado neoliberal.

## CAPÍTULO III – CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIRG

### 3.1 A história do curso de Educação Física da UNIRG

O município de Gurupi fica na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins. Está a 245 km de Palmas, capital do estado, a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília. Está no limite entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Gurupi tem 1.836 km<sup>2</sup> e está a 287 metros de altitude. Fica a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é dividida por duas rodovias. A BR-153 conecta as áreas Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte, e a BR-242 conecta as áreas Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste. É o terceiro município mais populoso do estado. Tem aproximadamente 89.554 habitantes, com 97,71% vivendo em áreas urbanas e 2,29% em áreas rurais (IBGE, 2024).

Considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins, Gurupi fica atrás apenas de Palmas e Araguaína em termos de arrecadação de impostos. As suas principais fontes de renda são a agricultura e a pecuária, com o comércio e a prestação de serviços que cresceram muito (IBGE, 2024).

A Universidade de Gurupi (UnirG) está localizada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. A Fundação UnirG é responsável pela sua manutenção e financiamento. Em 17 de setembro de 2018, governador do Estado do Tocantins na época, Mauro Carlesse, assinou o Decreto Governamental no 5.861, que transformou o Centro Universitário UnirG na Universidade de Gurupi. Este decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins. Nesse período, o senhor Laurez Moreira, era o prefeito municipal, Thiago Benfica, presidente da Fundação UnirG e Profª. Lady Sakay a reitora. O Plano de Desenvolvimento Institucional, o Regimento Acadêmico, o Estatuto e outros documentos relacionados à situação financeira e acadêmica foram incluídos no processo de credenciamento por transformação, que durou cinco anos.

A UnirG pode expandir os seus programas de investigação, participar em intercâmbios internacionais, obter financiamento e editais, registrar diplomas de outras instituições, estabelecer sedes administrativas acadêmicas e formar parcerias com outras instituições nacionais e internacionais com esse acesso.

A IES oferece cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras,

Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia, apesar de vários obstáculos ainda a serem vencidos. Ofereceu também o curso superior de tecnologia em sistemas de Internet, mas foi encerrado. Além disso, oferece programas de pós-graduação *lato sensu*, bem como um *Stricto Sensu* em Saúde Pública e Ambiente, aprovados em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), bem como um Mestrado Interinstitucional (Minter).

De acordo com PDI (2019), a UnirG tem como missão institucional ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social.

Atualmente, há 4.193 alunos inscritos nos quinze cursos. A universidade é o local adequado para atender aos requisitos que a sociedade contemporânea enfrenta devido a tantas transformações conceituais e estruturais.

A UnirG estabelece um ambiente de aprendizado constante na região sul do Tocantins, fazendo contribuições significativas para a sociedade. Neste antigo médio norte goiano, havia uma grande demanda por ensino superior nos anos 80. Jovens de famílias com dinheiro suficiente poderiam cursar o ensino superior em vários locais, como Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília e Porto Alegre, entre outros.

Muitos deles não voltaram para a região. Em sua maioria, pessoas das classes mais baixas, por outro lado, permanecem alijadas e sem perspectivas, abrindo espaço para aqueles que chegam de outras partes do país. Muitas pessoas se interessaram pela iminente criação do Tocantins. A cidade se expandiu. O município de Gurupi tomou a decisão de estabelecer uma Fundação Educacional em 1985 para estabelecer o ensino superior na cidade.

Assim nasceu a Fundação Educacional de Gurupi (FGE), posteriormente, se transformou na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH). A FAFICH, posteriormente, se transformou no Centro Universitário UnirG, e, em seguida, na Universidade de Gurupi. Teve como objetivo criar oportunidades para o desenvolvimento da região. Gurupi é hoje um dos principais locais de serviços educacionais. Em 2019, a Universidade de Gurupi ofereceu 16 cursos de 43 graduações e 17 cursos de pós-graduação para promover a formação plural e permanente da sociedade (PDI, 2019).

Todos os dias, a Universidade se reinventa em resposta aos novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que surgem e afetam sua operação. Ela se reinventa para atender às novas demandas, garantir a integração e lidar bem com as novas necessidades das



pessoas e lugares que compõem o universo da Universidade. O Tocantins continua tentando se destacar em áreas como social, saúde, economia, política e institucional.

Os cursos de formação, que começam tanto na graduação como na especialização, são evidências claras de que o objetivo é atender às necessidades imediatas da sociedade. Milhares de educadores, administradores, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros e juristas já estão trabalhando e ajudando na criação do estado.

Em dezembro de 1999, a FAFICH lançou um curso de graduação em Educação Física para fortalecer o processo de qualificação profissional. O objetivo do curso era fornecer professores licenciados em nível superior com capacidade de trabalho nas escolas básicas da cidade e da região. Naquela época, havia 28 escolas de ensino médio em 22 municípios da região Sul do Tocantins, sendo 22 da rede pública estadual e 6 (seis) privadas (Projeto de Criação do Curso de Graduação em Educação Física, 1999).

O projeto inicial do curso foi projetado com base nesses detalhes, para aumentar a Educação Física escolar. Análises anteriores do mercado de trabalho regional demonstraram que os professores com responsabilidade de ensinar Educação Física não tinham formação adequada para exercer a função. Além disso, o curso se alinhava-se às diretrizes curriculares de formação de professores da época ao se integrar a outros dois cursos de licenciatura que já existiam na instituição: Pedagogia e Letras-Português (Projeto de Criação do Curso de Graduação em Educação Física, 1999).

O curso foi programado para começar a funcionar no primeiro semestre de 2000. Foi a primeira iniciativa no estado do Tocantins, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, que visou formar licenciados em nível superior em Educação Física.

A história do curso de Educação Física confirma que desde a sua criação, ele se tornou um importante local de formação profissional para a cidade de Gurupi e a região circunvizinha. E continua com sua relevante missão de formar profissionais de acordo com as demandas do mercado e as diretrizes curriculares em vigor.

Ao atender à crescente necessidade de qualificação, para admissão e permanência no mercado de trabalho, novos esforços são necessários para expandir a formação profissional de qualidade. As pessoas com menos qualificação estão enfrentando cada vez mais dificuldades para ingressar nesse mercado, o que resulta em uma queda nas condições de vida e no acesso a serviços.

Deste modo, o curso de Educação Física, que é pioneiro no Estado do Tocantins, continua formando educadores com o objetivo de melhorar a educação básica, o treinamento esportivo, a qualidade de vida e o bem-estar, promovendo a saúde nas academias, assessorias de treinamento especializado, centros de treinamento esportivo, Sistema Único de Saúde (SUS), clubes e locais destinados à atualização e lazer.

Aqui, destaca-se a importância do curso para a cidade de Gurupi e sua região, considerando as mudanças que ocorrem na oferta de serviços e profissionais escolares e nas áreas de atividades físicas e esportivas. Essas transformações podem ser percebidas a partir dos dados apresentados no atual Projeto do Curso de Educação Física da UnirG:

- 764 profissionais foram habilitados pela IES;
- Aumento no número de academias registradas no Conselho Regional de Educação Física, atualmente consta-se devidamente registrados 32 (trinta e duas):
- Aumento no número de profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física, e que atuam na cidade de Gurupi e Região: 257 (duzentos e cinquenta e sete)
- 23 profissionais habilitados e atuando na rede municipal de Educação da cidade de Gurupi;
- 9 profissionais habilitados e atuando na rede estadual de Educação de Gurupi;
- 7 centros de treinamento esportivo na cidade de Gurupi, devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física (PPC, 2020).

O currículo do curso de Educação Física da UnirG mudou significativamente devido ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). A equipe realizou mudanças baseadas no conhecimento técnico, experiência acadêmica e profissional, bem como em conformidade com a legislação e os padrões atuais do mundo do trabalho.

As diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Educação Física, instituídas pela Resolução do CNE/CES nº 6/2018, exigiram alterações na organização do curso. Além disso, os relatórios de avaliação externa foram usados pelo curso, NDE e seus professores para implementar ações de melhoria. A expectativa é de ofertar um curso de graduação de alta qualidade, com um vínculo mais importante com as áreas de intervenção profissional.

Um curso de qualidade não deve apenas atender aos requisitos do mundo do trabalho de formação de profissionais com competências técnicas específicas, mas também deve fornecer aos alunos uma formação sólida, que permita discutir esse mercado, seja no bacharelado ou no ensino, problematizá-lo em seu campo de atuação, interferindo e abrindo novas oportunidades profissionais.

A equipe responsável pelo desenvolvimento deste PPC certamente acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas. Em vez disso, é uma indicação clara do caminho a seguir pelo coletivo do curso, que requer reavaliação e retenção contínua para atender a todas as necessidades de um graduado em Educação Física. Por fim, é razoável afirmar que este curso de graduação em Educação Física é adequado devido aos requisitos legais e às necessidades reais do estado e da região.

O objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física vigente é formar educadores com conhecimento teórico e metodológico para lidar com a realidade atual, percebendo as dificuldades e potencialidades da região do Tocantins. O intuito é formar profissionais capazes de contribuir para mudanças sociais e melhorias na qualidade de vida da população atendida.

O objetivo geral do curso é formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.

Na formação de modalidade bacharelado em Educação Física, visa contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços informais, nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e região.

- Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).
- Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.
- Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.
- Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais. – Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde (PPC, 2020).

Já na modalidade de Licenciatura em Educação Física, o foco é propiciar uma formação articulada com as atribuições da Educação Física na educação básica e inclusiva.

- Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;
- Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;

- Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar;
- Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física;
- Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola (PPC, 2020).

O egresso do curso deve combinar os conhecimentos e a excelência da Educação Física nas áreas de saúde, esportes, cultura e lazer. O currículo deve ser baseado em competências, habilidades, atitudes, transparência e conhecimentos. O currículo deve ser construído a partir de abordagens de formação contemporânea, pertinentes e compatíveis com os referenciais regionais, nacionais e internacionais, com base na responsabilidade social e ambiental, capacitando-os a atuar em vários campos de atuação profissional do graduado em Educação Física com qualidade, inovação, eficiência e resolubilidade, guiado pelos valores sociais, morais, éticos e estéticos únicos de uma sociedade plural e democrática.

### **3.2 O perfil dos egressos**

Na década de 1990, com a expansão do ensino superior, pôde-se perceber a evidência de algumas áreas de formação profissional. Neste cenário, a Educação Física foi denominada como uma profissão do futuro, coincidindo com a expansão das academias e o mercado do *Fitness*.

As mudanças da sociedade moderna e a ênfase na necessidade de cuidados com o corpo e a qualidade de vida contribuíram para a redefinição da profissão. O campo da Educação Física, em termos profissionais, diversificou, inclusive ampliando os espaços de atuações profissionais. Esses fatores contribuíram consideravelmente para que os jovens começassem a se interessar mais pela Educação Física como opção de formação em nível de graduação.

Com as transformações em curso na sociedade contemporânea, o sistema produtivo passa a exigir cada vez mais qualificação. Consequentemente, faz com que a procura pela educação formal aumente. Nessas circunstâncias, o acesso aos vários níveis do sistema educacional depende da origem socioeconômica dos estudantes, o que coloca em pauta as condições econômicas e culturais das famílias (Paul, 1989, Schwartzman, 1992 *apud* Romanelli, 2000, p. 101).

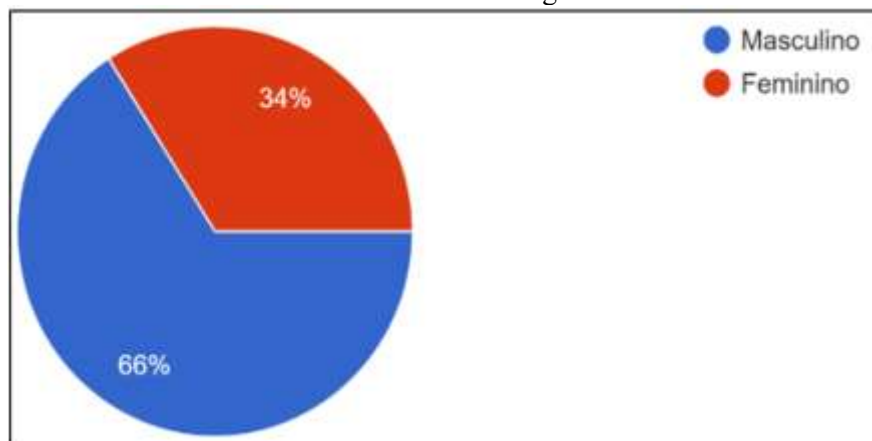
Em face desse contexto, buscamos apreender os modos de pensar e agir dos egressos, suas trajetórias escolares, as razões que os levaram a buscar formação no campo da Educação Física e o projeto de profissional por eles visualizado. Considerando a importância que questões

sobre corpo, movimento, estética e saúde ocupam na área, no cenário atual, justifica-se o fato de constituir um dos temas mais relevantes para a reflexão e atuação do profissional em Educação Física.

Tomando como universo de análise os egressos do curso de Educação Física da UnirG, pode-se afirmar que este corpo de egressos pesquisados é composto por uma clientela que guarda algumas características peculiares, tais como: o curso ser oferecido em um estado que legalmente se constituiu recentemente, com apenas 36 anos de emancipação; a faculdade estar localizada em uma cidade interiorana, atender a um público oriundo das cidades vizinhas, ou até mesmo estados vizinhos. Assim se caracterizam os 47 egressos que responderam ao questionário quanto à sua procedência.

Em relação aos dados pessoais, 66% são do sexo masculino, 34% do sexo feminino, conforme o gráfico 1.

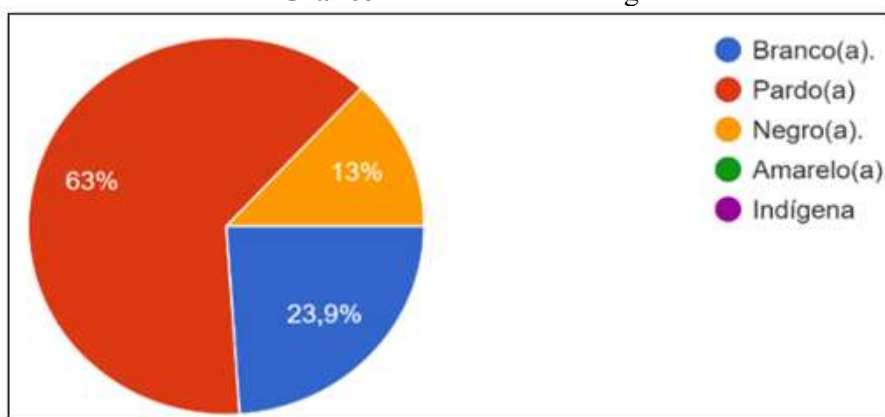
**Gráfico 1 – Sexo dos egressos**



Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Em relação à cor e etnia, 63% se declararam pardos, 23,9% brancos e 13% negros (gráfico 2).

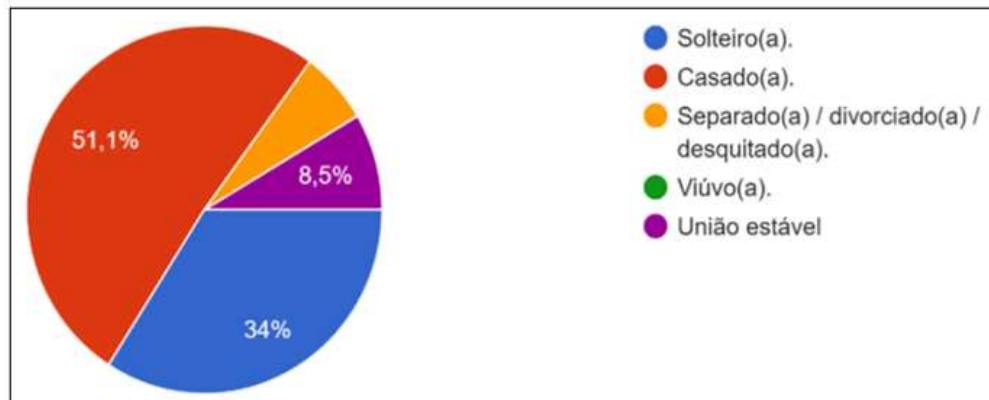
**Gráfico 2 – Cor e etnia dos egressos**



Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024)

O estado civil atualmente: 51,1% são casados, 34% solteiros e 8,5% em união estável (gráfico 3).

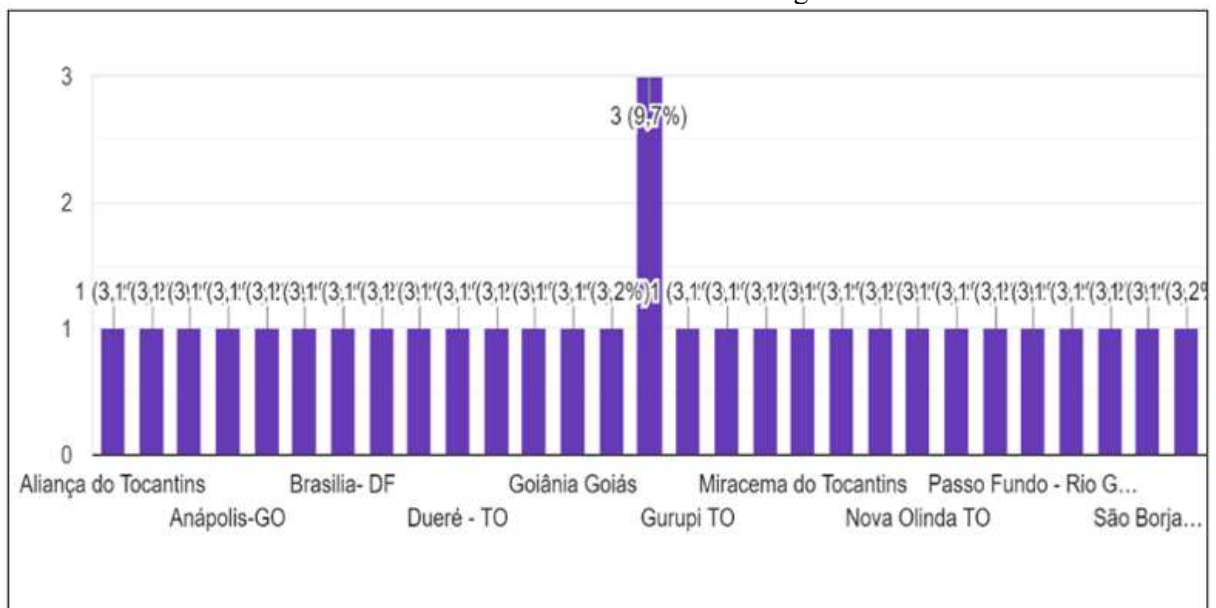
**Gráfico 3 – Estado civil dos egressos**



Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024)

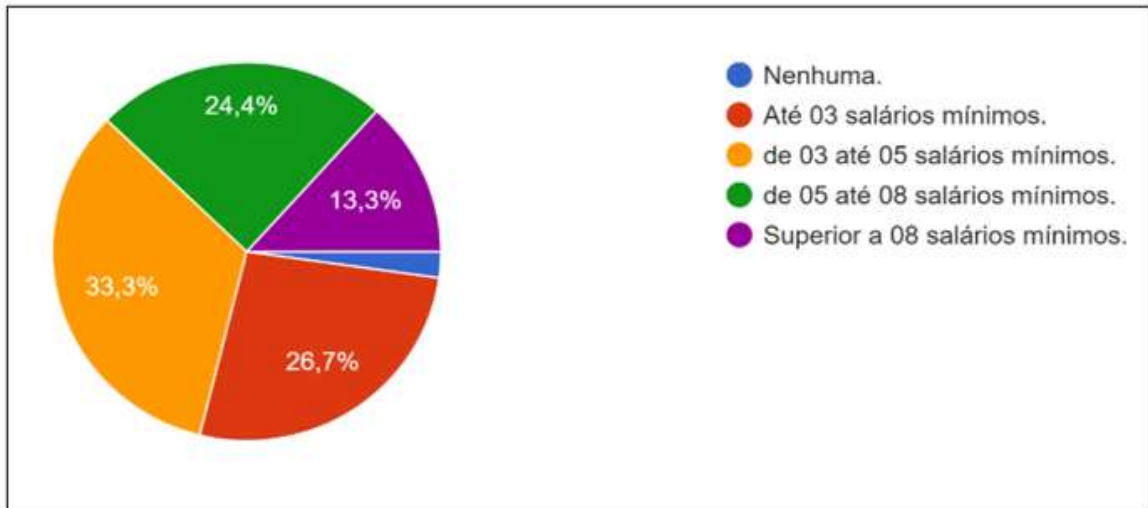
Sobre a naturalidade, 72,3% são do estado do Tocantins. Desses, 40% nasceram em Gurupi, 31,9% em outras cidades do Tocantins e 27,7% são de outros estados (gráfico 4).

**Gráfico 4 – Naturalidade dos egressos**



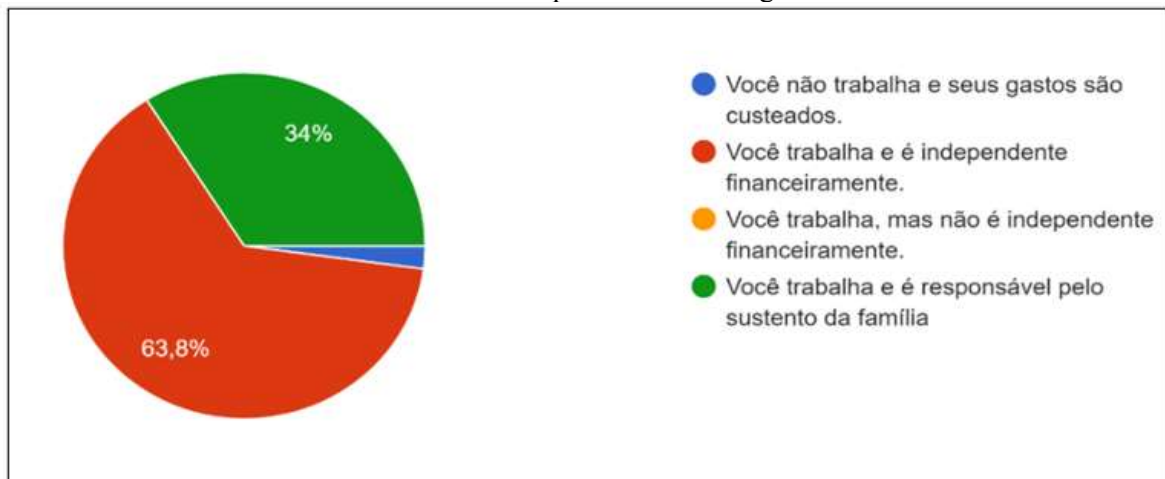
Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Sobre a questão salarial, 33,3% afirmaram ter uma renda de três a cinco salários-mínimos, 26,7% de até 03 salários-mínimos, 24,4% de cinco a oito salários-mínimos e 13,3% declaram ter uma renda superior a 8 salários mínimos (gráfico 5). Nenhum dos egressos recebem benefício social do governo.

**Gráfico 5 – Renda salarial dos egressos**

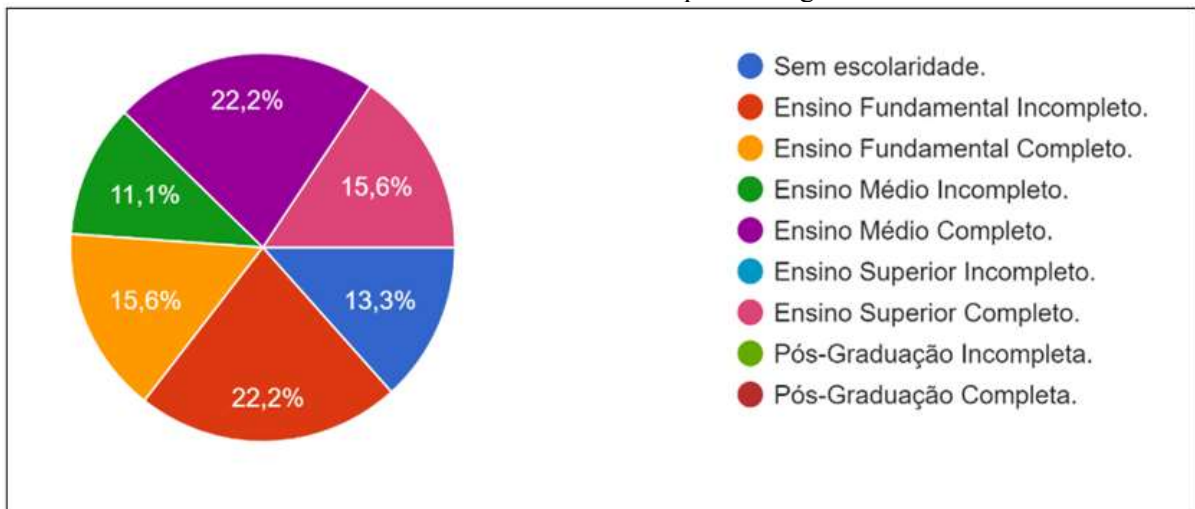
**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

No quesito status profissional, os egressos sujeitos dessa pesquisa trabalham sendo que 63,8% trabalham e são independentes financeiramente, 34% trabalham e são responsáveis pelo sustento da família (gráfico 6).

**Gráfico 6 – Status profissional dos egressos**

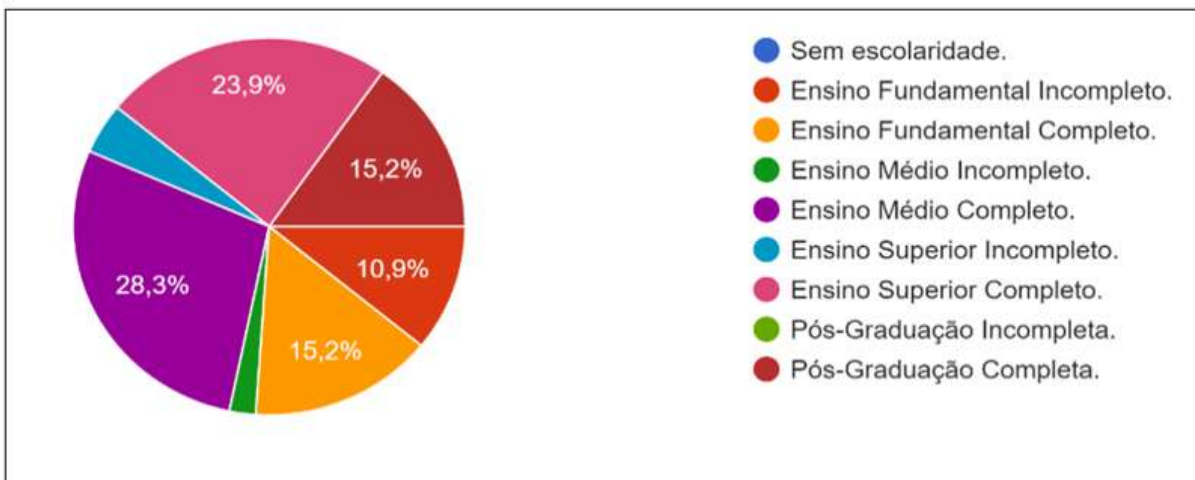
**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

Sobre a escolarização dos pais, 15,6% têm curso superior e 13,3% o ensino superior incompleto, 22,2% concluíram o ensino médio, 11,1% frequentaram o ensino médio sem concluí-lo, 15,6% têm o ensino fundamental completo, 22,2% apresentam apenas o fundamental incompleto e 13,3% nem frequentaram a escola (gráfico 7).

**Gráfico 7 – Escolaridade dos pais dos egressos**

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Entre as mães, 23,9% têm curso superior completo, dessas 15,2% possuem pós-graduação, 4,3% ensino superior incompleto, 28,3% concluíram o ensino médio e 2,2% não concluíram o ensino médio; e, as outras frequentaram o ensino médio, 15,2 o ensino fundamental completo e 10,9 % não concluíram o ensino fundamental (gráfico 8).

**Gráfico 8 – Escolaridade das mães dos egressos**

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Os dados revelaram que os egressos do curso de Educação Física da UnirG são na maioria do sexo masculino, autodeclarados pardos e casados ou estão em união estável. Todos trabalham. A maioria dos pais tem ensino médio completo, enquanto as mães possuem ensino médio completo ou ensino superior completo.

Pode-se inferir que a UnirG tem um impacto social positivo na região, pois atende a população local, os egressos estão empregados e trabalhando, a escolarização das mães é



superior à dos pais, a escolarização dos filhos superam a dos pais ou é igual a de uma parcela das mães.

Outra questão importante a salientar é a cor dos participantes e o sexo, masculino e negros. O campo da Educação Física, historicamente, é cursado por homens. Em relação à cor, o Tocantins tem 36 comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, e 70% da população é negra, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021).

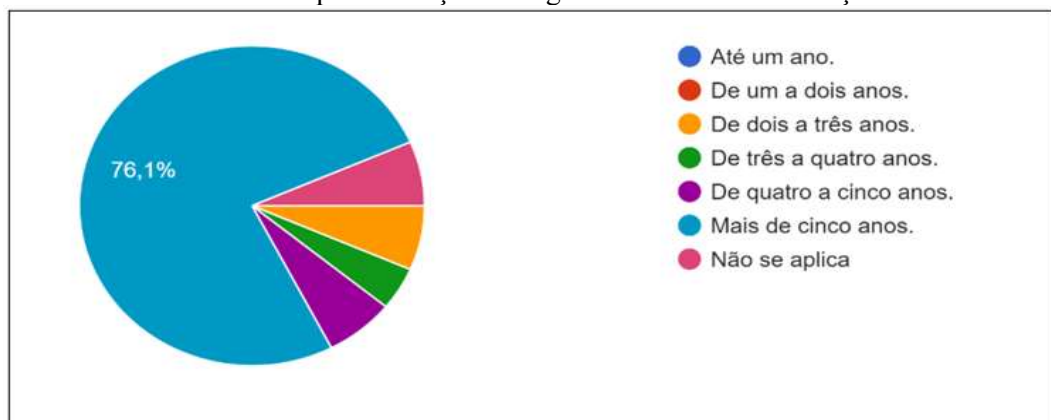
Quanto à trajetória de vida profissional dos egressos investigados, foi identificado que os motivos que os levaram a fazer o curso de Educação Física, estão prioritariamente ligados ao gosto pelo esporte com 53% das indicações. O desejo de ser professor aparece em segundo lugar com 29,8%, e a questão de trabalhar no campo da saúde e *fitness* apareceu em terceiro com 17%.

Os demais motivos que merecem destaque são o amor pela profissão, a oportunidade de trabalho e a questão salarial, todos com 12% de indicação. Uma opção que chama a atenção é a opção disponível na cidade, que aparece com 8,5%. Esse diagnóstico retrata que era a única opção que atendia ao interesse em fazer o ensino superior naquela cidade.

Percebe-se que a amplitude de possibilidades de atuação profissional da área reflete nas perspectivas dos egressos que demonstram interesses profissionais diversos, abrangendo todas as áreas. Isso se revela desde a educação, com o desejo de ser professor, tanto no contexto esportivo, como em escolas de educação básica, e também professores de academias, que atualmente estão colocando em evidência a carreira de *personal trainer*.

É importante dizer que a maioria dos entrevistados está atuando na área da Educação Física. Apenas 6,5% atuam em outras áreas profissionais. E que 76,1% atuam a mais de 5 anos na área (gráfico 09).

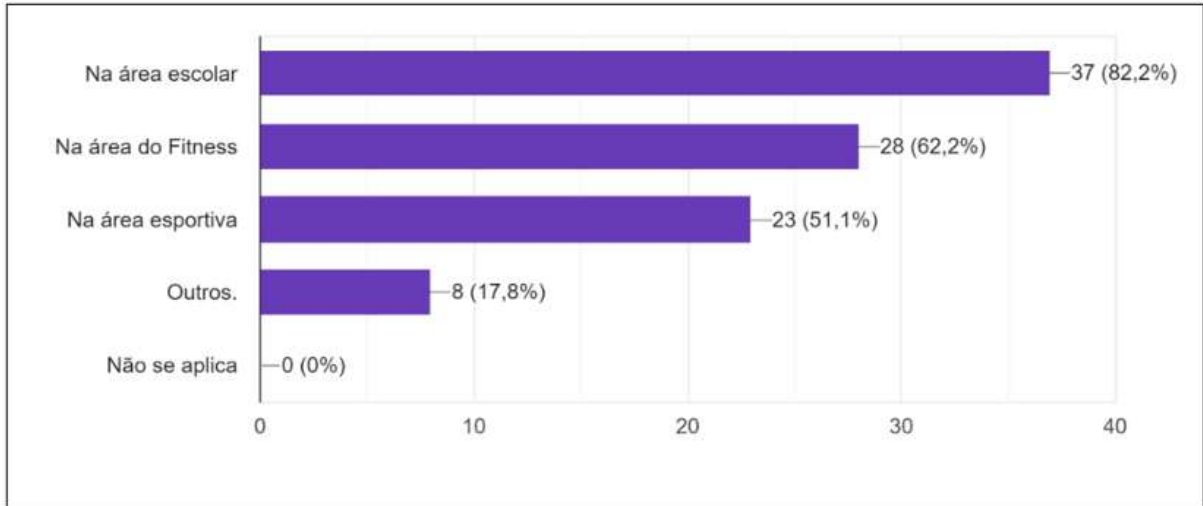
**Gráfico 9** – Tempo de atuação dos egressos na área de Educação Física



**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

Em relação às áreas de atuação profissional no campo da Educação Física, a maioria apresenta o desejo de trabalhar na área da escolar. Em segundo, em atuar na área do *fitness*. Na sequência, na área esportiva e, uma pequena parcela, em outras áreas (gráfico 10).

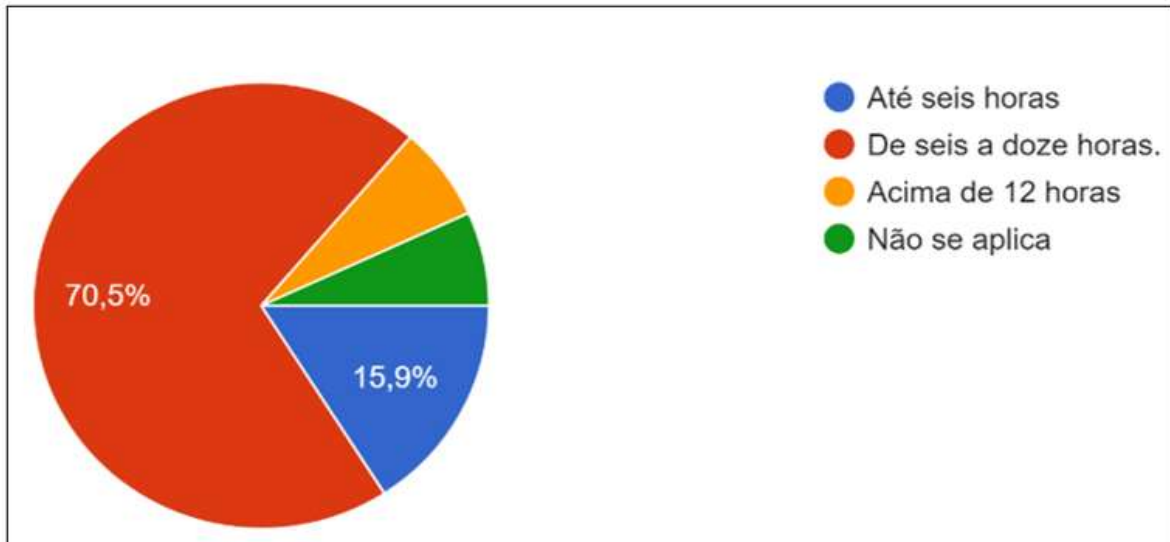
**Gráfico 10 – Áreas de atuação profissional**



**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

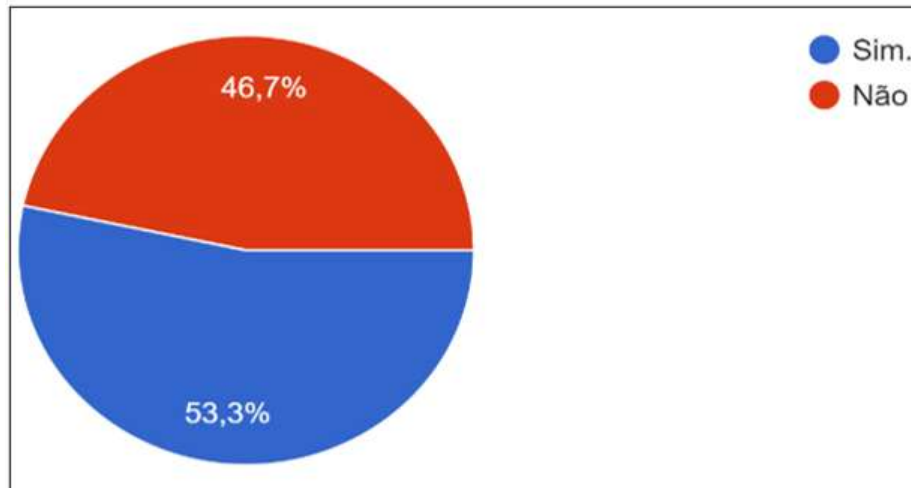
Quanta à jornada de trabalho que os egressos enfrentam, a grande parte trabalha de 6 a 12 horas por dia, com 70,5%, com jornada de até seis por dia são 15,9% e acima de 12 horas por dia são 6,8% (gráfico 11).

**Gráfico 11 – Jornada de trabalho dos egressos de Educação Física**



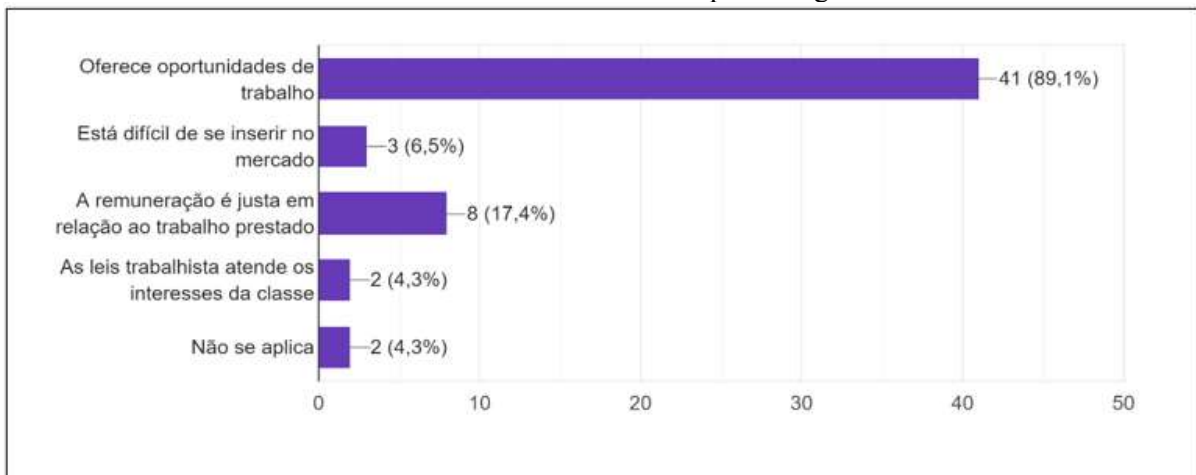
**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

Foi questionado aos egressos, se a prática profissional foi influenciada por algum professor de sua formação acadêmica. 53,3% responderam que houve influências (gráfico 12).

**Gráfico 12** – Modelo de professor na prática profissional dos egressos

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Em relação ao mundo do trabalho, os egressos afirmaram, em grande maioria - 89,1%, que oferece oportunidades de trabalho. Apenas 6,5% apresentam que está difícil de se inserir no mundo do trabalho. Dentre os sujeitos pesquisados, 17,4% acham que a remuneração é justa em relação ao trabalho prestado (gráfico 13).

**Gráfico 13** – Mundo de trabalho para os egressos

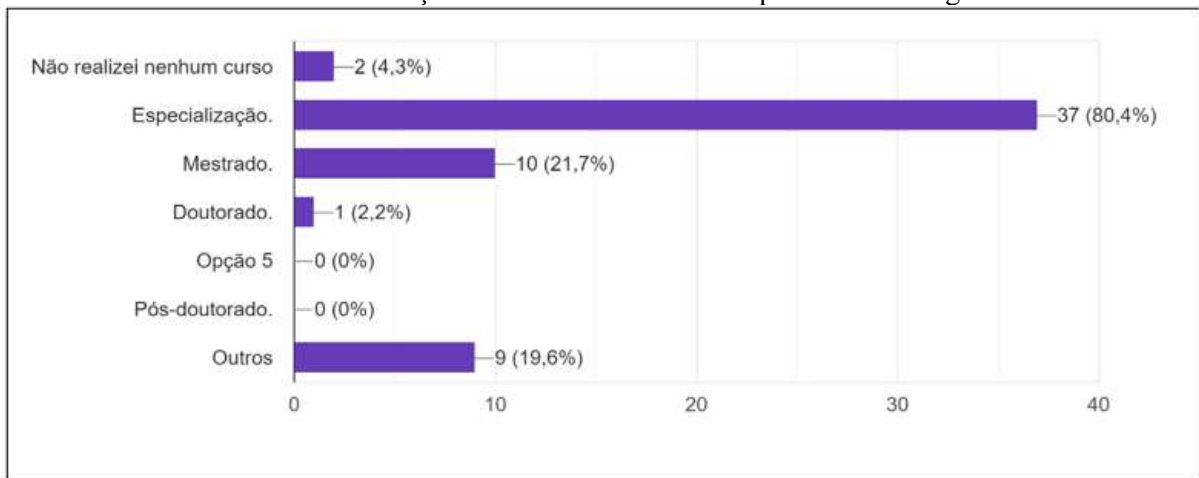
Fonte: elaborado pelo pesquisador (2024).

Em se tratando da trajetória escolar desses jovens, pôde-se verificar o predomínio desse percurso em escola pública. Confirmando esse dado, de acordo com estudo realizado por Lassance (2005) sobre o panorama regional do jovem brasileiro, o autor argumenta que o que mais destoa na região Norte em relação ao resto do Brasil é a presença incipiente do ensino privado. Apenas 1,65% dos jovens nortistas frequentam o ensino médio privado. Assim sendo, o sistema estadual de ensino – ensino fundamental e médio – responde por 91% das matrículas desta faixa etária.

Neste sentido, ratifica-se tal estudo com a trajetória escolar dos egressos do curso de Educação Física da UnirG, sendo constatado que 96,5% deles estudaram em escola pública até finalizarem o ensino médio.

Ao serem questionados se, após entrarem no mundo do trabalho, realizaram alguma formação continuada ou curso de formação complementar, 80,4% afirmaram que fizeram especialização, 21,5% se tornaram mestres e apenas 2,2% chegaram a fazer doutorado (gráfico 14).

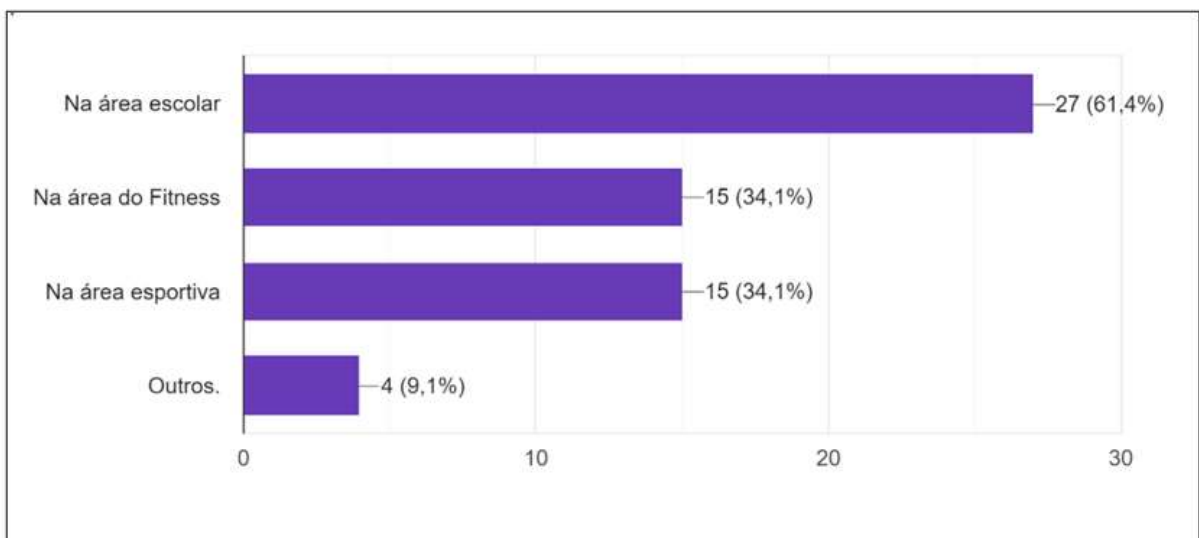
**Gráfico 14** – Formação continuada ou curso complementar dos egressos



**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

Em relação às formações continuadas realizadas, na área escolar foram 61,4%, na área do *fitness* 34,1% e na área esportiva 34,1% (gráfico 15).

**Gráfico 15** – Áreas das formações continuada dos egressos



**Fonte:** elaborado pelo pesquisador (2024).

A partir dos dados apresentados, é possível perceber que as disputas ocorridas no campo da Educação Física, conforme as mudanças contemporâneas, são influenciadas pela lógica do neoliberalismo. Isso provoca a busca do desvelar e compreender, a partir de pesquisas consolidadas, as relações entre a aparência e a essência do mundo do trabalho em Educação Física.

As referidas constatações instigaram a investigar os professores egressos do curso de Educação Física da UnirG, procurando conhecer quais concepções, valores, crenças, modos de relação mediaram a sua trajetória profissional na constituição dos *habitus*. Nesse sentido, vale a reflexão de que a graduação é um ponto de partida indispensável, porém, torna-se relevante também compreender esse universo que os egressos se inserem e constroem suas trajetórias profissionais, que é o mundo do trabalho.

## CAPÍTULO IV - AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES E DE VIDA DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS*

O propósito deste capítulo é identificar quem são os egressos do curso de Educação Física da UnirG. Interessa compreender a constituição das experiências adquiridas pelos egressos na formação para a constituição do *habitus* e atuação no mundo do trabalho da Educação Física. Para tanto, torna-se necessário trazer os dados sobre as sociabilidades com a família, religião, escola, universidade e o mundo do trabalho.

### 4.1 Características dos egressos

**Quadro 3 – Características dos Egressos**

Egresso	Idade	Sexo	Trabalho	Turma de ingresso	Modalidade de formação em Educação Física	Religião	Nível maior de escolarização
Egresso 1	34 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins/ Professor de Futebol	1º PPC	Licenciatura Plena	Católica	Especialista em Educação Física
Egresso 2	46 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede municipal de Palmas	1º PPC	Licenciatura Plena	Católica	Especialista em Educação Física
Egresso 3	56 anos	Feminino	Professora Universitária efetiva do curso de Educação Física da UnirG	1º PPC	Licenciatura Plena	Católica	Mestre em Educação Física e doutoranda em Educação
Egresso 4	36 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins	2º PPC	Licenciatura Plena	Católica	Mestre em Educação Física
Egresso 5	38 anos	Feminino	Professora de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins; Professora Universitária contratada do curso de Educação Física da UnirG	2º PPC	Licenciatura Plena	Católica	Mestre em Educação

Egresso 6	36 anos	Masculino	<i>Personal Trainer</i> na cidade de Gurupi	2º PPC	Licenciatura Plena	Evangélica	Especialista em Educação Física
Egresso 7	34 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo do Instituto Federal do Tocantins	3º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Mestre em Educação Física e doutorando em Educação
Egresso 8	28 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins; Professor Universitária contratado do curso de Educação Física da UNIP Palmas.	3º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Especialista em Educação Física
Egresso 9	29 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins	3º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Especialista em Educação Física
Egresso 10	35 anos	Feminino	<i>Personal Trainer</i> na cidade de Gurupi	4º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Especialista em Educação Física
Egresso 11	24 anos	Masculino	Professor de Educação Física efetivo na Rede Estadual do Tocantins	4º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Graduado em Educação Física
Egresso 12	23 anos	Masculino	Professor de Educação Física contratado na Rede municipal de Gurupi	4º PPC	Licenciatura e Bacharelado	Católica	Graduado em Educação Física

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

#### 4.2 Egressos do curso de Educação Física e o desenho Familiar

O desenho da estrutura familiar na qual os egressos estão inseridos é o foco deste tópico. A família, enquanto instituição socializadora, tem papel fundamental em sua trajetória escolar, pois pode ter a capacidade de mobilizá-los em termos de investimento ou não na formação escolar, sobretudo, para os egressos do curso de Educação Física desta pesquisa. Nesse sentido, Bourdieu e Passeron (1982) defendem que, por meio da interação diária entre os agentes, a família é o primeiro espaço de socialização. Estes formam o *habitus* primário porque interiorizam esquemas de pensamento, percepção, apreciação e ação.

Observando o disposto no Quadro 3, sobre as características dos egressos, passamos ao processo de descrição de cada um deles.

O egresso 1 é da primeira turma do curso de Educação Física da UnirG. Entrou no curso no ano de 2000; é o segundo de uma família de dois filhos. O pai foi ausente na criação dos filhos. Sua mãe é da região norte de Goiás e sempre morou em Gurupi, onde lutou para criar seus filhos, com uma renda familiar retirada de serviços domésticos inicialmente, até conseguir fazer o curso de magistério e trabalhar como professora, até sua aposentadoria. O egresso 1 foi o primeiro dos irmãos a ingressar e concluir o ensino superior, mas hoje seu irmão também concluiu um curso de graduação em Direito. Para o egresso 1, “[...] Minha família é minha mãe e meu irmão, não tive pai presente”. Ele afirma que a família foi fundamental subsidiar quem ele se tornou, “[...] Sim, sempre ouvi que era necessário estudar para ser alguém na vida, para mudar de vida”. Sobre o que a sua mãe esperava dele, foi relatado que ela queria apenas que seu filho tivesse uma profissão. Em relação à religião, declara que a família tem a base católica, porém, a esposa tem a base espírita e ele caminhou pelas duas religiões.

O egresso 2 também é da primeira turma. Entrou no curso no ano de 2000 e se formou em 2003. Pertence a uma família composta pelo pai, a mãe e três irmãos. A família, é de Formoso do Araguaia, cidade do interior do Tocantins. Durante muito tempo morou em uma fazenda. Quando ela tinha 08 anos de idade, foi estudar em uma escola internato. “[...] Sempre nós tínhamos uma dificuldade de locomoção de estar perto da escola e na época a maioria dos irmãos acabou estudando em uma escola, internato, Fundação Bradesco”. Para o egresso (2), sua família é tradicional “A família é importante, os hábitos que carrego até hoje é honestidade e fé em Deus. E em relação ao que meus pais esperam de mim eu posso dizer que eles esperavam prosperidade”. Se declara católico, praticante e participante das atividades da igreja; e diz que faz parte do grupo de música.

A egressa 3 faz parte da primeira turma do curso de Educação Física da UnirG do ano de 2000. Nasceu em No Rio grande do Sul, cidade onde viveu até os 10 anos. Faz parte de uma família de agricultores imigrantes que vieram para o norte de Goiás no início da década de 1980. É uma família pioneira em Gurupi. Sua família dedicou-se à agricultura e com muito trabalho se tornou bem-sucedida. Para a egressa 3, sua família é a base, “[...] minha âncora, minha fortaleza, não digo que é um mar de rosas, mas família é para todos os momentos. Relação de amor, de confiança e de segurança”. A egressa 3 diz que sua família lhe ensinou a ser trabalhadora, dedicada e a nunca desistir, enfrentar o que for necessário. E sobre o que eles esperavam dela, “Eu não sei se eles esperam, mas se sentem muito felizes, pelas minhas



conquistas”. Afirma ser católica, batizada e casada na igreja, bem como toda sua família.

O egresso 4 faz parte do grupo de sujeitos da pesquisa que entraram no curso a partir da primeira mudança do currículo, que ocorreu no ano de 2005. Sua família é de Gurupi. Faz parte de uma família de três filhos, sendo ele o mais novo. O pai é advogado aposentado e a mãe foi professora da rede pública estadual de ensino. Para o egresso 4, “Eu como filho de professora, não sobrou outra opção a não ser estudar. Tive todo o apoio e suporte, sempre fui uma criança estimulada”. Ele ainda afirma que a “[...] família é muito importante para sua minha vida”, e o que mais aprendeu foi que é preciso estudar para ter um futuro melhor. Sobre o que sua família esperava dele, diz: “Meu pai, como um bom advogado esperava que eu fizesse direito, minha mãe não, ela sempre deu a liberdade de escolher o que eu quisesse”. Sobre a religião o diz ser católico, praticante e participante, desde sua infância. Mantém as raízes religiosas.

A egressa 5 entrou no curso em 2006 e faz parte dos alunos que se formaram na segunda matriz curricular. É de uma família de trabalhadores da zona rural. O pai trabalhava em uma fazenda como gerente de campo, por isso, foi criada em uma vila rural, no município de Alto Araguaia, no estado do Mato Grosso. Ela veio morar em Gurupi para estudar e relata que logo em seguida seus pais mudaram para Gurupi, compraram uma pequena propriedade rural e se tornaram pecuaristas. Na concepção da egressa 5, sua família é bem tradicional, “Sempre tivemos uma educação em casa muito boa, meus pais foram muito presentes”. Ela afirma que sua família é muito importante, “[...] com eles aprendi a ser responsável, disciplina, e aprendi a ser batalhadora”. Se declara católica, praticante e participante. Diz ter vindo de uma base evangélica, mas quando adolescente foi para a igreja católica e aos poucos seus pais também aderiram.

O egresso 6 ingressou no curso de Educação Física em 2007. Faz parte de uma família de trabalhadores. O pai trabalha com reciclados e a mãe do lar. São do norte de Goiás e residem em Gurupi desde o início da década de 1980. É o único da família que concluiu seus estudos a nível superior. O egresso 6 diz que família é a estrutura básica, “fui muito bem-criado, mas na parte dos estudos tive pouco incentivo, minha mãe não concluiu o ensino fundamental e meu pai é analfabeto. Não tive apoio financeiro para nada, tive que trabalhar desde muito cedo”. Diante da trajetória de vida do egresso 6, seus pais esperam que ele conquiste mais do que ele é hoje, “Eles esperam ainda que eu alcance outro patamar, o patamar que se refere à estabilidade, pois essa eu ainda não alcancei; falo de concurso público”. Em relação à religião, ele se declarou evangélico e diz que está estudando para ser músico.

O egresso 7 faz parte da turma que entrou no curso a partir do ano de 2014. Ele iniciou seu curso no ano de 2015. Vem de uma família de dois irmãos, sendo ele o mais novo. Seu pai, um trabalhador da construção civil, ajudante de pedreiro; e a mãe, empregada doméstica. Ele afirma que a família é fundamental em sua vida, tanto no lugar de filho e hoje exercendo a função de pai. “Mas essa relação de família, para mim é fundamental, meu pai é analfabeto, minha mãe não tem até a quarta série, porém, me faltou da minha família estímulo para que eu buscasse mais.”

Porém tudo que eu tenho hoje, é muito parte do que eu vive dentro da minha família, porque algumas coisas eu fui estimulado e outras pelo fato de não ser estimulado eu tive que aprender no mundo, foi a relação com outras pessoas, a universidade, tudo isso possibilita buscar novos horizontes (Egresso 7).

O egresso se declara católico, afirmando que são esses conjuntos de valores que sua família representa.

O egresso 8 ingressou no curso no ano de 2014. Foi criado em uma vila rural; lugar onde seus pais moram até hoje no município de Gurupi, no estado do Tocantins. O pai trabalha em uma fazenda como gerente de campo e estudou somente até o ensino fundamental. A mãe se formou em normal superior; trabalhou durante um período na escola da vila onde mora, mas não era satisfeita com o salário, que dizia ser muito baixo, então abandonou a escola e hoje auxilia no serviço da fazenda.

Para o egresso 8, a família é a sua referência de valores e princípios, “Fui criado de forma muito rígida, minha mãe sempre cobrou muito, principalmente em relação a escola, já meu pai foi neutro”. Em relação ao que sua família esperava dele, ele afirma que “Minha mãe sempre dizia que eu ia ser professor, pois como eu tive a referência dela como professora, sempre gostei de brincar de ser professor”. No que diz a respeito à sua religião, o egresso 8 se declara católico, praticante e líder de jovens na igreja.

O egresso 9 também ingressou no curso no ano de 2014. É o terceiro de uma família de quatro filhos. O pai ainda mais tem dois filhos do segundo casamento. Seus pais vieram do estado do Piauí há 24 anos e, desde então, moram em Gurupi, onde constituíram sua família, e lutam até hoje para se manterem. O pai é pedreiro, analfabeto. Atualmente, seu pai trabalha como pedreiro contratado por uma firma, com carteira assinada. Sua mãe, que completou o ensino fundamental há cinco anos, concluiu também o técnico em enfermagem, mas não atua na área; trabalha em uma repartição pública como auxiliar de serviços gerais há 20 anos, além de ser responsável pelas tarefas domésticas.

O egresso 9 foi o primeiro dos irmãos a ingressar no ensino superior, mas hoje ajuda o seu irmão com a despesas da faculdade no curso também de Educação física, na mesma instituição que ele se formou. Ele define sua família como uma base estrutural de bons exemplos, com exceção do pai que não participou, mas faz referência a avó materna. “Só tive bons exemplos da minha mãe e da minha avó que ajudou a me criar, sem essa estrutura, não sei o que seria de mim sem elas”. A expectativa da família do egresso 9 era apenas que ele terminasse os estudos a nível de ensino médio. “Lá em casa não se falava de fazer faculdade, para minha mãe foi uma surpresa muito grande eu ter buscado isso”. O egresso relata que durante muito tempo frequentou a igreja Católica, mas afirma que no momento não está frequentando nenhuma religião.

A egressa 10 está entre o grupo de acadêmicos que ingressaram no curso a partir do ano de 2018. Ela ingressou no segundo semestre deste mesmo ano. Sua família é do município de São José do Belmonte, estado do Pernambuco. Ela faz parte de uma família pequena de três irmãos, sendo ela a mais velha. Seu pai é trabalhador da zona rural e sua mãe do lar. A egressa mudou-se para Gurupi no ano de 2017, para acompanhar seu marido, que veio a trabalho.

A egressa 10 diz que desde o início, em relação aos estudos, seus pais sempre a apoiaram. Afirma também que veio de uma família com bastante dificuldade: “[...] a gente morava na fazenda, e meus pais colocavam a gente para estudar na cidade, a gente passou um período morando com terceiros e com o tempo eles conseguiram vim para a cidade para nos acompanhar com os estudos”.

Para a egressa 10, a família é a responsável por fazê-la acreditar que é possível um futuro melhor, principalmente se tiver fé em Deus. “Meus pais sempre nos orientaram a acreditar em Deus, seguir em orientação para conseguir seguir em frente e crescer na vida. Somos muito Católicos”. Pelo estilo de vida rural da família, seus pais não esperavam que ela que seria professora de Educação Física. A expectativa era que fosse veterinária: “[...] hoje em dia que ela viu que eu me realizei no que eu faço ela acha que realmente foi a melhor escolha”.

O egresso 11 ingressou no curso de Educação Física no ano de 2019. Caracteriza sua família como desestruturada, com o argumento de que seus pais são separados desde quando ele nasceu. Seu pai é marceneiro e sua mãe empregada doméstica. “[...] desde quando eu nasci, sempre fiquei de um lado para o outro, fui morar um período com meu pai, e aí tinha a questão da madrasta, que eu tinha uma relação meu conturbada, muito desestruturado o lar que eu vim”.

Sobre o que considera importante que sua família lhe ensinou, ele diz ser complexo discorrer sobre esse assunto, “[...] eu nunca tive uma certa proximidade, minha relação com meus pais foi mais distante, então assim, se for para eu dizer que tive algo que tirei deles, é difícil”.

O egresso 11 afirma que seu pai ficou surpreso pelo que ele se tornou hoje, profissionalmente. “[...] acho que ele não espera isso de mim, ele queria que eu seguisse a profissão dele, marceneiro, algo que eu não queria”. Em relação à religião, ele se declarou católico. Diz acreditar muito em Deus e a religião faz parte de sua vida.

O egresso 12 entrou no curso de Educação Física da UnirG no ano de 2019. Sua família é de Gurupi. Seus pais são funcionários do quadro geral do município de Gurupi. É o irmão mais novo de dois irmãos. Para ele, sua família sempre foi muito presente em sua vida, “[...] eu moro até hoje com meus pais, sempre tive meus avós por perto, não me vejo sem eles. E em relação aos estudos, meus pais sempre me incentivaram a estudar; nunca me faltou nada”.

Seus pais esperavam que ele fosse fruto da educação e incentivo que sempre recebeu, que fosse uma pessoa do bem e sucedida profissionalmente. O egresso se declarou católico, com muita fé em Deus e participante das atividades da igreja.

Os egressos desta pesquisa guardam entre suas histórias familiares características semelhantes. Os dados obtidos permitem inferir que essas famílias podem ser classificadas como pertencentes às camadas populares. Os entrevistados, em geral, são jovens oriundos de famílias com dificuldade financeira. Os pais têm baixo nível de escolaridade e exercem ocupações manuais ou de pouco prestígio social, além de serem mal remunerados. Bosc *apud* Viana (2007, p. 25) aponta traços identificatórios dessas camadas quando afirma:

No início do século XX, as classes populares urbanas apresentam as seguintes características que as aproximam: um trabalho predominantemente manual, a dependência e a precariedade econômicas, os fluxos internos de mobilidade, a coabitação espacial, a exclusão de lazeres mundanos e da cultura erudita.

Cabe ressaltar que as dificuldades e limitações de ordem econômica das famílias não os impedem de realizar todo um esforço para proporcionar oportunidades para seus filhos estudarem. Algumas dessas famílias vivem com muita dificuldade econômica, que certamente afeta suas relações internas de convivência no espaço doméstico. São famílias que vivem uma realidade material não muito favorável. Apenas conseguem ir fazendo adaptações possíveis para que o filho prossiga na sua trajetória escolar.

#### 4.2.1 Investimento familiar: estratégias de rompimento com a causalidade do provável

O egresso 1 acredita que o apoio da família é fator crucial em seu processo de formação. Ele demonstra enfaticamente a sua condição de classe e o investimento familiar na sua educação como forma de constituir sua existência quando relata:

Eu acho que a família não tem como falar, minha referência é minha mãe [...] não sei nem como descrever, porque é uma fonte de conselhos de amizade. Todas as relações que a gente tem em qualquer outro lugar, nas famílias é o princípio de todas elas então a família pra mim é uma gênese, da educação, de tudo enfim (Egresso 1).

A egressa 3 é muito reconhecida pelos pais devido ao fato de ter concluído o ensino superior, pois em toda a família, incluindo, os tios e primos, ela é a primeira que investe para conquistar esse mérito de um diploma de ensino superior. Fez mestrado, e, atualmente, está no doutorado.

Meu pai, principalmente, o sonho era me ver formada, fui a primeira da família a ter o curso superior ele me ver como uma vitória pra ele, porque as coisas que ele passou pra fazer com que eu estudasse, foi muito difícil [...] pra ele hoje eu sou como se fosse um troféu (Egressa 3).

Essa egressa 3 expressa o sonho familiar de ter um de seus membros com um curso de ensino superior concluído. Ela é o caso típico daqueles que, na busca da classificação, o fato de fazer um curso superior é significativo, pois produz distinção social.

Pode-se inferir que a família investe na escolarização de seus filhos como perspectiva de produzir ascensão e alterar as condições sociais de existência. Apesar de os pais não terem tido a oportunidade de estudar, incentivam seus filhos a construir uma história diferente da sua. Embora tenham muitas dificuldades financeiras, investem na escolarização como uma forma de afirmação profissional.

O apoio da família é muito importante para um bom desempenho escolar dos filhos. Bourdieu *apud* Romanelli (2000) esclarece que a economia doméstica é regida pela lógica travestida de amor, já que a troca entre as gerações é transfigurada pela piedade filial, pelo amor, assim como por empréstimos monetários que os pais concedem aos filhos, sem aparentemente esperar retribuição.

O Egresso 6 afirma:

[...] meus pais não têm informação, não têm estudo, mas eles sabem da importância daquilo, então todos os momentos da vida deles, eles voltaram mais para isso, de me oferecer essa formação, então acho que eles são [...] como é que vou dizer, fonte da minha vida (Egresso 6).

Estudiosos como Abad (2003) consideram que, na sociedade contemporânea, as instituições como família e escola estão perdendo legitimidade e prestígio. Entretanto, esses jovens se referem à família como a base de seu desenvolvimento pessoal.

Minha família é meu esteio, tudo pra mim se não fosse por ela eu não, estaria aqui hoje (Egresso 8).

A minha família eu acho que é a coisa mais importante pra mim porque assim lá na minha casa a gente aprende muita coisa (...) valores relacionados à educação, como ter uma postura como se comportar eu posso dizer que as coisas que eu aprendi os valores tipo morais se deve a minha família (Egressa 10).

Os egressos entrevistados e as suas famílias acreditam que por meio do investimento e acumulação de capital cultural institucionalizado poderão ocupar lugares melhores que os de origem, fugindo assim da lógica de reprodução.

Meu pai é analfabeto, é pedreiro e minha mãe quando criança ela estudava, fazia o ensino fundamental ainda e ela sempre falava que, para eu estudar pra eu não trabalhar como meu pai trabalhava, braçal. Minha mãe sempre a mesma coisa, meu filho vamos estudar pra ser alguma pessoa melhor, então seguindo os conselhos dela eu comecei a me dedicar mais ... conclui a faculdade, passei no concurso do estado e depois passei no concurso do instituto Federal do Tocantins (Egresso 7).

A problemática da reprodução social e da transmissão cultural, de acordo com estudiosos como Romanelli, Zago e Viana (2000, 2006, 2007), colocam em pauta não apenas a família, mas a instituição escolar, outra agência fundamental nesse processo. Porém, é necessário estabelecer a especificidade de cada uma dessas instituições.

Como afirma Bourdieu (2018), o capital econômico e o social podem se reproduzir pela família. Mas a escola, além de ser importante agência socializadora do capital escolar, contém saber genérico e específico. E, em princípio, pode capacitar seu portador para o mercado de trabalho. Também produz relações significativas em termos de capital social.

Embora a escola não seja transmissora de capital social, ela constitui local importante para os alunos construírem uma rede de relações que pode ser extremamente importante na vida profissional, complementando o capital social da família (Romanelli, 2000, p. 106).

A partir desses dados, pode-se confirmar a importância que os egressos atribuem às famílias para o aumento do capital cultural e conversão deste em capital econômico e social. Ao mesmo tempo em que para os pais, o investimento escolar dos filhos representa a possibilidade de romperem com a lógica da reprodução. Ou seja, é uma perspectiva de produzir ascensão social e alterar as condições materiais de existência, vislumbrando que os filhos possam ocupar um lugar melhor que o de origem.

Já sobre a religião, o Brasil foi historicamente considerado como o maior país católico do mundo. O catolicismo como religião oficial e dominante está presente na formação da cultura brasileira. Recentemente, o catolicismo vem perdendo a hegemonia com a expansão, sobretudo, da vertente evangélica. O que interessa, nesse tópico, é verificar os vínculos que os egressos produzem com a religião (Canezin, 2007).

A sociedade atual vive sob o modo de produção capitalista que está se desenvolvendo globalmente, o que é demonstrado pela internacionalização do capital e pelas políticas do neoliberalismo. Isso causa preocupação para a humanidade em relação às suas possibilidades civilizatórias (Nozaki, 2004). Vivenciam as dificuldades do desemprego, da violência e da miséria. Além disso, situam-se em uma realidade que exacerba a difusão de informações.

A cultura midiática veicula, de forma sistemática, ofertas de alternativas *espirituais*. São apresentadas às pessoas múltiplas escolhas sincréticas em um universo religioso, como pode ser notado pelo aumento do quantitativo de igrejas e de grupos religiosos. Muitas dessas pessoas adquirem mecanismos de defesa no espaço religioso para lidarem com as adversidades da vida e da sociedade.

Os egressos desta pesquisa são, na grande maioria, vinculados à religião católica. Apenas um egresso se declara evangélico e outro diz ser católico, mas também, frequenta a casa espírita. A partir da religião escolhida, apresentam níveis de envolvimento diferentes. Os egressos 3 e 10 acreditam muito em Deus e destacam que compartilham com a família a mesma religião.

Sou católica eu tenho muita fé, a religião pra mim é a base da minha vida é a minha fé, entrego nas mãos de Deus e lá em casa todo mundo tem muita fé (Egressa 3).

Eu sou católica, desde pequena, sempre participei de primeira comunhão, crisma eu fiz tudo [...] eu vou à missa todos os domingos; é muito importante, eu acredito demais em Deus e acho que é a força que move, [...] minha mãe, meus pais estão sempre ligados à igreja, à religião (Egressa 10).

Os egressos 2 e 8 têm outro nível de envolvimento com a religião, pois além de serem católicos, desenvolvem trabalhos no interior da instituição social ou da igreja.

Eu sou católico praticante e faço parte do grupo de apoio, eu canto na igreja e ajudo aos finais de semana nos encontros de casais (Egresso 2).

Eu sou católico, participo efetivamente das atividades da igreja, sou líder de jovens e responsável pelos eventos da juventude (Egresso 8).

Para o egresso 7, o fato de estar desempenhando algumas funções na igreja influencia no modo de viver e educar seus filhos, pois há a exigência de ordem moral em termos de uma

postura tradicional, principalmente pelos costumes que prevalecem nas relações sociais de um grupo específico: “Somos todos religiosos aqui em casa, e os valores e princípios que predominam aqui e na educação das crianças são da igreja. Faço questão de incentivar que eles participem das atividades da nossa igreja” (Egresso 7).

O egresso 9, ao mesmo tempo em que se mostrou próximo à religião, manifestou certa desilusão em relação às igrejas, sendo até mesmo crítico em relação às posturas dessas instituições, e diz ser esse o motivo do seu afastamento, apesar de acreditar em Deus. Ele diz:

A religião, a princípio eu fui batizado por 10 anos na igreja é... Católica [...] depois batizei numa igreja evangélica e frequentei por um bom tempo, nesse momento eu não estou frequentando nenhuma igreja, porém a religião tem uma influência boa na vida das pessoas, seja no sentido de tá evangelizando, falando de Deus, do que é certo, do que é bom, mas minha percepção de religião hoje, de religião não, das igrejas, é de capitalismo, de comércio, e acho que é o principal motivo de ter me afastado (Egresso 9).

Podemos perceber que a maioria dos egressos entrevistados tem um estreito vínculo com a religião, inclusive interferindo no modo de ser e de agir. Além disso, destaca-se que a influência da família é fundamental para a aquisição e manutenção desse sentido que atribuem à religião.

### 4.3 Trajetória escolar dos egressos

Segundo os pressupostos de Bourdieu (1982), a escola tem importância no aprendizado dos códigos de comunicação entre os agentes sociais. A comunicação pedagógica, assim como qualquer comunicação cultural, exige para sua plena realização e aproveitamento que os receptores dominem o código utilizado na produção dessa comunicação.

Este fato pode ser compreendido pelas condições socioculturais dos entrevistados, pertencentes às camadas populares, que dificilmente irão desenvolver esses códigos no meio familiar. A incorporação destes tem maiores oportunidades de ocorrer no universo escolar. As trajetórias escolares dos egressos sinalizaram o sentido da escola e sua função na constituição de suas vidas.

O egresso 1 teve toda a sua vida escolar em Gurupi, onde cursou o ensino básico em escola pública estadual. Durante o ensino fundamental, foi convidado para estudar em uma escola conveniada, devido a suas habilidades esportivas no futebol. Integrou a equipe na quinta e sexta série para disputar campeonatos estudantis. A partir da sétima série, retornou para a rede pública estadual, onde permaneceu até a conclusão do ensino médio. Afirmou: “Durante a



maioria do tempo, estudei em escola pública. E, depois de um tempo eu ganhei bolsa em escola conveniada pra jogar pra equipe da escola, mas quando acabaram os campeonatos, eu voltei pra escola pública” (Egresso 1).

Pelo fato de o egresso 1 ter estudado em escola pública e pública conveniada, afirma que obteve melhor aproveitamento em relação à aprendizagem na segunda, pois havia cobranças de notas como requisito para permanecer como aluno atleta. Sob a ótica do egresso:

[...] na escola conveniada é... Apesar de ser aluno atleta não tinha trato diferente, pelo menos no meu caso, então se eu era atleta eu era obrigado a ter aquelas notas pra poder jogar, enquanto na escola não tinha esse apoio, então na escola conveniada eu aprendia mais (Egresso 1).

O egresso 4 relatou que sua trajetória escolar foi em escola conveniada, e diz ter sido uma experiência interessante. Em relação ao ensino fundamental “julga ter sido tranquilo” e considera que o ensino médio foi “mais puxado, porém valeu a pena”, pois foi aprovado no primeiro vestibular que prestou. “No ensino médio [...] eu me dediquei mais aos estudos, prestava mais atenção em todas as disciplinas. No final, quando eu prestei o vestibular, já foi direto” (Egresso 4).

A egressa 3 teve um percurso misto, durante um período estudou em escola particular e depois frequentou escola pública. Ele acredita que teve uma formação de qualidade. Segundo ela, “O ensino fundamental fiz todo no colégio particular, o ensino médio fiz em colégio público, porque onde eu morava não tinha ensino particular, mas foi um ensino de qualidade” (Egressa 3).

Os demais entrevistados estudaram somente em escolas públicas, sendo que os egressos 2, 5 e 10 fizeram o ensino fundamental em escolas da zona rural. Segundo a egressa 5, os alunos dessas escolas são prejudicados, pois estão distantes de muitas coisas que podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. O ensino médio dela foi cursado em escola urbana, que ela considera ser melhor.

Sempre estudei em escolas públicas, mas até o ensino fundamental nunca tinha chegado perto de uma piscina, mas assim era na fazenda o único contato que nos tínhamos era com os matos e bichos lá, depois que fui conhecer a cidade. Que mais marcou minha vida foi o ensino médio na cidade, assim que eu cheguei lá, foi onde eu conheci mais coisas [...] não tinha noção e não sabia de quase nada e conheci coisas diferentes (Egressa 5).

Em estudos sobre trajetórias escolares, Nogueira (2004) diz ser consenso que essa trajetória não é completamente determinada pelo pertencimento a uma classe social. Ela se encontra associada também a outros fatores, como as dinâmicas internas das famílias e as

características pessoais dos sujeitos; ambas apresentam certo grau de autonomia em relação ao meio social.

Em outro estudo sobre arbitrário cultural dominante, Nogueira (2007) defende que, ao tratar de modo igual quem é diferente, a escola privilegia, de maneira dissimulada, quem por sua bagagem familiar já é privilegiado:

Uma vez reconhecida como legítima, ou seja, como portadora de um discurso universal (não arbitrário) e socialmente neutro, a escola, na perspectiva bourdieusiana, passa a exercer, livre de qualquer suspeita, suas funções de reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Essas funções se realizariam, em primeiro lugar, paradoxalmente, por meio da equidade formal estabelecida pela escola entre todos os alunos (Nogueira, 2007, p. 37-38).

Mesmo tendo estudado todo o período em escolas públicas, o egresso 7 avalia positivamente a experiência, apesar de considerar que poderia ter aprendido mais: “Eu diria que a gente só dá valor depois que perde, eu tenho muita saudade [...] eu diria que foi uma época muito boa na minha vida, mas que eu até descobri um pouco tarde, mais que valeu a pena” (Egresso 7).

Com exceção da egressa 3, todos os entrevistados estudaram somente em escolas públicas ou públicas conveniadas. E, assim que concluíram o ensino médio, já prestaram o vestibular para Educação Física e foram aprovados.

Considerando que essa universidade cobra uma determinada mensalidade, esses egressos podem ser comparados a aqueles que fazem parte do que Romanelli (2000) chama de circuito vicioso: o estudante frequenta o ensino fundamental e médio em escolas públicas e ensino superior em instituição privada ou conveniada. E esse percurso está relacionado à situação social e econômica da família e influencia tanto no ingresso ao ensino superior, quanto ao futuro profissional.

#### 4.3.1 Trajetória Acadêmica: a escolha do curso do curso de Educação Física

Tendo em vista que os egressos entraram no curso de Educação Física motivados por fatores diversos, no processo de formação aprenderam estratégias para lidar com os diferentes sentidos dados à profissão. O propósito aqui é examinar os fatores que condicionaram o ingresso no curso, a sua trajetória acadêmica, bem como as perspectivas profissionais que possuem.

As preocupações com as questões de cuidar do corpo através da prática de atividades físicas passaram a ser exaltadas na sociedade contemporânea. Simultaneamente a este fato,

podemos observar com clareza o aumento e o desenvolvimento de variadas opções no campo de intervenção profissional possíveis para o profissional de Educação Física. A profissão vem crescendo ao propor espaços diversificados. O que favorece a conquista de uma quantidade significativa de estudantes nela interessados.

Com a finalidade de suprir essa demanda, instituições de Ensino Superior passam a oferecer alternativas de formação neste curso de graduação. Aliadas a este acontecimento, algumas mudanças são propostas nos currículos de Educação Física, com o objetivo de atenderem ao mercado de trabalho, que demanda os campos da educação, esporte e saúde. Nesse cenário, interessa examinar quais as explicações formuladas pelos egressos em relação à escolha do curso.

Para Nogueira e Catani (1998), a escolha do curso aparentemente se apresenta como decorrente do *gosto, do interesse*, enfim, como se fosse feita por *livre decisão do indivíduo*. Entretanto, há fatores sociais e estruturais diversos (que se relacionam às estratégias familiares, escolares e de classes), inclusive, ligados à trajetória familiar e pessoal, que influenciam na escolha. Foi unânime a questão do esporte ter influenciado a opção pelo curso:

A princípio eu entrei pela simples **influência do esporte** [...] eu já jogava futebol, então isso me fez escolher esse curso. Mas depois disso outros motivos vieram em minha cabeça, vem formando cada vez mais essa opinião, como o crescimento da área de Educação Física, por ser muito amplo vai dar muitas oportunidades aí, onde quer que o profissional queira atuar (Egresso 11. Grifo do pesquisador).

Acabei escolhendo porque era uma coisa que eu **gostava mais de fazer, que era esporte** [...] **tinha que escolher alguma coisa** acabei escolhendo Educação Física (Egresso 4. Grifo do pesquisador).

Bourdieu e Passeron (2011) resgatam o conceito de *habitus*, considerando a relação entre os motivos que a levaram à Educação Física. Eles enfatizam que as experiências vivenciadas no seio e nas relações familiares, conhecidas como *habitus* primário, são marcadas pelas condições materiais de sua classe e moldam suas experiências futuras.

De acordo com Bourdieu (2011), os pontos relacionados à herança familiar são importantes, especialmente os culturais. Eles também confirmam a relação entre a função da escola e a reprodução e o reconhecimento das desigualdades sociais.

Como resultado dessa questão, podemos entender que alguns profissionais priorizam as perspectivas de retorno rápido e baixo custo da formação. Deste modo, observamos que a teoria bourdieusiana permite compreender como a escolha entre a carreira docente advém de gostos, práticas ou exemplos de práticas pedagógicas, bem como da atuação no campo da educação.

Apesar de ter estudado em uma escola agrícola, a gente tinha a opção de fazer o magistério ou o técnico, por causa da afinidade com as aulas de Educação Física, eu optei pelo magistério e conseqüentemente a minha opção para o ensino superior foi a Educação Física. (Egresso 2)

Eu como filho de professora, não me sobrou outra opção a não ser estudar, e ser professor. Apesar de meu pai desejar que eu seguisse a advocacia, que é a profissão dele. [...] Eu fui muito estimulado não minha infância, desde sempre estive inserido em modalidades esportivas. (Egresso 3)

Os depoimentos dos egressos vêm confirmar e mostrar a importância da escola na escolha do curso de Educação Física:

Em todas as situações que levam o aluno à escolha da Educação Física, uma relação comum. Quer seja como primeira opção, quer seja como segunda, terceira ou quarta opção, a escolha esteve, de alguma maneira, em algum momento, relacionada a experiências como esporte e ou outra atividade corporal de forma positiva ou negativa dentro ou fora da disciplina. Significa dizer, então que as experiências construídas na Educação Física e fora dela são referências fundamentais para os alunos que ingressam no curso (Figueiredo, 2008, p. 106).

Bracht (1992), em suas reflexões, afirma que o esporte se impôs à Educação Física como conteúdo e como sentido dela própria. Portanto, o esporte é que legitima a Educação Física e, em linhas gerais, as pessoas confundem o conceito de Educação Física, considerando que pode ser simplesmente substituído pelo esporte.

No decorrer do processo de formação, outras concepções sobre o curso são construídas, na medida em que o estudante entra em contato com o universo de conhecimentos e práticas predominantes no campo.

O egresso 11 afirmou ter ingressado no curso com a expectativa de ser um técnico de futebol, mas que este propósito foi mudando no processo de formação. Hoje, sua maior demanda de atuação é na escola. A escolha do curso relaciona-se, em geral, a suas experiências com as atividades de futebol, que motivou o desejo de realizar uma formação profissional em uma área que abrangesse a referida modalidade esportiva. Buscando saber o que fez ampliar sua visão, ele respondeu:

Isso é fruto da **convivência com os professores**, nem todos, alguns deles, eles vão te passando um conhecimento novo na sala de aula, nos corredores, é... no local de trabalho e vão te provocando a curiosidade que te faz caminhar pra aquilo (Egresso 11. Grifo do pesquisador).

O egresso 6 confirmou ter feito a escolha influenciada pela prática de esporte e por ter obtidos benefícios na saúde e na estética. Ao iniciar as atividades no curso, foi aprendendo a lidar com o campo. Além do esporte, aspectos ligados ao corpo, saúde e estética também foram

responsáveis pela escolha do egresso e os estudos sobre o corpo são múltiplos e variados, em suas formas de abordagem. Afirma:

**Eu não tinha nem uma ideia do curso de Educação Física** assim [...] entrei meio perdido, daí com o tempo foi crescendo a ideia, amadurecendo, aprendendo [...] a única coisa que influenciou mesmo foi eu praticar um esporte [...] e eu consegui [...] melhorar a saúde, a estética jogando, então isso mudou a minha vida, e assim eu gostei muito, então foi mais por esse lado [...] eu amo o que faço, construí uma carreira como personal, mas almejo um concurso público na área da Educação Física escolar (Egresso 6. Grifo do pesquisador).

A egressa 10 manifestou uma concepção pautada por forte identificação com a área da saúde. Disse que a motivação para o curso se relacionou ao desejo de interferir na saúde e qualidade de vida das pessoas. Reconhece que a grade curricular do curso de bacharelado é que tem esse foco como o alvo principal. “Na área de performance humana tive que buscar no curso de bacharelado, porque Licenciatura não aprofundou nisso”.

Nesse sentido, o que se constatou foi a presença de uma tênue identificação da egressa com os pressupostos filosóficos e epistemológicos da matriz curricular centrada na licenciatura. Ela teve a percepção de que, se realmente quisesse incorporar conhecimentos aprofundados na área da *performance* humana, seria necessário fazer o bacharelado.

O egresso 12, conforme depoimento abaixo, expressou que ao ingressar no curso supunha *algo lúdico*, contemplando um montante de ações práticas *divertidas*. Entretanto, durante o curso apreendeu que eram práticas fundamentadas teoricamente. Para além de aprender a fazer o exercício físico, o mais importante era aprender lidar com o ensino de Educação Física.

Eu escolhi porque, **primeiro achava que ia ser fácil**, achava que Educação Física era a coisa melhor do mundo, era só fazer trilha, andar no meio do mato, pular na piscina, mas quando eu caí aqui foi diferente. No início, foi assim, meio complicado, eu não queria, eu não estava gostando [...], mas depois eu fui me adaptando e fui descobrindo que era realmente o que eu queria, porque tinha coisas que tinha a ver comigo eu sempre gostei de dar aula e que era realmente tudo que eu queria. (Egresso 12. Grifo do pesquisador).

Por outro lado, o egresso 9 declarou que foram motivos diversos que a levaram escolher o curso como: o baixo custo de mensalidade e a oportunidade do mercado de trabalho no estado do Tocantins, que necessita de uma quantidade grande de professores de Educação Física para suprir a demanda necessária.

**A escolha foi inicialmente, mais pela questão financeira**, na época quando entramos, eu e outros colegas também [...] era o **curso mais barato**. É na época a gente já se preocupava com a nossa região [...] aqui no Tocantins **não tem muito professor de Educação Física** [...] foram esses dois motivos (Egresso 9. Grifo do pesquisador).

A egressa 4 declara que, apesar de gostar de esporte, foi justamente pelo fato de ter tido poucas experiências com o esporte nas aulas de Educação Física escolar o que a instigou a querer fazer o curso, pois deseja ter acesso a esse universo de práticas corporais.

**Eu sempre gostei de educação física**, mas a oferta na escola onde estudei foi muito precária, pouco esporte, quase não tinha aula de Educação Física, acho que isso me fez querer ainda mais essa área de formação. Por isso sempre penso em ministrar uma aula de qualidade para meus alunos (Egressa 4. Grifo do pesquisador).

Os egressos entrevistados, de uma forma ou de outra, têm alguma experiência na área da Educação Física, seja no esporte, no espaço escolar e outras atividades relacionadas a saúde. Essa situação se aproxima das conclusões de Figueiredo (2008) quando afirma:

Fato que essas experiências estão fortemente identificadas com uma concepção de Educação Física que é vista como campo do esporte, da atividade física ou da saúde, o que foi evidenciado em, praticamente, todos os depoimentos. A escolha da Educação Física representa, para esses alunos, a prática de atividades nas quais o aluno já teve uma experiência ou que ainda vai ter (p. 107).

Nesse sentido vale refletir sobre a escolha do curso pelos egressos na perspectiva de Nogueira (2010):

Esse olhar sociológico sobre as escolhas individuais se manifesta de forma clara nas pesquisas sobre a escolha do curso superior. Essas pesquisas apontam duas conclusões básicas. Primeira, a de que o perfil dos estudantes varia fortemente de acordo com o curso frequentado. Os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática. Ao contrário, essa distribuição está estatisticamente relacionada a características sociais, perfil acadêmico, etnia, sexo e idade dos estudantes. Segunda, a de que existe um importante e complexo processo de autoseleção na escolha do curso superior. Os indivíduos, via de regra, se antecipam aos processos seletivos formais e já escolhem cursos compatíveis com suas características sociais e escolares (Nogueira, 2010, p. 16).

Os egressos participantes desta pesquisa ingressaram no curso de educação física motivados por diversos fatores, tais como:

- a) influência de um professor;
- b) por gostar de esportes;
- c) baixo custo do curso;
- d) escassez de profissionais/professores de Educação Física no estado;
- e) pelo gosto à área;
- f) por ser um curso fácil.

Durante o processo de formação acadêmica, depararam-se com um universo amplo de conhecimentos e experiências. Entraram em contato com os capitais próprios do campo para

constituir a habitação profissional em Educação Física, que apresenta um universo diversificado de possibilidades de atuação profissional.

#### 4.3.2 Expectativas de atuação no campo da Educação Física durante o processo de formação acadêmica

O processo de formação acadêmica em Educação Física abrange possibilidades de atuação tanto no campo escolar, esportivo e da saúde. Esse amplo espaço de atuação profissional, no qual nem sempre se pode escolher onde se quer trabalhar, está de acordo com um certo interesse profissional.

Os egressos dessa pesquisa relataram o que queriam e o que fizeram para terem trabalho. Analisaram suas chances de darem certo e tomaram outros rumos que não era o desejo, pois, como são provenientes de classes populares, não podem, muitas vezes, esperar (moratória social) para se inserirem no mundo do trabalho. Precisam trabalhar. Diferente da classe média e alta que consegue realizar o trabalho que deseja.

Expectativa... pra falar a verdade, eu tinha muito medo de não conseguir nada, mas eu sempre acreditava que ia conseguir um emprego, que fosse na área escolar, ou na academia, **qualquer lugar para mim estava bom, o importante era está trabalhando na área** (Egresso 8. Grifo do pesquisador).

Infelizmente **eu não podia escolher onde eu ia trabalhar**, mas onde eu esperava trabalhar era na escola ou numa escolinha de iniciação esportiva, mas se isso não fosse possível, **eu tinha que estar preparado para o que tivesse de oportunidade**, mas acabei trabalhando com o esporte em um projeto da faculdade (Egresso 4. Grifo do pesquisador).

Apesar do medo de não conseguir um emprego e da percepção de que para trabalhar em qualquer uma das áreas se torna uma possibilidade, mesmo que não seja aquela de seu interesse, os egressos expuseram seus projetos profissionais.

**Eu queria ser técnico ou um profissional da área de esporte**, mas a gente sabe que isso é muito difícil, é uma profissão de risco, hoje eu vejo que é mais difícil ser um bom técnico de futebol em grandes equipes do Brasil, **e se for o caso, posso também trabalhar na escola** (Egresso 11. Grifo do pesquisador).

**Entrei com a expectativa de ser um técnico de futebol**, mas isso foi mudando e pra mim **agora o principal objetivo é trabalhar em escola e executar projetos, programas esportivos**. Eu pretendo ser um profissional diferenciado, que procure fugir do que já vem acontecendo [...] o rolar a bola, então a partir do que já vem acontecendo, eu quero me tornar um profissional (Egresso 1. Grifo do pesquisador).

Percebemos que os conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente os que se referem a aspectos educacionais e preparação de futuros professores, interferem consideravelmente nas escolhas profissionais dos alunos.

**Eu entrei no curso querendo dar aula de dança**, porque eu acho que era a que mais dominava, então, assim depois essa expectativa foi sendo substituída, eu passei a **desejar ser uma professora de Educação Física nas escolas e terminei o curso com o sonho de ser professora universitária** (Egressa 3. Grifo do pesquisador).

As perspectivas na área educacional na região são muitas, pois existe, segundo depoimentos dos entrevistados, um déficit desses profissionais nas unidades escolares municipais e estaduais de muitas cidades do estado. Daí a esperança de conseguir passar em um concurso e ocupar uma destas vagas é muito grande.

**[...] eu pretendia trabalhar na área da Educação Física escolar, naquela época eu olhava pela necessidade da região [...] eu falo que é educação por que as oportunidades eram maiores no mercado local, tinha muita cidade que precisa de professor de Educação Física [...] numa dessas oportunidades eu passei em um concurso público** (Egresso 2. Grifo do pesquisador).

Outro aspecto tratado nesse trabalho, foi a importância dada às questões relacionadas ao corpo e aos padrões considerados como legítimos na sociedade. Nesse cenário complexo de manifestações sobre as questões corporais, os egressos entrevistados manifestaram grande interesse em ocupar os espaços profissionais ligados à estética corporal.

Arruda *apud* Mourão (2006) sustenta que, cada vez mais, a saúde ganha um cunho mais narcíseo e hedonista, buscando apoio nas novas tecnologias de intervenção corporal. O que aponta para um aumento do seu consumo, que levou a um *prestígio inegável desta na mídia na vida cotidiana*. Em decorrência desta realidade, aumentou a quantidade de academias de ginástica e as ofertas de trabalho para o professor de Educação Física na área do *fitness*, absorvendo uma quantidade grande de profissionais.

Na entrevista, a egressa 10 explicitou o seu grande interesse pela academia de ginástica, onde atualmente ela já atua como professora de musculação e *jump*. Declarou gostar muito dessa área de atuação, na qual tem a expectativa de se crescer profissionalmente.

**[...] apesar de ter feito licenciatura também, meu interesse maior de atuação sempre foi a academia**, desejo trabalhar nessa área, estudar mais para melhorar a cada dia e crescer nesse espaço, ser uma profissional que se destaca pela qualidade do serviço entregue (Egressa 10. Grifo do pesquisador).



Já o egresso 6 manifestou uma forte identificação com a área da saúde, afirmando que, inicialmente, pretendia investir na área de academia, e futuramente ia se preparar para ministrar aula na faculdade, sendo este seu maior desejo profissional: “Pretendo investir na área da academia, **gosto muito de trabalhar com a saúde das pessoas [...], mas meu principal objetivo é seguir minha preparação para ser professor universitário**” (Egresso 6 Grifo do pesquisador).

Observamos que as expectativas dos egressos na atuação no campo da EF foram sendo modificadas em razão da própria realidade e reflexão sobre suas chances de estarem atuando na área. Os egressos 1, 4, 11 e 12, em princípio, almejavam trabalhar com esporte, mas migraram para a escola pois é mais garantido. O segundo grupo, egressos 8 e 9, não se importava onde iria trabalhar. O importante seria abraçar a oportunidade. Os egressos 2, 3, 5 e 7 almejavam trabalhar na docência, seja na educação básica ou superior. E, o egresso 6 desejava trabalhar na academia apesar de ser licenciado, enquanto a egressa 10, no campo da saúde.

Percebemos que aqueles que desejaram estar na docência tinham a ideia desde o início, enquanto outros migraram para a docência em razão das oportunidades do mundo do trabalho.

No que diz respeito às motivações que levam as pessoas à Educação Física e às suas escolhas profissionais, Bourdieu (2004) observa que essas motivações não são simplesmente racionais. Em vez disso, são derivadas da história individual ou coletiva, conectada às experiências pessoais e sociais que suportaram. Como disse o autor, “[...] os agentes de algum modo caem na sua própria prática, mais do que escolherem de acordo com um livre projeto ou do que são empurrados para ela por uma coação mecânica [...]” (Bourdieu, 2004, p. 130). Assim, descobriu que os motivos e as escolhas dos egressos pela profissão estavam relacionados ao alcance e ao aumento do volume de capitais que foram incorporando ao longo do tempo. Como resultado, levando-os a uma carreira mais próxima da sua realidade.

A partir desse contexto, verificamos a necessidade de se conhecer os egressos como sujeitos que vivenciam as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, possuem aspirações profissionais, veem na escolarização uma maneira de se ascenderem socialmente, mesmo em um cenário composto por tantas adversidades.

#### **4.4 Egressos do curso de Educação Física e a atuação atual no mundo do trabalho**

Durante a trajetória acadêmica, os alunos descobrem que as possibilidades de atuação profissional no campo da Educação Física são diversificadas. Não ocorrem tão somente em

escolas de ensino fundamental e médio, mas também em outros espaços envolvendo crianças, jovens, adultos, idosos, além de instituições públicas, particulares, academias, clubes sociais/esportivos e recreativos, condomínios, laboratórios de pesquisa, centros comunitários, empresas, hotéis, praias, hospitais, instituições de reabilitação.

Com um universo abrangente de possibilidades de atuação, os profissionais que almejam entrar no mundo do trabalho manifestam expectativas diferentes, e ao concluírem a graduação se deparam com a realidade concreta.

O *habitus* é constituído a partir das trajetórias dos agentes nos mais diferentes espaços sociais. Nesse sentido podemos refletir sobre:

Enquanto produto da história, o *habitus* produz práticas, individuais e coletivas, produz história, portanto, em conformidade com os esquemas engendrados pela história. O princípio da continuidade e da regularidade que o objetivismo concede ao mundo social sem poder explicá-lo e o sistema de disposições passado que sobrevive no atual e que tende a perpetuar-se no futuro, atualizando-se nas práticas estruturadas segundo seus princípios - lei interior através da qual se exerce continuamente a lei das necessidades externas irredutíveis as pressões imediatas da conjuntura. Ao mesmo tempo, o sistema de disposições e o princípio das transformações e das revoluções regradas que nem os determinismos extrínsecos e instantâneos de um sociologismo mecanicista, nem a determinação puramente interior, mas puramente pontual do subjetivismo voluntarista ou espontaneísta conseguem explicar (Bourdieu, 1983, p. 76).

Atualmente, todos os entrevistados estão atuando na área da Educação Física. Os dados possibilitaram agrupá-los em seis campos de atuação: escola, academia, ensino superior, escola e esporte, escola e ensino superior, academia e ensino superior.

Dentre os que atuam somente na escola, estão os egressos 7 e 12 que representa 16% do universo entrevistado, sendo que o egresso 7, que é professor efetivo do Instituto Federal do Tocantins, antes de se efetivar no último emprego teve experiência na educação básica do estado e no ensino superior da UnirG. O egresso (12) tentou inserir-se no campo do *personal trainer*, mas não ficou satisfeito com as condições de trabalho e remuneração e optou por trabalhar na área da educação. Hoje é professor contrato da rede municipal de Gurupi.

Atuando somente na academia de musculação está a egressa 10, que durante todo seu discurso sempre demonstrou afinidade com essa área de atuação e pretende se aperfeiçoar para consolidar cada vez mais sua carreira de personal trainer e professora de natação.

Na carreira acadêmica do ensino superior está atuando a egressa 3, que é professora efetiva da UnirG. Assim que se formou em 2004, foi aprovada em um concurso da secretaria municipal de Educação de Palmas. Em 2006 se exonerou para assumir na UnirG, onde trabalha até hoje.

Os que atuam em mais de uma área são os egressos 1, 2, 4 e 11. Esses, além de atuarem na escola como professores efetivos da rede estadual e municipal de ensino, trabalham também com escola de iniciação esportiva no ensino de futebol. Já os egressos 5, 8 e 9 atuam na rede estadual de ensino do estado como professores efetivos e também são docentes do ensino superior. A egressa 5 é professora contratada da UnirG e os demais trabalham em uma instituição que oferece o curso de Educação Física na modalidade a distância. E por fim tem o egresso 6, que é um *personal trainer* consolidado na cidade de Gurupi e atua no ensino superior de ensino a distância.

Eu estava **trabalhando na academia**, mas percebi que **muito instável**, nosso trabalho parece que não é valorizado, você trabalha muito e não vê resultado financeiro. Tive a **oportunidade de um contrato para ministrar aulas na escola, gostei da experiência, me encontrei** (Egresso 12. Grifo do pesquisador).

Diante deste cenário foi possível compreender que as trajetórias profissionais se definem pelas oportunidades oferecidas no mundo do trabalho.

Em síntese, apresentamos na tabela a seguir, a área de atuação dos egressos entrevistados.

**Tabela 2 – Área de atuação dos egressos**

Egresso	Educação Básica Pública/Privada	Educação Superior Pública/Privada	Academia	<i>Personal trainer</i>	Escola de iniciação a esportes
1	x				x
2	x				x
3		x			
4	x				x
5	x	x			
6			x	x	
7	x				
8	x	x			
9	x	x			
10			x	x	
11	x				x
12	x				

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Os dados revelam que a maioria está na docência, com prevalência na educação básica e, em seguida, no ensino superior. Em segundo lugar, atuam em escolas de iniciação a esportes. Em terceiro, academias e *personal trainer*.

Quando são questionados se sua prática professoral foi influenciada por algum “modelo de professor” ao longo de sua formação escolar e acadêmica, é relatado que eles têm boas referências dos professores do curso. As disciplinas esportivas são mais citadas como

referências de formação, e, os estágios são os momentos que mais se assemelham com a realidade do mundo do trabalho.

**Tive ótimos professores na graduação**, mas os que mais marcaram minha vida foram os que davam aulas das disciplinas esportivas. Eu gostava muito das aulas práticas (Egresso 3. Grifo do pesquisador).

Acredito que cada professor tem sua parcela de contribuição, mas o que ficou mais marcado em mim foi a **professora de estágio**, essa **mostrou a verdadeira realidade do que nos esperava no mercado de trabalho** (Egressa 4. Grifo do pesquisador).

Sobre a compreensão do mundo do trabalho, foi destacado que é uma área promissora, amplo e diversificado. Oferece muitas oportunidades de trabalho. Com as mudanças atuais no modo de viver, as pessoas estão mais preocupadas em cuidar da saúde, principalmente, no cenário pós-pandêmico, fez a Educação Física ser mais valorizada.

Eu vejo que **o mercado é muito promissor, mas a pessoa tem que estar preparada, hoje se não tiver conectado com a atualidade, se não tiver estudando, a pessoa não consegue nada não**. Mas na carreira pública que eu estou inserido a mais de 15 anos, está bom, a carreira é muito boa, só o salário que poderia ser melhor (Egresso 2. Grifo do pesquisador).

Como o universo mais amplo dos egressos entrevistados é composto por professores concursados, as questões das leis trabalhistas foram analisadas a partir de dois olhares: da carreira pública e da atuação no *fitnes*.

Na carreira pública, os entrevistados acham que os direitos são garantidos, mas reclamam que a remuneração poderia ser melhor; que as condições de trabalho são boas se comparadas com outras realidades, porém, pode melhorar.

Sobre o campo de atuação do *fitnes*, embora a maioria não atue nessa área mais, posicionam-se alegando que as leis trabalhistas não são cumpridas pela maioria dos estabelecimentos, e, para que a remuneração seja boa, torna-se necessário trabalhar uma carga horária muito alta. Esse contexto, traz a evidência do impacto do capitalismo, que só visa o lucro e exploração do professor.

Olha, eu percebo que na carreira dos professores concursados a situação é mais confortável, em relação aos direitos, salários e até mesmo condições de trabalho, mas quando você olha para a galera que trabalha no *fitnes*, aí é mais complicado, é muita informalidade, os professores passam o dia inteiro na academia, e quem realmente ganha dinheiro ali é o dono da academia (Egresso 7. Grifo do pesquisador).

Porém, o professor que está atuando como *personal trainer* se mostra satisfeito com a carreira, apesar de trabalhar muito, a remuneração é boa, mas desejam se efetivar em concurso público, sob a justificativa da estabilidade: “Já tem muito tempo que eu **trabalho como**

**personal, é muito bom, eu gosto de cuidar da saúde das pessoas, mas hoje eu almejo outras coisas, eu quero estabilidade, estou me preparando para o concurso da Educação”** (Egresso 6. Grifo do pesquisador).

Para ser um profissional de Educação Física que atenda às necessidades do atual mundo do trabalho, foi relatado de forma unânime que é necessário se preparar por meio dos estudos, em pós-graduação, cursos e leituras cotidianas, pois sem conhecimento não é possível se progredir no mundo do trabalho. Relatam também, que as experiências adquiridas ao longo da trajetória vão os tornando profissionais mais qualificados.

Eu acredito muito que **o conhecimento é fundamental**, mas vejo também que as **experiências do dia a dia dos professores vão deixando agente mais preparada para enfrentar a realidade**, acho que a gente vai melhorando (Egressa 4. Grifo do pesquisador).

**Eu não vejo outro caminho a não ser estudar**, o professor precisar saber como seu aluno se desenvolve, qual a melhor forma que ele aprende, saber selecionar os conteúdos **certo, ser compreensivo com os alunos**, são muitas coisas para ser um bom professor (Egresso 2. Grifo do pesquisador).

Sobre a questão de o curso ter preparado profissionalmente os egressos para atender às necessidades do mundo do trabalho, foram apresentados argumentos de que o curso ofereceu um bom preparo para a inserção no mundo do trabalho. Em contradição, todos afirmam que a realidade do mundo do trabalho é muito diferente da que eles vivenciam na formação, e que foi necessário buscar conhecimentos e acumular experiências para dar conta da realidade.

Olha o **curso de graduação que eu fiz, posso dizer que foi muito bom**, os professores são muito bem preparados, mas depois que a gente forma e dá de cara com **a realidade do trabalho, as coisas são muito diferentes, e se não buscar fora, estudar, fazer curso, não dá conta não** (Egresso 2. Grifo do pesquisador).

Durante a minha faculdade **eu fui estagiário de um projeto de iniciação esportiva**, eu dava aula quase todos os dias, **isso me deu uma bagagem muito boa, quando formei e fui para a escola, achei que foi mais tranquilo** (Egresso 3. Grifo do pesquisador).

A formação acadêmica considera as dimensões humanas e suas relações, ampliando o papel do profissional para além das necessidades culturais e técnicas. Em relação aos saberes que foram constituídos a partir das experiências profissionais, cabe enfatizar que a trajetória profissional é muito rica e formativa. O conjunto de vivências acumuladas ao longo dos anos capacita melhor o profissional.

É relevante destacar que a formação em Educação Física tem um caráter pragmático. O desejo inicial dos acadêmicos também é motivado pelas experiências pragmáticas com o

esporte, porém, no decorrer da sua formação, eles têm contato com diversos conhecimentos que estimulam a formação humana e pedagógica.

Nas experiências profissionais, foi evidenciado a importância dessa sensibilidade humana, da preocupação com o desenvolvimento de seu aluno, e ao longo da trajetória profissional a essência humanística da formação inicial vai ganhando forma e se manifesta na prática das relações sociais constituídas nas aulas. Esse contexto é evidenciado nas falas dos egressos: “Um deles foi **a experiência humana, o cuidado, aprendi a dar oportunidade ao outro**, você realmente precisa fazer a diferença na vida do outro” (Egresso 1. Grifo do pesquisador).

**Aprendi a ser mais paciente**, a maturidade tem me trazido isso, assumi responsabilidade muito jovem, não tinha essa maturidade, hoje tento me organizar, tirar um tempo para mim, antes eu tinha 3 empregos. Eu tenho muito para construir e aprender (Egresso 4. Grifo do pesquisador).

É necessário reforçar que os professores não devem repetir o ato de transmitir conteúdo, mas sim compreender as dimensões pedagógicas (sujeito histórico, social, cultural, apreensão de conteúdo como uma tarefa complexa, as várias dimensões humanas, entre outros elementos) para que os alunos possam se colocar a pensar em suas vidas e desenvolver suas habilidades de pesquisa e conhecimento. O trabalho dos professores vai muito além da técnica e da ciência. Eles também devem educar os alunos para o compromisso social e político, construindo e reconstruindo conhecimento (Nimtz; Ciampone, 2006).

Vale destacar que foi sinalizado a importância de um tempo de qualidade para a pessoa cuidar de si mesmo. Atualmente, nessa lógica neoliberal de responsabilizar o trabalhador pelo seu sucesso profissional, defendendo a ideia de que depende unicamente da sua dedicação, estimula-se o trabalho exagerado, com uma carga horária excessiva como se isso fosse padronizado e naturalizado. Porém, a maturidade vai nos ensinando a importância do equilíbrio entre o trabalhar e ter tempo para viver, dedicar-se a família, cuidar da saúde e do lazer. Vale destacar que durante a formação acadêmica há disciplinas que fazem exatamente essa discussão, tencionando a importância do tempo ócio.

Outra questão que se evidenciou foi a importância do investimento em capital escolar e cultural, durante a trajetória profissional, pois foi unânime o posicionamento de que a profissão exige muito conhecimento. Para constituir uma carreira de qualidade, o processo de estudo precisa ser contínuo. Observamos que isso se contradiz com o desejo inicial de atuar em um campo pragmático do esporte, que foi motivado pelas experiências práticas. Ao longo da trajetória profissional, foi percebido que a fundamentação, com os conhecimentos científicos,

são fundamentais para a constituição de uma prática profissional com mais eficiência e qualidade. Isso se constata nas falas dos egressos: “Eu aprendi que a educação física é uma profissão que nos exige dedicação, estudo, aperfeiçoamento, eu sempre precisei disso para que eu pudesse conquistar meu espaço” (Egressa 3); “Estudar nunca é demais, tem que se preparar para todas as situações” (Egresso 7).

A partir desse contexto, foi possível identificar que, com exceção dos egressos 6 e 12, que manifestaram almejar atingir a meta do concurso público, os demais se mostraram satisfeitos com sua profissão de professor de Educação Física.

Os profissionais que estão atuando no campo do *Fitnes* acreditam que o momento atual é favorável ao campo da Educação Física, pois as pessoas estão cada vez mais preocupadas em cuidar da saúde, principalmente, pós-pandemia a qual a tendência é melhorar a cada dia.

Já os professores que estão inseridos na carreira de concurso público, apresentaram-se muito realizados profissionalmente, pois relatam as vantagens da segurança e estabilidade, da carreira, das condições de trabalho e salários justos. Vale enfatizar que o estado do Tocantins, ao longo das últimas décadas, tem fomentado isso, pois em função da grande demanda de profissionais para suprir a necessidades das redes de ensino tem realizados concursos com números expressivos de vagas para professores de Educação Física.

Para Bourdieu (1983), a constituição do *habitus* se dá a partir das instituições que produzem valores e são referências para o agente social. Dentre elas, estão a família, a escola e a mídia. Trata-se da história incorporada, registrada na maneira de pensar e no corpo, nos gestos, na fala.

A discussão deste conceito basilar para este autor se implanta no seu modo de conhecimento denominado praxiológico, que busca desvelar as estruturas que envolvem as relações de poder e dominação existentes na sociedade, evidenciando-se nas estratégias de conservação da ordem social (Bourdieu, 1983).

Assim, o *habitus* é o resultado das experiências sociais anteriores e estruturadas e estruturantes nas ações e representações atuais que consente a mediação entre a estrutura e as práticas alcançadas no momento histórico em que o agente vivencia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da presente tese foi compreender a constituição das experiências adquiridas pelos egressos na formação inicial do curso de Educação Física da UnirG, compreendidas como disposições culturais legítimas, para a constituição do *habitus* e atuação no campo de trabalho da Educação Física.

Para realizar esse objetivo buscamos apreender sobre as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física, abarcar o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira, historicizar o curso de Educação Física da UnirG com ênfase nas diretrizes nacionais e compreender as trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de Educação Física com vistas a identificar a constituição dos *habitus*.

Podemos afirmar que o processo de investigação possibilitou, a partir dos dados coletados, fazer uma análise e compreender como os egressos se movimentam no campo da Educação Física. Teve como questão orientadora: Em que medida a constituição de *habitus* do profissional de EF egresso da UnirG orienta suas práticas profissionais no mundo do trabalho?

A sistematização e análise dos dados foram organizadas tendo por referência três eixos do universo desses egressos. O primeiro delimitou o perfil socioeconômico dos egressos de Educação Física da UnirG. O segundo buscou identificar qual a relação dos egressos do curso de Educação Física da UnirG com as categorias família, escola, religião. E, o terceiro, examinou os fatores relacionados à trajetória acadêmica, as perspectivas profissionais e atuação no mundo do trabalho.

Para delimitar panoramicamente as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física, investigamos sobre o contexto em que os formandos do curso de Educação Física da UnirG se movem em sua trajetória profissional, examinando as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física com ênfase nas diretrizes nacionais.

A pesquisa sobre o campo da Educação Física no Brasil se baseou em aspectos históricos e epistemológicos relevantes sobre a evolução do campo desde o início da sistematização da Educação Física até a sua introdução no âmbito escolar e sua posterior mercantilização. Fatores históricos relevantes que deram suporte teórico para a pesquisa.

A partir do exposto, esperamos fornecer dados para a construção de uma postura cidadã dos profissionais de Educação Física, com o objetivo de garantir que as instituições de ensino



superior se comprometam com a formação de profissionais de alta qualidade, evitando o sucateamento dos cursos de graduação em Educação Física, priorizando a formação de professores qualificados para atuar em instituições de ensino formal e profissional, na orientação de atividades físicas, esportivas e educacionais, fortalecendo a estrutura de atuação de uma área de conhecimento e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida daqueles que buscam nela orientação.

Até a década de 1980, a Educação Física foi objeto de modelos importados, que valorizavam os aspectos biológicos e esportivistas. Nesse contexto, o campo acadêmico se instituiu fundamentado na esportivização da Educação Física. Em decorrência, perdeu de vista a educação do corpo na escola e passou a se debruçar sobre o fenômeno esportivo com a finalidade de melhoria da performance humana.

Os movimentos renovadores que ocorrem a partir década de 1990 apontaram para um processo de pedagogização da Educação Física, causando impacto, na medida em que se buscava superar o limite meramente esportivistas e orientar se numa perspectiva de incorporação dos fundamentos teórico críticos das ciências humanas.

Embora tenha ocorrido esse avanço epistemológico no campo da Educação Física, constatamos que no formato da sociedade capitalista em desenvolvimento, dado o avanço do processo de mercantilização das práticas corporais, consolida-se o campo da saúde e atividade física na Educação Física Brasileira.

O universo sociocultural dos egressos é impactado por este contexto histórico do campo da Educação Física, que remonta às épocas de higienismo e militarismo até os movimentos atuais. Em uma sociedade pautada pelo consumo, imediatismo e transitoriedade, a educação do corpo na perspectiva higiênica perdeu força, em vez disso, o corpo é cada vez mais visto como mercadoria. Na era moderna, o corpo é considerado um bem valioso e se tornou um espaço simbólico que tem um valor superior para diferentes camadas da sociedade.

Os egressos do curso de Educação Física fazem parte desse cenário. Transitam em um universo de profissional que possibilita atuação profissional também nesse campo de valorização do culto ao corpo.

Para verticalizar os conhecimentos e conhecer as diversas possibilidades de explorar essa temática de pesquisa, certificar da relevância da temática no campo científico da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira, foi realizado um estado do conhecimento.

Esse assunto instigou a investigação sobre os modos de produção no sistema capitalista e suas recentes reorganizações, na perspectiva de compreender como o processo educativo vem se transformando para atender às novas demandas de conhecimento e formação da classe trabalhadora. É preciso identificar como essas políticas e demandas afetam diretamente o trabalho e a formação em Educação Física.

Para refletir sobre o mundo do trabalho e Educação Física, foi relevante partir do princípio de que o mundo do trabalho se constitui em espaços de atuação profissional escolar e não escolar. Nesse sentido, ocorrem reordenamentos na organização do trabalho como um todo e, conseqüentemente, no trabalho do professor de Educação Física, no campo escolar, esportivo e da saúde.

A partir do estado do conhecimento, alguns pontos de tensão foram destacados, tais como:

- o materialismo histórico-dialético foi o método utilizado em todas as pesquisas sobre o mundo do trabalho e os egressos do curso de Educação Física utilizadas nessa pesquisa;
- a complexidade do mundo de trabalho moderno mostra que o trabalho dos professores de Educação Física é precário;
- o desmonte da educação para se adequar à lógica de mercado é um resultado das fortes influências das tendências neoliberais no campo da Educação Física escolar e no mundo do trabalho;
- a área de Educação Física e o setor de *fitness* cresceram significativamente;
- a sociedade em geral tem se adaptado ao pensamento neoliberal, que desvaloriza e precariza o trabalhador em nome da lucratividade;
- choque com a realidade do ensino inclui as condições de trabalho difíceis e a sensação de que não domina os conhecimentos e habilidades necessários para o ensino;
- o olhar crítico sobre o campo da Educação Física em contradição com o senso comum que predominam na área;
- as histórias dos egressos que concluíram os cursos de Educação Física de várias regiões do Brasil fornecem pistas para uma melhor compreensão da profissão;
- a pesquisa sobre o mundo do trabalho e a Educação Física melhora a compreensão da formação e da carreira.

Reiteramos que a Universidade de Gurupi, lócus dessa pesquisa, está localizada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. Revela-se uma instituição muito importante para o desenvolvimento e economia dessa região. Como já mencionado nesta tese,

o curso de Educação Física foi implantado na instituição no ano de 2000, sendo o primeiro do estado do Tocantins, consolida uma história de formação de professores de Educação Física. O curso foi uma grande referência na formação de professores licenciados para atuarem na educação do estado. A partir o ano de 2008, para atender ao disposto nas diretrizes nacionais, o curso passou a ser oferecido em duas modalidades de formação: licenciatura e bacharelado. Atualmente o curso está adequado com a novas diretrizes nacionais.

Relembramos que, já na década de 1990, com a expansão do ensino superior, alguns campos de formação profissional foram vistos com outro olhar. E, a Educação Física foi considerada uma profissão do futuro, ao mesmo tempo em que a área do *fitness* e as academias cresceram.

A redefinição da profissão foi impulsionada por mudanças na sociedade moderna. Deu-se ênfase na qualidade de vida e no cuidado com o corpo, influenciadas pela lógica do neoliberalismo. O campo da Educação Física tornou-se mais diversificado no que diz respeito às possibilidades profissionais, como resultado da expansão dos espaços onde os alunos podem trabalhar. Esses fatores ajudaram muito as pessoas a se interessar mais pela Educação Física como um curso de formação profissional.

Em nossa pesquisa, as descobertas na investigação sobre os professores egressos do curso de Educação Física da UnirG procurou conhecer quais concepções, valores, crenças e modos de relação mediaram a sua trajetória profissional na constituição dos *habitus*. Isso significa que, embora a graduação seja um ponto crucial para começar, é importante entender se prática profissional dos egressos é resultado das relações entre as disposições (*habitus*) e a posição que ele ocupa no campo (capital), dentro do estado atual do jogo nessa arena social (campo). Observamos que as práticas profissionais incorporadas ao longo do tempo não são resultado somente do *habitus*, e sim de relações entre o *habitus* e as circunstâncias atuais.

Nesse sentido vale ressaltar que as práticas profissionais dos egressos sujeitos dessa pesquisa não são oriundas somente do processo de formação acadêmica, foram constituídas ao longo de sua trajetória de vida, que incluem trajetória escolar, familiar, outros espaços de sociabilidades como igreja, práticas esportivas, experiências positivas com professores e suas experiências no mundo do trabalho.

O foco no egresso, a partir da perspectiva da praxiologia de Bourdieu, permitiu mergulhar nas historicidades desses agentes. E, para esta pesquisa foi muito importante conhecer os egressos do curso de Educação Física da UnirG, de que lugar social e de que universo sociocultural ele é originário. Assim, verificamos que os egressos pesquisados

apresentam condições socioeconômicas que os caracterizam como pertencentes às camadas populares.

Com o propósito de apreender quem são esses egressos, para além da condição de profissionais, buscamos identificar como se relacionam com as categorias família, escola, religião e trabalho.

Constatamos que as famílias, em geral pertencentes às camadas populares, tiveram um papel fundamental na mobilização dos egressos para ingressarem e se manterem no ensino superior. Os pais, apesar dos poucos recursos financeiros, apoiaram a escolha de um projeto acadêmico. Constatamos ainda, pelos relatos dos egressos, que esse apoio simbólico se deu pela crença na ascensão social via conquista de títulos, escolarização causadora de oportunidades de trabalho, com a perspectiva de produzir ascensão e alterar as condições sociais de existência.

Nesse sentido os egressos entrevistados sinalizaram que suas famílias acreditaram que o investimento e da acumulação de capital cultural escolar poderiam levá-los a ocupar lugares melhores que os de origem, fugindo assim da lógica de reprodução.

Outro dado que merece destaque na pesquisa é o fato de que os egressos desse estudo fizeram quase todo o percurso escolar em escolas públicas. Condicionados pelas condições econômicas desfavorecidas.

A investigação também revelou a importância da religião na constituição na vida dos egressos. A religião é entendida como meio de apreender princípios e valores que fundamentam uma boa conduta social e espiritual. Os egressos se declaram predominantemente como católicos, com exceção de um egresso que se declarou evangélico.

Os dados levantados permitiram refletir sobre os fatores que motivaram o ingresso no curso de Educação Física, sua trajetória acadêmica e perspectivas profissionais. Ficou evidente que os egressos aprenderam a lidar com os vários significados associados à carreira durante o curso de formação.

Os egressos que participaram desta pesquisa tiveram várias motivações para ingressar no curso de Educação Física. Alguns desses motivos incluíram a influência dos professores, o prazer em praticar esportes, o preço baixo do curso, a falta de professores ou profissionais de Educação Física no estado do Tocantins, interesse pelo campo e pelo fato de ser um curso aparentemente fácil de fazer.

Como resultado dessa questão, podemos entender que alguns profissionais priorizam o retorno rápido e barato. Deste modo, a teoria bourdieusiana permite entender como a escolha

da carreira de um professor é influenciada por gostos, práticas ou exemplos de práticas pedagógicas, além da atuação no campo da educação.

Ao adquirir uma ampla gama de conhecimentos e experiências durante a formação acadêmica, internalizar esses conhecimentos com os recursos próprios do campo para constituir a habitação profissional em Educação Física, abre-se uma ampla gama de oportunidades de atuação. Porém, nem sempre é possível vincular seus interesses profissionais ao local de trabalho.

Os resultados da pesquisa descrevem as aspirações e ações para se obter um emprego. As pessoas de classes populares não podem esperar (moratória social) para se inserirem no mundo do trabalho. Assim, examinaram suas chances de sucesso e optaram por seguir caminhos diferentes dos que esperavam. Eles devem trabalhar. Diferente dos membros da classe média e alta, que podem desempenhar os cargos que desejam.

Observamos que as expectativas dos egressos em relação às oportunidades de trabalho na área da Educação Física foram alteradas devido às próprias circunstâncias. Os egressos 1, 4, 11 e 12, inicialmente, queriam trabalhar no esporte, mas migraram para a escola porque é mais seguro; os egressos 2, 3, 5 e 7 queriam trabalhar na educação, seja na educação básica ou superior; os egressos 6 queriam trabalhar na academia apesar de ter licenciatura, enquanto a egressa 10 queria trabalhar na saúde. As pessoas que almejavam ser professoras pareciam ter a ideia desde o início, enquanto outros mudaram para a docência por chances de trabalho.

Nesse sentido, foi constatado que a maioria está na docência na educação básica em maior número e no ensino superior. Em segundo lugar, atuam em escolas de iniciação a esportes; em terceiro, academia e *personal trainer*. Nos termos de Bourdieu (2007, 1983), aprendemos socialmente a amar o que é possível ou mais provável, dada nossa condição social, e a excluir do universo de nossas aspirações os sonhos impossíveis ou improváveis.

A partir desse contexto foi possível identificar que com exceção dos egressos 6 e 12 que manifestaram que almejam atingirem a meta do concurso público, os demais se mostraram satisfeitos com sua profissão de professor de Educação Física.

Os resultados da investigação sinalizam os egressos do curso de Educação Física da UnirG situados em condições de classes e portadores de determinados capitais tem expectativas, sonhos e anseios tanto ao entrarem no curso como ao se inserirem no mundo do trabalho que, de fato, a partir de seus desdobramentos orientam os caminhos que são realizadas por cada sujeito participante dessa pesquisa. Estes egressos, em suas práticas no mundo do trabalho, estão inseridos na lógica de funcionamento da sociedade contemporânea neoliberal.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. P. *O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000, 364p.

ALVES, G. A. P. *Trabalho, crise e dessubjetivação da classe*. In: CORSI, F. L. et al. (org.). *Dilemas da globalização: o Brasil e a mundialização do capital*. Londrina: Práxis; Bauru: Canal 6, 2007, p. 25-45.

AMARAL, Everson Zaykowski. *Educação Física e precarização: uma análise do trabalho docente a partir da década de 1990*. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas, 2013.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de, DIAS, Leon Ramyssés Vieira. *Formação Profissional e o mundo do Trabalho/Organizadores* Marta Genú Soares, Pedro Athayde, Larissa Lara. Natal, RN; EDUFRN, 2018.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. *Educação do corpo: produção e reprodução*, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

BATISTA, Mirna Moreira. *O estágio remunerado no curso de Educação Física: desafios da formação e do mundo do trabalho* (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, 2020.

BETTI, Mauro, 1957- *Educação física e sociedade*. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 1999. (Coleção Educação Física).

BRASIL (2001). Parecer CNE/CP 009. Conselho Nacional da Educação. Conselho pleno.

BRASIL (2002a). Resolução CNE/CP 001. Conselho Nacional da Educação. Conselho pleno.

BRASIL (2002b). Resolução CNE/CP 002. Conselho Nacional da Educação. Conselho pleno.

BRASIL (2004a). Resolução CNE/CES 0058. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior.

BRASIL (2004b). Resolução CNE/CES 007. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed., livro 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1982.

- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 4. ed., 2001 (Tradução de Fernando Tomaz).
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 86 p.
- BOURDIEU, P. *O Campo Político*. Revista Brasileira de Ciência Política, no 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, p. 193-216.
- CALEGARI, Carmem Regina. *O perfil profissional docente dos egressos da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/MG*. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2017.
- CANESIN, Maria Teresa. *Jovens, educação e campos simbólicos*. Goiânia: UCG, 2007.
- CANESIN, Maria Teresa et. al. *Contribuições conceituais sobre juventude, família e escola*. Revista Educativa. Departamento de Educação da UCG. Goiânia, v. 5, n. 1, p. 51-78, jan/jun. 2002.
- CARCANHOLO, M. D. *Dialética do desenvolvimento periférico: dependência, superexploração da força de trabalho e política econômica*. Revista de Economia Contemporânea, v. 12, n. 2, p. 247-272, mai./ago., 2008.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventudes: as identidades são múltiplas*. In: *Movimento – Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense*. Rio de Janeiro: DP&A, n. 1, maio, 2000.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventudes e Cidades Educadoras*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Pelos meandros da Educação Física*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.29, n.1, CBCE, p. 119-125, maio de 1993.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas, SP: Papirus, 1988, 225p.
- CATANI, A. *As possibilidades analíticas da noção de campo social*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 189-202, jan.-mar. 2011.
- CORRÊA, Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. *Educação Física Curricular: reflexão e ação curricular*. Ijuí: Editora Unijui, 2004.
- FIGUEIREDO Zenólia Christina Campos; ALVES, Cláudia Aleixo. *Formação Profissional e o mundo do Trabalho*/Organizadores Marta Genú Soares, Pedro Athayde, Larissa Lara. Natal, RN; EDUFRN,2018.

FURTADO, Roberto Pereira. *Formação Profissional e o mundo do Trabalho/Organizadores* Marta Genú Soares, Pedro Athayde, Larissa Lara. Natal, RN; EDUFRN, 2018.

GASPAR, Rafael Affonso. *Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: diferenças e regularidades.* (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca.*, Editora Record, 2002.

GOMES, Gabriel Vielmo. *Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da Educação Física* (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

GROSS, Daniele Gonçalves Lisbôa. *História e memória dos professores de Educação Física do ensino médio de Gurupi-TO e sua relação com as práticas pedagógicas atuais.* Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html> Acesso em: março de 2021.

INEP. Sistema Integrado de Informações da Educação Superior, Brasília: 2004. Disponível no site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

LASSANCE, Antonio. Brasil: jovens de norte a sul. In: ABRAMO, Helena Wendel *et al.* (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, Instituto Cidadania, 2005. p. 73-86.

LOVATTO, Guilherme Sturmer. *Escola precária: contratos temporários, terceirização na escola pública e as implicações no trabalho das professoras de Educação Física.* (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

MARTINS, Ida Carneiro; BATISTA, José Carlos de Freitas. Educação Física: formação e prática profissional. In: *Educação Física: Cultura e Sociedade*. Campinas, SP; Papirus, 2006.

MARX, Karl. *O Capital – crítica da economia política*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe – 3. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MEDINA, Joao Paulo Subirá. *O brasileiro e ser corpo*. 10. ed, Campinas, SP: Papirus, 2005.

MORAES, Francielle de cássia Tonetto. *A Educação Física escolar e o mundo do trabalho em tempos de crise do capital* (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

NASCIMENTO, Leda Sallette Ferri. *O mundo do trabalho e a formação docente: Um estudo dos cursos de licenciatura em Educação Física na região metropolitana de Porto Alegre/RS* (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.



NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos. CAVALCANTE, Fernando Resende. MONTALVÃO, Thaís Ribeiro, *et al.* Cursos de Educação Física no Brasil: consolidação de dados de 1995 a 2020. *Revista da Avaliação do Ensino Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 29, 2024.

PIRES, Roberto Gondim. Formação profissional em Educação Física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. *In: Revista da Faced/UFBA*, n.10, p. 179-193, 2006.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo. *A proletarização da educação física brasileira no pós-fordismo. Formação Profissional e o mundo do Trabalho*/Organizadores Marta Genú Soares, Pedro Athayde, Larissa Lara. Natal, RN; EDUFRRN, 2018.

ROMANELLI, Geraldo. *Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos - O estudante trabalhador*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Nathália Costa Melo e. *Transformações na indústria do fitness e o trabalho de professores de Educação Física* (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Goiás, 2023.

SOARES, Carmem. Lucia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: autores Associados, 1994.

UNIRG. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UNIRG 2019-2023.

UNIRG. PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, Fundação Educacional de Gurupi-TO, 1999.

UNIRG. PROJETO PEDAGÓGICO. Curso de Graduação em Educação Física, Fundação UNIRG, 2020.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso, ANES, Rodrigo Roncato Marques. *Formação Profissional e o mundo do Trabalho*/Organizadores Marta Genú Soares, Pedro Athayde, Larissa Lara. Natal, RN; EDUFRRN, 2020.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. *A prática pedagógica da educação física em escolas públicas de Goiânia*. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2000.

VINUTO, Juliana. *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto*. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Pesquisador

#### TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Eu, Jackson Carlos da Silva, pesquisador (a) responsável pelo Projeto de Pesquisa, intitulado: **A constituição dos *habitus* dos egressos do curso de Educação Física da UnirG: as disposições culturais internalizadas pelas experiências profissionais no mundo do trabalho**, submetido na Plataforma Brasil para apreciação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP/PUC Goiás), em data da primeira submissão, declaro responsabilizar-me por todo o encaminhamento, realização da pesquisa e documentos anexados à Plataforma Brasil com a garantia de que a coleta de dados somente será iniciada após a avaliação e aprovação ética pelo CEP/PUC Goiás, respeitando, assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções éticas vigentes, em especial as resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016. Declaro, também, que li e entendi os pareceres consubstanciados emitidos pelo CEP/PUC Goiás e as resoluções éticas supracitadas. Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas na Plataforma Brasil e do conteúdo deste Termo de Compromisso e Responsabilidade.

Goiânia, 11 de setembro de 2023



Jackson Carlos da Silva

## **Apêndice B - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Entrevistado**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa intitulado: **Constituição de *habitus* de egressos do curso de Educação Física da UnirG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho**. Meu nome é **Jackson Carlos da Silva**, sou membro da equipe de pesquisa deste projeto, **doutorando em Educação**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias e em todas as páginas, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da equipe de pesquisa e a segunda via ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável através do número 63-984464740, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail [jacksoncarlos14@gmail.com](mailto:jacksoncarlos14@gmail.com). Residente no Condomínio Ilhas do Pacífico, situado na rua Doutor Constâncio Gomes quadra 15, setor Crimeia Leste, CEP: 74660160, Goiânia - GO, Bloco Hawaii apartamento 302. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, Nº 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: [cep@pucgoias.edu.br](mailto:cep@pucgoias.edu.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

**Pesquisadores:** Jackson Carlos da Silva e Cláudia Valente Cavalcante.

O **motivo** que nos leva a propor essa pesquisa é a necessidade de compreender como o egresso do curso de Educação Física da UnirG tem construído suas experiências no mundo do trabalho, bem como a importância da formação inicial e como ela pode ter impactado na constituição de *Habitus* no mundo do trabalho.

Tem por **objetivo** compreender a constituição das experiências adquiridas na formação inicial do curso de Educação Física da UnirG, compreendidas como disposições culturais legítimas, para a constituição do *habitus* e atuação no campo de trabalho da Educação Física.

O **procedimento de coleta de dados** será realizado por meio de um questionário e em seguida você será convidado a participar de uma entrevista. A partir da indicação dos possíveis entrevistados (as), e com a anuência dos mesmos (as) em fornecer um meio de contato a estas

pesquisadoras, esses egressos receberão, primeiramente o TCLE Online (por meio eletrônico) ou o TCLE pessoalmente com todas explicações acerca da pesquisa, diversas formas de contato com o pesquisador para que dúvidas sejam dirimidas, também serão esclarecidos todos os direitos do participante, os objetivos da pesquisa e sua relevância, seus motivos, suas etapas.

Nesse ato, aos que concordarem em participar da pesquisa encaminharão o TCLE Online seguindo o passo-a-passo descritivo de como fazê-lo (deverá ser encaminhado ao email: [jacksoncarlos14@gmail.com](mailto:jacksoncarlos14@gmail.com)). Ou entregá-lo pessoalmente ao pesquisador em casos opção de participação pessoal, não online pelo candidato.

Aos que o primeiro contato com o pesquisador for presencialmente, será apresentada via e esclarecido o TCLE, momento que o candidato (a) poderá escolher em assinar de pronto ou lê-lo com mais vagar e enviar posteriormente por meio eletrônico, caso aceite ser parte na pesquisa. A cada candidato (a) será assegurada uma via de seu TCLE Online ou Pessoal. De posse dos TCLE's assinados, serão os questionários online encaminhados por meio eletrônico (com um passo-a-passo do link para respostas e o retorno) ou pessoalmente entregues ao candidato (a).

**Riscos:** a pesquisa caracteriza-se por apresentar risco mínimo, entre os quais você poderá sentir desconforto, constrangimento ou entrar em contato com outros sentimentos de outra natureza ao atribuir quais foram os *habitus* constituídos pelos egressos do curso de Educação Física da UnirG no mercado de trabalho. Para evitar estes riscos associados ao estudo, buscará um local para aplicação do questionário que garanta sua privacidade e sigilo, você também tem a total liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento. Ainda, poderá retirar o seu consentimento de participar da pesquisa em qualquer momento, caso você decida fazer isso, não sofrerá nenhuma penalidade e não terá nenhum prejuízo a alguma assistência a você, como também suas informações serão mantidas em total sigilo.

**Benefícios:** com as informações prestadas, a pesquisa poderá contribuir com a formulação e produção de conhecimentos de relevância científica da investigação sobre sua trajetória de vida profissional no campo da Educação Física, constituindo um campo fecundo de produção do conhecimento, possibilitando ampliar a reflexão sobre essa temática.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo. Você poderá solicitar

a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período os materiais serão incinerados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Garantimos o seu total acesso aos dados coletados, bem devolutivas relacionadas aos resultados da pesquisa a qualquer momento.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### **Declaração do Pesquisador**

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### **Declaração do Participante**

Eu, \_\_\_\_\_  
discuti com a **Jackson Carlos da Silva** e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo intitulado: **Constituição de *habitus* de egressos do curso de Educação Física da UnirG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento

para a participação dele (a) a qualquer momento, antes ou durante o estudo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Gurupi, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador

## Apêndice C - Roteiro de entrevista estruturado

### ATENÇÃO:

A veracidade das respostas e a devolução deste questionário é necessária e indispensável. Todas as questões visam à coleta de informações para participação na pesquisa **Constituição de *habitus* de egressos do curso de Educação Física da UnirG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho**. Esta é uma pesquisa praxiológica, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Valente Cavalcante, portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta. Todos os dados obtidos serão confidenciais e importantes para nosso estudo.

### DADOS PESSOAIS

Nome:					CPF:		
Endereço:							
Contato Fone Fixo:	( )			Celular:	( )		
E-mail:							
Seu sexo:	Masculino [ ]		Feminino [ ]		Data de nascimento:		
Cor/etnia:	[ ] Branco(a).	[ ] Pardo(a)	[ ] Negro(a).	[ ] Amarelo(a).	[ ] Indígena		
<b>Qual seu estado civil?</b>							
[ ] Solteiro(a).							
[ ] Casado(a).							
[ ] Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).							
[ ] Viúvo(a).							
[ ] União estável							

### DADOS SOCIOECONÔMICOS

<p><b>1. Onde você nasceu?</b>  <input type="checkbox"/> Gurupi / Tocantins  <input type="checkbox"/> Outra cidade do Interior de Tocantins, qual?  <hr/> <input type="checkbox"/> Cidade de outro Estado/País, qual?</p>
<p><b>2. Quem mora com você?</b>  <input type="checkbox"/> Moro sozinho(a)  <input type="checkbox"/> Pai    <input type="checkbox"/> Mãe  <input type="checkbox"/> Esposa / marido / companheiro(a)  <input type="checkbox"/> Filhos  <input type="checkbox"/> Irmãos  <input type="checkbox"/> Outros parentes  <input type="checkbox"/> Amigos ou colega</p>

**3. Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)**

- Duas pessoas.       Três pessoas.       Quatro pessoas.       Cinco pessoas.  
 Seis pessoas.       Mais de 6 pessoas.       Moro sozinho.

**4. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?**

- Você não trabalha e seus gastos são custeados.  
 Você trabalha e é independente financeiramente.  
 Você trabalha, mas não é independente financeiramente.  
 Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

**5. Qual sua renda mensal individual?**

- Nenhuma.  
 Até 03 salários mínimos.  
 de 03 até 05 salários mínimos.  
 de 05 até 08 salários mínimos.  
 Superior a 08 salários mínimos.  
 Benefício social governamental, qual? \_\_\_\_\_ valor atual: \_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES QUANTO A SUA TRAJETÓRIA DE VIDA PROFISSIONAL****6. Explique até três (3) motivos, em ordem de importância, que levou você a fazer o curso de graduação em Educação Física?**

1. \_\_\_\_\_  
 2. \_\_\_\_\_  
 3. \_\_\_\_\_

**13. Quando pensou na escolha do Curso de Graduação em Educação Física para sua formação, você desejava trabalhar em qual área da Educação Física?**

- Na área escolar  
 Na área do Fitness  
 Na área esportiva  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 Não se aplica

**7. Você trabalha na área da Educação Física?**

- Não.  Sim.

**Se sim, por quanto tempo?**

- Até um ano.  
 De um a dois anos.  
 De dois a três anos.  
 De três a quatro anos.  
 De quatro a cinco anos.  
 Mais de cinco anos.  
 Não se aplica  
 Se não por quê?



**8. (APENAS PARA QUEM JÁ TENHA TRABALHADO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA) Caso tenha trabalhado na área da Educação Física, onde foi?**

- Na área escolar  
 Na área do Fitness  
 Na área esportiva  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 Não se aplica

**9. Você trabalha em outra área além da Educação Física?**

- Não.  Sim.

**Se sim, onde?**

**10. (APENAS PARA QUEM AINDA TRABALHA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA) Quantas horas do seu dia você dedica para o trabalho na área da Educação Física?**

- Até seis horas  
 De seis a doze horas.  
 Outra carga horária. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não se aplica

**12. A sua prática professoral foi influenciada por algum “modelo de professor” ao longo de sua formação escolar e acadêmica?**

- Não.  Sim.

**Se sim. Quais foram as influências?**

1. \_\_\_\_\_  
 2. \_\_\_\_\_  
 3. \_\_\_\_\_

**14. Em relação ao mundo do trabalho em Educação Física?**

- Oferece oportunidades de trabalho  
 Está difícil de se inserir no mercado  
 A remuneração é justa em relação ao trabalho prestado  
 As leis trabalhista atende os interesses da classe  
 Não se aplica

#### INFORMAÇÕES QUANTO A SUA TRAJETÓRIA DE VIDA ESCOLAR / ACADÊMICA

**19. Onde estudou no período de formação quanto ao ensino fundamental e médio (ESCOLA, INSTITUTO, CIDADE/ESTADO)?**

\_\_\_\_\_

**20. Qual foi o seu tipo de escola durante o ensino fundamental e médio?**

- Pública.  
 Privada.  
 Ensino integral.  
 Ensino de tempo integral.  
 Ensino parcial.  
 Outros. Qual?

**21. Você fez algum curso técnico?**

Não.  Sim.

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**22. Caso tenha feito algum curso técnico, onde foi (ESCOLA, INSTITUTO, CIDADE/ESTADO)?**

\_\_\_\_\_

**23. O que te levou a graduar-se em Educação Física?**

Ajuda ao próximo.

Momentos gratificantes.

Lado emocional.

Oferta de trabalho.

Ausência de rotina.

Remuneração.

Curso com bolsa de estudos.

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**24. Você desejou fazer outro curso?**

Não.  Sim.

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**25. Após entrar no mundo do trabalho, você realizou alguma formação continuada ou curso de formação complementar?**

Não.  Sim.

**Se sim, qual?**

Especialização.

Mestrado

Doutorado.

Pós-doutorado.

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**26. A formação continuada ou curso de formação complementar foi em qual área?**

Na área escolar

Na área do Fitness

Na área esportiva

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES QUANTO A SUA TRAJETÓRIA DE VIDA FAMILIAR****27. Qual é o nível de escolarização de sua mãe?**

Sem escolaridade.

Ensino Fundamental Incompleto.

Ensino Fundamental Completo.

Ensino Médio Incompleto.

Ensino Médio Completo.

Ensino Superior Incompleto.

Ensino Superior Completo.

Pós-Graduação Incompleta.

Pós-Graduação Completa.

**28. Qual é o nível de escolarização de seu pai?**

- Sem escolaridade.
- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação Incompleta.
- Pós-Graduação Completa.

**29. Qual é a profissão de seus pais?**

Pai: \_\_\_\_\_  
Mãe: \_\_\_\_\_

**30. Qual é a origem de seus pais?**

Pai: \_\_\_\_\_  
Mãe: \_\_\_\_\_

**31. Se a origem de seus pais é distinta do local que moram hoje, quais foram alguns dos motivos que os levaram para onde estão hoje?**

- Trabalho.
- Estudos.
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Eu autorizo a coleta, estudo, sistematização e publicação dos resultados dos dados declarados resguardando o sigilo e a privacidade.

Goiânia / Goiás, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura da (o) Participante

## Apêndice D – Roteiro de entrevista não estruturada

### Família/Religião

1. Como você definiria a sua família?
2. Desde a infância os pais lhe estimularam a estudar? Como?
3. Sua família é importante na sua vida? Quais *habitus* você considera que a sua família te ensinou?
4. O que seus pais esperam de você?
5. Eles influenciaram na escolha do curso superior?
6. Quais as diferenças entre a sua vida e a vida de seus pais na sua idade? Como foi a vida profissional deles?
7. Você tem religião? É praticante? Frequenta com sua família? Que importância tem a sua religião na sua vida?

### Escola/ Trajetória Escolares

8. Fale sobre sua vida escolar.
  - Com que idade entrou na escola?
  - Onde estudou na infância, durante este período fez algum tipo de atividade extracurricular, reprovações, tipo de escola, os professores (as)
  - Fale sobre experiências escolares que influenciaram a sua vida (os momentos mais expressivos)
  - Se você tivesse que definir a sua vida escolar, o que diria?
  - Qual o curso você fez no ensino Médio? Como era o ensino? No ensino médio qual a disciplina teve mais facilidade e/ou gostava mais de estudar?
  - Você fez cursinho preparatório para vestibular? Quanto tempo?
9. Você considera que fez a escolha correta do curso? O que te motivou a fazer esta escolha? Elencar motivos.
10. Você foi influenciado por amigos ou parentes na escolha do curso? Quem foi?
11. O saber que você tinha ao entrar no curso ajudou-lhe no processo de formação do curso? Quem tipo de saber?
12. O que você esperava do curso?
13. Você participou de algum programa de iniciação científica, extensão ou grupo de estudo na faculdade?
14. Quantas horas você estudava por semana? Qual o tipo de leitura você fazia, independente do exigido pelas disciplinas do curso?
15. Você fazia atividades como: (esportes, academia, música cursos na área da informática, idiomas).
16. Com que idade ingressou no ensino superior?
17. O que você mais gostou no seu curso de Educação Física? Quais matérias mais se identificou?

### Projeto profissional

18. Explique em ordem de importância, que levou você a fazer o curso de graduação em Educação Física.
19. Com qual expectativa profissional você entrou no curso de Educação Física?
20. O que você aprendeu na universidade (saber fazer), na realização do seu curso, você “utiliza” nas suas atividades profissionais?
21. Quais as disciplinas que mais influenciam na direção da sua opção profissional?
22. Que tipo de profissional você almejou ser?

23. Você acha que o curso lhe preparou para ser este profissional? Em que? Por quê?
24. Quais as possíveis áreas de atuação profissional, você consegue visualizar no campo da Educação Física?
25. Em qual área da Educação Física você mais se identifica?
26. No decorrer de sua formação os conhecimentos adquiridos no curso, influenciaram a sua opção anterior?

### **Trabalho**

27. Atualmente você trabalha na área da Educação Física? Em qual ou quais áreas?
28. A sua prática professoral foi influenciada por algum “modelo de professor” ao longo de sua formação escolar e acadêmica?
29. Qual a sua compreensão sobre o mundo do trabalho em Educação Física?
  - É um mercado promissor?
  - Mudou alguma coisa atualmente?
  - As relações trabalhistas são justas?
  - E sobre a remuneração?
  - E as condições de trabalho?
30. Para ser um profissional de Educação Física que atenda às necessidades do atual mundo do trabalho, quais saberes são necessários?
31. Você acha que o curso lhe preparou para ser este profissional? Em que? por quê?
32. Ao longo das suas experiências profissionais quais saberes foram constituídos para além daqueles adquiridos durante a graduação?
33. Você utiliza a internet? Quantas horas por dia ou por semana? Com qual intuito utiliza a internet?
34. Quais conteúdos e redes de sociabilidades mais acessados por você nos ciberespaços?
35. Você acha que os conteúdos e as redes de sociabilidades interferem no seu modo de ser na vida e no trabalho?

## ANEXOS

### A - Declaração de coparticipante do projeto de pesquisa

#### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro ter lido e concordar com o projeto de pesquisa intitulado: Constituição de habitus de egressos do curso de Educação Física da UnirG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho, de responsabilidade do pesquisador Jackson Carlos da Silva e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as CNS 466/12 e CNS 510/16.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP da instituição proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de aprovação.

Gurupi-TO 01 de setembro de 2023.



Dr. Fábio Pegoraro  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Decreto 1.188/2020

**B – Termo de Anuência**

UnirG I EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE ANUÊNCIA**

A coordenação do curso de Educação Física da UnirG está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: Constituição de *habitus* de egressos do curso de Educação Física da UnirG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho, coordenado pelo(a) pesquisador(a) Jackson Carlos da Silva desenvolvido em conjunto com a pesquisadora Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Declaramos ciência da nossa corresponsabilidade com o projeto de pesquisa, como determinam as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a 466/12 e a 510/16.

Gurupi, 11 de setembro de 2023.



João Bartholomeu Neto  
Coordenador do curso de Educação Física  
Portaria nº 82/2022

**C – Parecer Consubstanciado do CEP****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONSTITUIÇÃO DE HABITUS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIRG: disposições e experiências profissionais no mundo do trabalho **Pesquisador:** JACKSON CARLOS DA SILVA **Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 74608323.9.0000.0037

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.491.739

**Apresentação do Projeto:**

Segundo o pesquisador: “A proposta deste estudo é realizar uma reflexão sobre a prática profissional de professores de Educação Física derivada da constituição do *habitus* profissionais dos Egressos de Educação Física; apreendendo os elementos constitutivos das práticas na produção dos *habitus* no exercício da profissão, buscando evidências que podem sinalizar o que favorece a produção desses *habitus*. O estudo tratará de uma pesquisa qualitativa, de natureza compreensiva nos termos formulados por Bourdieu na obra *Miséria do Mundo* (Prefácio e Posfácio), por intermédio de uma entrevista aprofundada, será possível resgatar as memórias coletivas e individuais presentes nas lembranças do processo de formação, vida e trabalho dos Egressos de Educação Física, que tiveram a oportunidade de continuar trabalhando no campo da Educação Física. A pesquisa será realizada no programa de doutorado da PUC GO. Os sujeitos da pesquisa são 12 professores egressos do Curso de Educação Física da UnirG, procurando conhecer quais concepções, valores, crenças, modos de relação mediaram a sua prática profissional (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2127819.pdf, p.1).

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Compreender a constituição das experiências adquiridas na formação inicial do curso de Educação Física da UnirG, compreendidas como disposições culturais legítimas, para a constituição do *habitus* e atuação no campo de trabalho da Educação Física.

**Objetivos Secundários:**

- Analisar as disputas dos projetos de formação de professores no campo da Educação Física.
- Historicizar o curso de Educação Física da UNIRG com ênfase nas diretrizes nacionais.
- Abarcar o universo da formação profissional e o mundo do trabalho no campo da Educação Física brasileira.
- Compreender as trajetórias escolares e de vida dos egressos do curso de EF com vistas a identificar a constituição do *habitus* profissional.



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Avaliação dos Riscos e Benefícios estão de acordo com o que determina as resoluções 466/12 e 510/16.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo qualitativo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresenta as considerações sobre os termos de apresentação obrigatória de acordo com as determinações das resoluções 466/12 e 510/16.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa não apresentar óbice ético para sua realização, portanto considera-se APROVADA.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

- 1) A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
- 2) O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
- 3) O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.

Página 02 de

- 4) Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2127819.pdf	30/10/2023 15:35:55		Aceito
Outros	TCLOnline.pdf	30/10/2023 15:34:49	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	RESPOSTAAPENDENCIA.pdf	30/10/2023 15:33:42	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	Projetocorrigido.pdf	30/10/2023 15:31:10	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito

Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	26/09/2023 14:40:42	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/09/2023 15:32:56	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesClaudiaValenteCavalcante.pdf	14/09/2023 19:42:22	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesJacksonCarlosdaSilva.pdf	14/09/2023 19:41:40	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	14/09/2023 19:40:36	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	Roteirodeentrevista.pdf	14/09/2023 19:40:02	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSOERESPONSABILIDADE.pdf	14/09/2023 19:39:16	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	DECLARACAODEINSTITUICAOCOPARTICIPANTE.pdf	14/09/2023 19:34:55	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIA.pdf	14/09/2023 19:31:41	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoJackson.pdf	14/09/2023 19:26:29	JACKSON CARLOS DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Página 03 de

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIÂNIA, 07 de Novembro de 2023

---

**Assinado por:  
Vania Rodriguez  
(Coordenador(a))**